

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



ARQUIVO NACIONAL

*Coordenação de Documentos Escritos  
Documentos do Executivo e do Legislativo*

**BR.AN.RIO.TT.0.MCP.AVU.12**

**UD 3**

32 folhas/ 64 páginas

# PASQUIM

PARA MAIORES DE 16 ANOS

Ano XII - Nº 616 — Rio, de 16 a 22/4/1981 — Cr\$ 80,00

UM JORNAL QUE NÃO DIZ AMÉM

## LENNIE DALE

A MAIS ESCANDALOSA ENTREVISTA DO PASQUIM!



## TUDO SOBRE DEUS

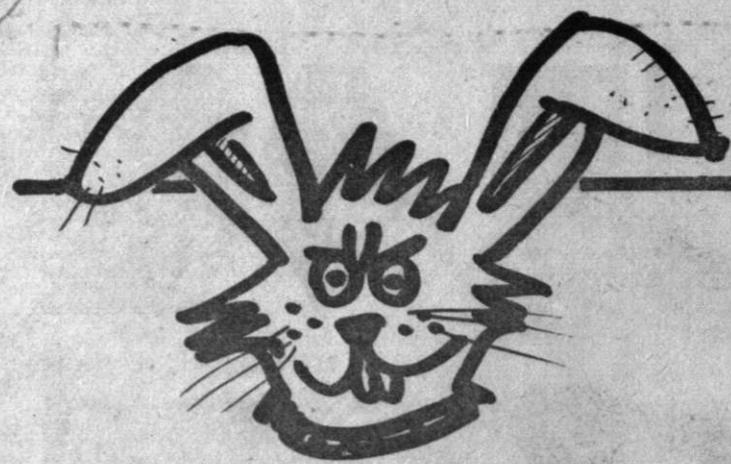
• Entrevista Exclusiva  
• O que a Bíblia não deu  
• Fausto Divino



TAMOS AI

E MAIS:  
O PT DE MINAS!  
AS TRAPALHADAS DO GENERAL AVELAR!





## Grande Concurso do Sr e da Sr<sup>a</sup> Coelho

Olhai: tá chegando uma enormidade. Trinta por semana. Não dá mais para publicar todas. Capei as pseudonimadas, as violentamente grosseiras (mas gostei, hem!), editei as pontas e aí estão as que deu para encaixar. Atenção: média muito alta mesmo! Estou surpreendido e comovido. MAS AGORA PAREM! ACABOU O CONCURSO! ESTAS SÃO AS ÚLTIMAS INSCRIÇÕES! Semana que vem, neste espaço, o vencedor. Aguardem! Pode ser você aí, companheiro! — (E.T.)

### ROOSEVELT DILOYOLA

"Depois de uma vida altamente depravada, o Sr. Coelho resolveu dedicar os últimos anos de vida às rezas e meditações. Encheu o quarto com santos, montou biblioteca. Ficava até tarde da noite rezando rosário. O casal rogava que os céus protegessem os filhinhos das maldades do mundo cruel. Os garotos puxavam fumo, iam de pico, dançavam discoteca, mumunhas mil da classe média. (...) Um dia o Coelho Zaratustra rasgou as vestes e desceu à cidade para salvar o povo de seus pecados. (...) Os habitantes da cidade aos poucos deixaram de fazer caso dele. (...) E o Coelho: "A princípio, pensei que pudesse modificar os homens. Hoje, prego para que não modifiquem a mim" ROOSEVELT DILOYOLA (Rua Panaré, 370, 1º de Maio, Belô, MG)

### PAULO DATILÓGRAFO DE JESUS

"(...) Na sala, a Sr<sup>a</sup> Coelho, superexcitada, ainda diz: "Dé o peito a seu filho." PAULO D. DE JESUS (Presidente Prudente, SP)

### PAULO CORSO

"Todos os bichinhos estão acordados e reunidos na casa do Sr. e da Sr<sup>a</sup> Coelho, Q. G. da Marombão Promotions. A alegria é intensa entre a bicharada: Edélio Tavares foi de FUQUE, FUQUE, FUQUE no Miro Teixeira e se elegeu novo governador do Rio. O Sr. Coelho degusta um chops e dois pastel enquanto o novo Governador pousa a mão entre as coxas da Sr<sup>a</sup> Coelho, que ainda agradece os cargos públicos oferecidos. A distinta autoridade distribui jujubas para a bicharada. Finalmente um homem de coelho na política do Bana-

não." PAULO CORSO (R. Visconde de Pelotas, 2175, Caxias do Sul, RS).

### ROBERTO PESSANHA

"Papai-coelho sofre de insônia. Perdeu tudo na Tieppo, queimaram a banca do tio, curraram a cunhada Inês, o preço da cenoura subiu, não recebeu a restituição do IR, furou o cano de esgoto, a TV pifou, sumiu o último exemplar do PASQUIM. Isso é demais. Pra mulher: vem cá, eu ainda phodo um nesta toca!" ROBERTO RAMOS PESSANHA, (PE)

### EDMAR NEVES DO LAGO

"... a esposa vítima de suspeitável frigidez repentina... revistinhas dinamarquesas... flútdos alucinógenos... a pistola em frangalhos... o baseado no criado-mudo... conformado com a eleição do Marchezan... o Molina com cara de idiota... me deixa falar!... 69... papai-mamãe..." EDMAR NEVES DO LAGO (R. José de Alencar, 385, Campinas, SP)

### J.C. CHAMILET

"... depois de somar, meditar e muito subtrair, o Sr Coelho concluiu que, com a devolução do IR retido na fonte, poderá sustentar um leão além da inflação que se sustentará da outra parte. Na cabeça confusa, a falta que a cenoura lhe faz e a vasectomia furada." J.C. CHAMILET (Av. Afonso Pena, 3924, Mangabeiras, Belô, MG)

### NELSON SABBAGH

"Tarde da noite (...) Na sala, a Sra. Coelho, recém-diplomada em leitura dinâmica, devora "As Contradições da Pequena Burguesia frente às ilações flaubertianas do Empresariado

Nacional". No pequeno escritório, macambúzio em seu moquinho giratório, o Sr Coelho, mutuário do BNH, consorciado em um dos Gols encaixados e arrependido psiquiatra da repressão, amassa um toco de Hollywood no restinho de café derramado no pires, tosse, entorna uma com sassafrás e auto-analisa-se, concluindo ser um homem feliz se estivesse completamente pelado, relendo o Código de Hamurabi no original e beliscando, prazerosamente, uns bolinhos de graxa. Não o sendo, serve-se de meio copo de Martini doce com dois dedos de amarguinho, sentindo-se um Aiatolá com ares de Pis-Pasep ou aquele 3º sargento reformado que derruba umas todo dia, ali na esquina. Um filósofo com dúvidas? Um biriteiro... sem dúvida!" NELSON SABBAGH (R. Comendador Araujo, 534, Curitiba, PR)

### ABRAHÃO C. ANDRADE

"... a Sra. Coelho sonha com uma noite de verão em 1923 quando foi linguajada pelo Dr. Tamanduá-Bandeira. No portão, Edwirges e Adamastor, os caçulas, inventam um baião de dois com uma coruja e um morcego boêmio. No céu, a lua boquiaberta." ABRAHÃO C. ANDRADE (Governador Valadares, MG)

### RUI GUIMARÃES VIANA

"Isaac Arafat, o filho coelho mais velho, foge de casa para aderir à luta da Organização de Libertação dos Coelhos da Palestina, deixa um bilhete prometendo voltar com os colegas de luta para justificar a família conivente com o terrorismo praticado contra os coelhos da Palestina. "E agora? Será que o Coelho Rabino vai nos tirar da primeira fila da Sinagoga?", perguntam-se. A Sra. Coelho vai checar se o garoto levou o dinheiro do cofre". RUI GUIMARÃES VIANA (R. Dr. Mario Cardim, 516/3, São Paulo, SP)

### MARCO ANTONIO FARIAS

"A Sra. Coelho está feliz: "Esse foi clitoriano! CLITORIANO!" O Sr. Coelho retira os óculos e comenta com a Sra. o aspecto social da coisa". MARCO ANTONIO FARIAS (Largo Gal. Osorio, 171, Sta. Efigênia, SP)

### IZAC FERREIRA COELHO

"A coelhinha acordou berrando: "Pare, paspalho, eu prefiro a cenoura!" IZAC

FERREIRA COELHO (São Paulo, SP)

### SIDÔNIO PACHECO ALVES

"O caçula, com um fascículo da enciclopédia "Os Animais", pergunta: "Paiê, coelho põe ovo?" "Sei lá. Pergunta pra Lacta, Nestlé, Garoto." SIDÔNIO PACHECO ALVES (R. Min. Heitor Bastos Tigre, 492, São Paulo, SP)

### JOSÉ PAULO RAMOS GONÇALVES

"O Sr. Coelho aproxima-se de sua esposa, exausta, junto ao tanque, e exhibe orgulhoso a placa: "Primeiro Lugar Originalidade, Baile dos Enxutos, 1981. Ela molhadinha diante do enxutão". JOSÉ PAULO RAMOS GONÇALVES (Rua Primeiro de Março, 213/ 21, São Paulo, SP)

### JOSE B. C. MORAES

"Discutem como comemorar o dia de amanhã (24/8/85); terceiro ano da queda da ditadura militar. Irão à Missa ouvir o sermão sobre a queda do 5º Reich, ao Museu do Povo ver as fotos e slides dos homens que conseguiram em menos de 20 anos atrasar o país em 100 e depois à grande confraternização popular no Pacaembu. Depois, à noite, partirão para um mano a mano, papai-mamãe, em homenagem póstuma aos fuzilados, enforcados, linchados e outros ados. "JOSÉ B. C. MORAES (Não quer que dê o endereço. Tudo bem.) (São Paulo, SP)

### LIDIA DE SOUSA SCHMITT

"Vovô Coelho, a caminho do sanitário, murmura algo sobre padres, tripas e reis. Foi o único líder grevista integralista do país. Na verdade, faltava-lhe embasamento teórico. "LIDIA DE SOUSA SCHMITT (R. Dona Sebastiana, 2247, Porto Alegre, RS)

### ANTONIO RAIMUNDO ALVES

"A nossa juventude, quando não conta com a experiência e a objetividade das gerações mais velhas, sente-se irremediavelmente perdida e desorientada. As crianças têm um problema: como recolocar no lugar o manual de posições sexuais no quarto dos pais?" ANTONIO RAIMUNDO ALVES (R. Moacir Leão, 69/805, Politeama, Salvador, BA)

### EUGÊNIO PACCELI DA FONSECA

"A Sra. Coelho espera exaltada a volta do esposo. Terá sido assaltado e morto

por uma dessas gangues de ladrões de cenouras? No quarto da filha, distingue um soluço de choro abafado pelo travesseiro." EUGÊNIO PACCELI DA FONSECA (R. Bacupa, 321, Jaragua, Belo, MG)

### A. FILGUEIRAS

"Vovô Coelho lê "Não Coma e Emagreça". Coelho Jr. vasculha as panelas buscando um torresminho. No fundo do quintal, Coelho brinca de esconder com Dr. Jumentão e se assusta com o tamanho do (...) Na copa, ouvindo as últimas notícias, tio Coelho fica sabendo que um sertanejo enforcou-se para não ouvir mais o choro dos filhos premidos pela fome. Tio Coelho, suplente de vereador pelo PDS, dá um sorriso maroto e pensa: "Menos um comunista pra atrapalhar a abertura." A. FILGUEIRAS (Teresópolis, RJ)

ENQUANTO VOCÊ ENCONTRAR ESTE SELO O PASQUIM CONTINUA SEM CENSURA PRÉVIA E SUJEITO A APREENSÃO

EDITORA CODECRI

Diretor-presidente: Sergio de Magalhães Gomes Jaguaribe • Diretor-Administrativo: Júlio Nunes da Silva • Diretor-Executivo: J. Abreu • Redação e Administração: R. Saint Roman, 142. Tel.: 287-6796. CEP: 22071 • Composto e impresso no JB.

**PASQUIM**

Ano XII — Nº 616  
Rio, de 16 a 22/4/1981

DIRETORES: Jaguar e Zivaldo  
EDITORES: Haroldo Zager Reinaldo  
EDITOR ITINERANTE: Ivan Lessa  
SEC. DE REDAÇÃO: Ricky Goodwin  
DIAGRAMAÇÃO E PAGINAÇÃO — Toninho, Miro e Beto

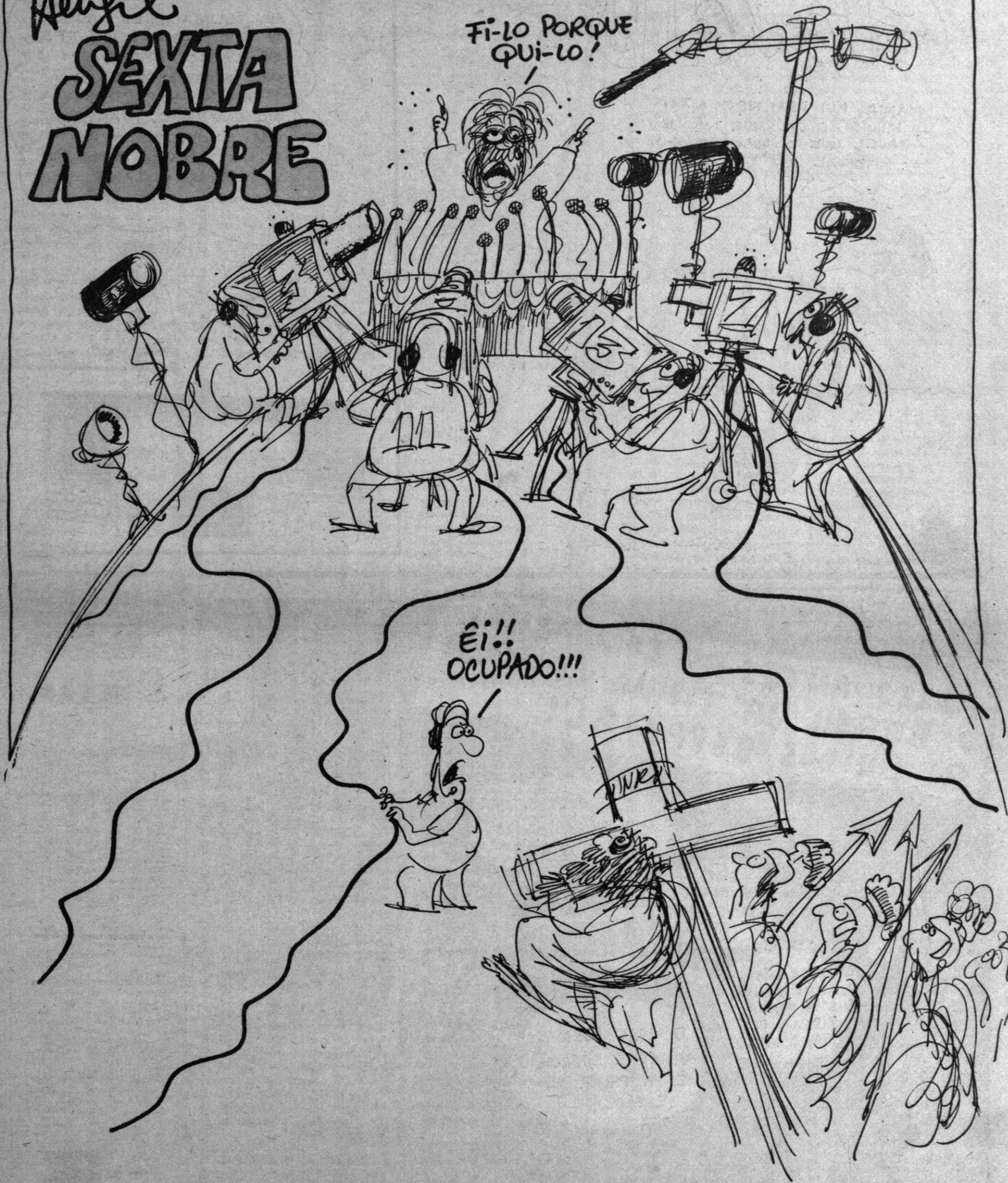
FOTOS E LAB. — Walter Ghelman  
REVISÃO — João Luiz Pacheco  
ASSESSORIA GERAL, SECRETARIA DE FE, MEDIANEIRA E NUNES  
TUTELAR — Nelma Quadros  
FINANCEIRA — Eufra Abreu  
CIRCULAÇÃO — Teixeira  
ASSINATURAS — Helena  
CORRESPONDENTES:  
Duda Guenes (Lisboa), Arthur José Poerner (Colônia), Iza Freaza (Roma) e Francisco Hardy (Itinerante).  
DIVISÃO DE PUBLICIDADE — Gerente Rio — Alvarus de Oliveira • Assistente — Regina Celia N. Pereira Nunes  
REPRESENTANTES em Belo Horizonte: Zivaldi Alves Pinto, 224-3877/226-2037.  
REPRESENTANTE em São Paulo: Nelson Lage Lopes, Rua Tupi, 860 conj. 61 — tel.: 66-9504  
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: Fernando Chinaglia Distribuidora S/A, Rua Teodoro da Silva, 907. tel.: 268-9112.  
JORNAIS VIA AÉREA PARA: Manaus — Santarém — Boa Vista — Altamira — Macapá — Rio Branco — Porto Velho: Cr\$95,00

Filado no **IVZ**

PASQUIM

# Heufil SEXTA NOBRE

FI-LO PORQUE  
QUI-LO!



Ei!!  
OCUPADO!!!

# Claudio

MARIA, FUI DEMITIDO. MAS O MINISTRO DIZ QUE NÃO É GRAVE, QUE O DESEMPREGO É SETORIAL



E O QUE É QUE ISSO QUER DIZER?

ACHO QUE ELE QUER DIZER QUE A CRISE NÃO FEZ ELE PERDER SEU EMPREGO



SEU DELEGADO, EU NÃO VI DIREITO, ERAM UNS TRES OU QUATRO - ROUBARAM MEU SALARIO REAL, TIRARAM MINHA ESTABILIDADE NO EMPREGO, ACABARAM COM MINHA POUPANCA E, NA SAIDA, O SORDINHO GRITOU: "SOMOS A FALANGE VERMELHA"...

ACHO QUE TÃO USANDO INDEVIDAMENTE ESSE NOME...



## PASQUIM-CIÊNCIA

MUITO ANTES DO COLUMBIA O BRASIL JÁ TINHA LANÇADO O ÔNIBUS ESPACIAL!



PÁRA ESSE TROÇO QUE EU QUERO DESCER!!!

O SR. QUER SALTAR NA AV. BRASIL EM QUE ALTURA?

EPA! QUE NEGÓCIO DURO É ESTE AQUI ATRÁS?

NADA NÃO, MINHA SENHORA. É A MINHA PISTOLA DE RAIOS. BZZZ!

O CHATO DESSAS VIAGENS ESPACIAIS É A FALTA DE ESPAÇO!



Polêmica apaixonante:

## DEUS USA ADIDAS OU TOPPER?



UM país em recesso, férias coletivas no governo, clima de gazeta nas redações e nos espíritos críticos. A lucidez que costumava sintonizar com o fim do verão ainda não deu o ar de sua graça. O pobre do Golbery não pode curtir a sua gripe, a sua ausência por dez dias em palácio virou a alavanca noticiosa da temporada. Privado de seu dinamismo intelectual, Big Fig deixou-se prostrar em profundo cafard — também não foi trabalhar na segunda-feira, 6/4. Os jornalistas se assanharam. Os pauteiros pararam de coçar o saco. A verdade é que ele está querendo adotar a rotina de Reagan (antes de Hinckley), expediente das 9 às 17. (depois de Hinckley será pior — das 13 às 15). Claro: se ninguém o leva a sério, por que antecipar o enfarte?

A desimportância é a única coisa importante. É sempre assim às vésperas dos grandes apertos. Ninguém está discutindo as novas realidades econômicas, a mudança visível no perfil da economia e da renda, a nova situação mundial. Discutem-se, sim, dogmas e factóides, sobre desemprego, recessão. Compreensível: jornalistas, políticos e cientistas sociais são oriundos da classe média. Eram críticos e até radicais na apreciação do status quo, porém, jamais deixaram de gozar integralmente as benesses e privilégios. Nossas esquerdas sempre entenderam mais de Boscuse do que de Gramsci, conhecem melhor os inebriantes aromas do Chateau Laffite do que o odor acre da realidade social. Privados de seus privilégios agitam-se, reclamam, caem em transe apocalíptica. Na realidade, querem de volta suas vantagens — não agüentam a pressão das próprias exigências. Ser marginal, é uma barra — não é coisa para intelectual de Ipanema e das transversais da rua Augusta.

Hércules Corrêia briga com Lula, Sarney disputa com Abi-Ackel, Arrais tenta destruir Ulysses e Jânio pensa que Maluf é Ademar (engano, Maluf é Jânio). O negócio é ficar por cima, mandar, destruir todos os focos de independência e contestação. Não se perseguem idéias mas o

poder, não se tenta a persuasão só a dissuasão. O negócio é ficar sozinho, rei da arena. Síndrome de Eldorado. O modelo autoritário acabou infiltrando-se na alma das vítimas.

A solidariedade a Hélio Fernandes durou exatamente 24 horas. E durou muito. A inteligência de uma agência de publicidade carioca que aproveitou a preservação dos móveis da varanda do deputado Marcelo Cerqueira ao impacto da bomba terrorista ganhou mais espaço do que a cobrança pela apuração da morte de D. Lyda.

Ninguém se choca com nada, a anestesia geral e permanente foi conseguida com a valorização do insignificante: o novo cabelo de Gilberto Gil, o primeiro aniversário de TV-Mulher, os primeiros vinte capítulos de Baila Comigo. Ninguém ficou chocado com a presença de D. Dulce na inauguração do Regine's de S. Paulo nem da confissão de Erasmo Dias revelando que apossara-se de armas de guerra pertencentes à polícia paulista. O escândalo Tieppo está enterrado porque os donos de jornais e editores que remetiam dólares para o exterior conseguiram tirar seus nomes das listas.

Está implantado o princípio do prazer, a obrigação de gozar. Nesse território, a moral não tem chance, a ética do trabalho não é reconhecida. Vale a galhofa, a sacanagem, a molecagem. Com meia dúzia de palavras-chave (proposta, espaço, ser gente, fazer a cabeça, gratificar, questionar) formam-se intelectuais e com outra meia dúzia de asneiras lidas em publicações estrangeiras formam-se scholars, os ditadores do saber. Que topam qualquer parada desde que possam publicar suas reflexões transcendentais.

Nem a inflação nem a recessão vão nos levar pras cucuias. Não é o abismo que nos deve preocupar mas o pântano, imenso, amplo, macio. A insensibilidade, a idiotice intelectualizada, a coisificação do espírito, a mesmice-esse o preâmbulo da tragédia nacional. Dá para entender? Não tem importância, Hitler vem aí. Ele explica tudo.

• Deixaram o presidente fazer mais um *impromptu* oratório, resultado: novo mal-entendido. Na inauguração da sede do PDS, no Rio, Big Fig declarou com aquela voz embargada de comício em cidade do interior: Mais vale uma democracia em dificuldades do que uma ditadura progressista. O Augusto orador pretendia um jogo de palavras, opondo dificuldades a progresso e na afofação foi buscar o adjetivo progressista que nada tem a ver com o peixe. Ficou parecendo que referia-se aos países do bloco socialista. Na realidade ele estava querendo dar um pixe na Era do Milagre com a qual alguns críticos do sistema, os tais bôlsões de revolucionários sinceros e insatisfeitos, teimam em comparar a Era da Abertura. O discurso do Ramallete assumindo o STF confirma que, para Figueiredo, antes dele, o País era uma ditadura.

• Apurem, crianças, apurem: aquela história do Presidente ter ido ao interior do Pará para inspecionar um hospital de campanha da FAB é pura verdade e não foi confirmada por duas razões: ir a um Estado e não ser recebido pelo governador cria problema de protocolo e o presidente não queria ser recebido por Alacid, desafeto político do governo. Em segundo lugar: os novos hospitais aero-transportados da FAB fazem parte da nova estratégia antiinsurrecional das forças armadas e o governo não quer chamar a atenção sobre elas. Veja dedicou sua principal matéria da edição 658, ao assunto e não conseguiu explicar nada.

• Nossos comentaristas e observadores políticos continuam imaginando que *opinionismo* é substitutivo de informação. Estão por fora de tudo. Outros aferram-se ao velho estilo de considerar assunto político apenas o que ocorre nos palácios e plenários. Marginalizam-se e marginalizam seus leitores. Em suas pautas jamais entrou o problema urbano, o perfil da renda, o modelo econômico, a situação internacional.

• Se os jornais tivessem acompanhado o Comando Vermelho no devoto tempo as atividades dessa máfia já estariam sob controle. Mas como o as-

### FAXINA SANTA

sunto era delicado, engavetaram todas as sugestões. O Pasquim publicou há poucas semanas (nº 612) uma completa reportagem sobre o assunto que ficou rolando em várias redações há meses. E mesmo assim para não passar recibo de incompetência a grande imprensa ignorou o tema.

• Jornais e revistas e até O Globo, porta-voz do otimismo e da esperança, estão concentrados em desvendar a crise econômica por que passa a classe média. Está faltando explicar que o povão vive miseravelmente há muito tempo, aliás sempre viveu. O que está acontecendo é uma decisiva mudança política (com vistas às eleições de 82) e econômica (com vistas a evitar uma insurreição popular) mudando visivelmente o modelo até então em vigor. Jornalista, especialmente os *cuca-fresca* que chegaram à profissão depois de 64, são oriundos dessa classe média deslumbrada, comprida, alienada e muito burra. Começou a perder as bocas livres, as passagens de graça ao exterior, os fartos jabaculês então, tornaram-se mais sensíveis à miséria. Enquanto isso o governo manobra na sombra, tranqüilo, sem contas a prestar a esse gênero de jornalismo.

• Banespa supera a Coca-Cola como anunciante. Denúncia do Estadão (domingo, 12/4). O Folhã, imerso no seu progressismo, deixa Maluf quieto, afinal ele é amigo do peito.

• O Folhã cada vez mais acadêmico. Acabaram com o velho Folhetim e estão querendo convertê-lo num *Falhãozinho* sob a batuta de Rogério Cerqueira Leite, o físico que não se preocupa com os problemas da moral. Para substituir Samuel Wainer puseram um bando de cientistas sociais, badalam seus nomes todos os dias na primeira página e até hoje não atraíram um leitor novo. O JB entrou nesse fascínio acadêmico e no Caderno Especial de domingo 13/4 o entrevistador do Murilo Macedo era um cientista social. Onde estão os sindicatos que não respondem? Onde estão as

consciências destes intelectuais progressistas trabalhando quase de graça só para aparecer?

• Matéria paga de Itaipu Binacional em todos os jornais do País no sábado 11/4 para contestar acusações da revista Time sobre corrupção. Acontece que matéria paga é uma forma de corrupção. Por que não saíam com uma nota oficial, uma entrevista coletiva, uma carta às redações? Bandido revela-se até na forma de dizer que não é bandido.

• A badalação em torno do 1º aniversário de TV-Mulher foi despropositada. O relançamento da obra de Proust é mil vezes mais importante para a cultura nacional. E esse tal negócio de espaço para a mulher é babaquice, a TV toda é dirigida para a mulher (além do mais TV não tem Espaço, mas Tempo). Agora, o programa TV-Mulher revelou novos talentos e novos padrões de informação que assustaram o pessoal da Globo no Rio, os cartolas. Tanto assim que o núcleo de São Paulo vinha sofrendo toda sorte de perseguições quando se tratava de TV-Mulher. O telejornalismo de São Paulo é, sem dúvida, muito melhor do que o do Rio e TV-Mulher, apesar das deficiências originais, está muitos pontos acima do que o Rio produz. É indispensável notar as diferenças e saber discernir o péssimo do menos ruim, senão caímos no totalitarismo. A campanha que alguns colonistas de TV fizeram contra a seção de sexologia de Martha Suplicy em TV-Mulher fez com que a censura começasse a pressionar a TV Globo para suprimi-lo.

• A lista dos colonáteis amigos de Marcos Tamoyo convidando para a missa de 7º Dia publicada nos jornais cariocas, com um par de exceções, seria a mesma lista para os guilhotináveis numa eventual revolução popular.

• Olha a Língua: Walter Pires fala em tipificar. Artur da Távola fala em vivificar. Assim um idioma, a pretexto de sapiência, enterra suas mais belas palavras. Alexander Haig está fazendo escola.

• No mais é como diria Thomas Mann se lhe fosse dado conhecer a terra em que nasceu sua mãe, D. Júlia da Silva Bruhns: "Populismo só se consegue com a decisiva ajuda de intelectuais medíocres e fúteis".

## Alberto Dines

CACETA!



# GIPGIP

## NHECO NHECO

TEXTO: IVAN LESSA - ILLUSTRACÃO: JAGUAR

O resto nunca lado, em sua cia, as feina a exclusão do eleitor do processo do político!

A IMPOTÊNCIA É A VASECTOMIA DOS RADICAIS



SE TODOS OS HOMENS SÃO IGUAIS, ENTÃO DEUS NÃO PASSA DE UMA SOFISTICADÍSSIMA COPIADORA XEROX



A RECUPERAÇÃO DO PRESIDENTE REAGAN É MORALMENTE INJUSTIFICÁVEL



MMMMMMZZZGRURBLEG-G-GK.

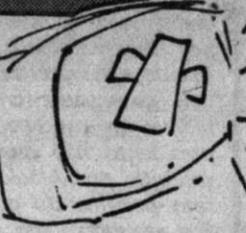
NÃO FOSSE PELA TELEVISÃO, NÓS AINDA ESTARIAMOS CULPANDO O RÁDIO

MERDE!

O OBJETIVO DA LEI DOS ESTRANGEIROS É NOS TRANSFORMAR A TODOS EM REFUGIADOS VIETNAMITAS

DAR O SEIO AO FILHO, TUDO BEM

MAS NO MOTEL DURANTE 2 DIAS E 2 NOITES?



HIDROFOBIA, NO NORDESTE, É AFETAÇÃO.



OS RICOS, QUANDO LEVAM BALA, VIRAM SALMÃO DEFUMADO

JÁ OS POBRES, NA BAIXADA, VIRAM PRESUNTO

• Durante muito tempo, costumava deitar-me cedo. Depois um amigo mau, desses que nossas mães nos avisam que é para evitar, deu-me o *Em Busca do Tempo Perdido*, de Marcel Proust, em edição da Globo, e nunca mais consegui apoiar brandamente minhas faces contra as belas faces do travesseiro que, cheias e frescas, são tal como as faces da nossa infância. Não posso dizer que abriu-se uma janela em meu pequeno mundo. Antes fecharam-se todas as portas, apagaram-se todas as luzes, escuridão total. Eu era muito jovem para me meter com essas coisas. Ainda não molhara o biscoito o suficiente para descobrir, quanto mais redescobrir, o insano prazer de ensaiar uma vitória sobre — vale a maiúscula — o Tempo.

Quando farão justiça à magnífica empreitada da esplêndida Editora Globo, de Porto Alegre? Quando examinarão com mais atenção o trabalho de amor de Mario Quintana? Quando sairá o artigo na primeira página do Caderno B do JB contando a história de como e porquê Quintana não foi até *O Tempo Redescoberto*? Quem apontará uma diferença de estilo entre o trabalho iniciado por Quintana e o completado por Manuel Bandeira, Lourdes Sousa Alencar, Carlos Drummond de Andrade e Lucia Miguel Pereira? Quando reeditarão o bicho todo baseando-se na edição (quase definitiva; Proust não é definitivo) da *Pléiade*, de 1954, com tudo quanto é anotação? Nada mais oportuno, num momento em que o país ganha mais um Regine's e Adolpho Bloch e Silvio Santos um canal de televisão. Nada mais condizente numa hora em que se conclama as mães a darem o seio aos filhos. Nada mais apropriado num outono em que Jaguar ameaça a vasectomia em sinal de protesto contra a política do furado, lato senso, Ray-Gun para El Salvador, Angola, Moçambique e África do Sul? Não seria um antidoto contra a ação dos terroristas de direita? A resposta à altura ao seqüestro do simpático Biggs? Um bálsamo contra a política econômica do governo? Talvez sim, talvez não. Mas há muito dinheiro, muita gente com dinheiro, no país. Uma edição de luxo, promoção à altura ("Tarde da noite. Em Paris todas as bichonas dormem. Menos no quarto à prova de som de Marcel onde uma luz ainda arde") e vira até, quem sabe, capa de *Veje e Isto Eja*. As resenhas, como de costume, não mencionarão o nome do tradutor quanto mais a qualidade do trabalho. Tem mais: pode dar até novela das seis. Pinter tem um roteiro cinematográfico pronto e editado. Basta ir lá e, *comme d'habitude*, (dê um seio) mamar.

Aqui em Londres saiu nova edição. Dando um chega pra lá firme

# Em busca da perda de tempo



na tradução, já quase clássica, infelizmente, de Scott Moncrieff. Não se fala de outra coisa. A nova tradução de Proust e a moda Lady Di. A extradição do pequeno meliante Biggs — mas grande fugitivo da justiça — é coisa de tablóide, de operário, de correspondente estrangeiro brasileiro.

O que falta ao Brasil é um bom papo sobre Proust. O slogan é de quem pegar primeiro.

• O *Royal Court* completando 25 anos. Com muito orgulho, sim senhor, apesar do desdém de John Osborne. George Devine quase pegando um *placé* lá no olho mecânico junto a Proust e Lady Di (diga *dai*, please). Foi o *Eles Não Usam Black-Tie* deles. Só que não parou. A gente vai e pára. Por que é que a gente pára? Por que é que param a gente? Por que é que não pode continuar guardando o que houve como se, além de ter relativa importância, tivesse realmente acontecido? Sim. Continuamos com um brilhante futuro pela frente. Mas isso não é motivo para se mandar o passado tomar dentro, se enfiar numa troncha, passar ontem. Olha o *graffito* perfeito: "Proust já era." Mas jogando fora o Proust da Globo (a outra! essa não, pelo amor de Deus!) nós estamos jogando fora também os livros do Gabeira, do Quintana, do Drummond, do Bandeira. (Ih, rimou!) Entendam a relação, aliem-se à ilação. Não jo-

gando fora a Globo de Porto Alegre, vocês estarão a um passo de fazer alguma coisa de objetivo pelo flagelado nordestino. Eu não mentiria a vocês. Parece sacação, mas é verdade. Confie em mim.

• E houve um tempo em que a gente sentava, pedia um chope e falava da Globo. E a Globo era de Porto Alegre e era tudo sobre legendas em português. Eu vi, eu li, eu ouvi. Tinha até o Charles Morgan no papel de uma novela das dez que não deu certo. E os grandes ibopes de antanho: Thomas Mann, Huxley, *Os Thibault* e *Jean Christophe* de Roger Martin du Gard. Nem falar de Virginia Woolf e o que o Quintana fez — nossa! — com a pissuruda de Bloomsbury. Desnecessário mencionar o bruto do produto nacional: Érico, confere? Estamos estrangeirando. Novela das seis? Xarapinho encucativo tinha aquele *Pobre Amor em Paris*, o *Monpti*, de um húngaro que eu não sei escrever o nome. A *Veje* e a *Isto Eja* dão quanto ganham esses magníficos senhores encarregados de, entre um enlatado e outro, atochar atentados contra a inteligência e a sensibilidade e a que chamam de telenovelas e, em páginas amarelas, falam em folhetim e Dostoiévski (outro da constelação de astros da Globo de Porto Alegre) e ainda mais trágico, não estão sequer mentindo: são singelos, cândidos.

Quintana pegava às 9 e largava às 6, descontava na fonte para isso e aquilo, e, hoje, em prateleiras obscuras, ainda estão quase três quartos do Proust, tanta Virginia Woolf, sei lá mais o que, tudo feito em horário de trabalho. Horário nobre é isso aí. Mas se pegar uma resenha em *Veje* e *Isto Eja* não tem o nome do tradutor. Telenovelistas e teleator da Globo (do Rio!) se exercita indo ao cinema: chupam lá, no escuro. Telenovelistas vão de gente como a gente lá deles. Teleatores buscam os cacoetes da escola Scorsese: aquele *routine* famoso da dupla Abbott & Costello: *Who's on first*. (Grande alegria: Scorsese se confirmou em entrevista na TV a origem que eu sentira. Meu ouvido tá bom). Daí, tarde da noite, entra James Gagney falando em "seu rato sujo", Cary Grant começando frase com "Senhor, onde fica...", Edward G. Robinson clamando à "Mãe da Misericórdia...", Marlon Brando dizendo que ele era muito bonito, poderia ter sido um — é — contendor.

• Durante muito tempo, costumava deitar-se cedo. Daí veio a televisão contratou todo mundo e agora, em São Paulo, nos fins de semana, você pode rodar a noite vendo como, no final das contas, a gente sai barato pra quem tá a fim de faturar alto. Sem quase deixar pista, rastro ou vestígio.

Ivan Lessa

DIÁRIOS DE LONDRES

24V  
Jaguar — Você aparece dançando na novela "Baila Comigo", já fez vários shows de sucesso, então todo mundo já sabe que você é um puta bailarino. Nesta entrevista, então, vamos pegar seu lado marginal.

LENNIE DALE — Pois é, que eu dou o rabo na Cinelândia, ninguém sabe.

Jaguar — Como é que você consegue conciliar as duas performances?



O PASQUIM É ASSIM: NA SEMANA EM QUE TODO MUNDO VAI DE PEIXE, NÓS VAMOS DE CARNE. E VAMOS FUNDO.

## LENNIE — Pó de guaraná, ginseng, drugs, sex and rock & roll!

Haroldo — Que drogas?

LENNIE — Tudo a que tenho direito. Só não tomo pico, tenho horror a injeção. Maconha acho divino.

Haroldo — Então aperta um aí.

LENNIE — Aqui não dá... Suja.

Jaguar — Sabe quando eu te conheci? Há vinte anos atrás, fazendo showzinhos com Sérgio Mendes.

LENNIE — Sérgio Mendes, Elis Regina, Wilson Simonal, Maria Bethânia, foi minha fase da bossa-nova. Aí fiz Dzi Croquetês, viajei pra Europa, voltei, fui preso por causa de maconha...

Haroldo — Paraí. Cumé que era sua vida sexual na cadeia?

LENNIE — Viado na cadeia? Só pode ser divino! Eu não quis sair. No dia da minha liberdade, pedi pelo amor de Deus pra me darem mais um fim de semana. Aprendi muita coisa na cadeia. Lá eu não era Lennie Dale, uma estrela, era Leonardo la Ponzina.

Jaguar — Com um nome desses, só pode ser da Máfia.

LENNIE — Nasci em Brooklyn. Meu pai, um siciliano era barbeiro e corria muita heroína pra vender... Minha infância foi de porrada em porrada. Meu pai me deu porrada quando me pegou tocando punheta, me deu porrada quando me encontrou comendo mulheres, me deu porrada quando me viu transando com meu tio.

Jaguar — Putz! Isso dava um filme maravilhoso com o de Niro. O que seu pai fez quando descobriu que você era bicha?

LENNIE — Me jogou fora de casa, com onze anos de idade.

Jaguar — Você passou fome, que nem todo americano de talento?

LENNIE — Não, fui à luta. Conheci Catherine Dunham, professora de folclore africano, que disse que eu tinha um talento brilhante, e que poderia morar na sua escola, estudando lá. Eu lavava a escola toda noite. Eu já havia trabalhado antes, aliás dos cinco aos onze anos fui eu que sustentei minha família, cantando no rádio. Com sete anos tinha meu programa na TV. Eu imitava Carmen Miranda: "Daqui não saio, daqui ninguém me tira". (revira os olhinhos).

Jaguar — É um ponto em comum que você tem com Madame Satã, que imitava Carmen Miranda muito bem.

LENNIE — As pessoas levam porrada pra poderem aproveitar isso e subir. Fui atropelado por um ônibus: fraturei o crânio, duas costelas, uma clavícula, e todo mundo me deu seis

Eu pensei que esta entrevista ia ser a pior dos 11 anos de PASQUIM. Lennie, que deve estar de saco cheio de dar entrevistas pras foquinhas das manchetas da vida, nos recebeu languidamente reclinado numas almofadas no seu escritório na Academia de Balé dele, ali na travessa Santa Leocádia, e foi dando logo uma decisão: "Só tenho meia hora pra vocês e não me venham com perguntas sobre a minha chegada no Brasil, shows no Beco das Garrafas, só quero falar da minha vida daqui pra frente, o resto tá tudo nos arquivos dos jornais". Quase desisti diante da banca

da bichona. Pensei com meu fecho-éclair "pronto, vai ser uma droga de entrevista como a da Simone". Aí ele disse "agora, tudo bem se vocês quiserem falar de drogas e viadagem". Deu um show pras lentes do Wagner e paquerou nosso diretor de arte, Haroldinho — um metro e noventa, o tipo de bofe que Lennie se amarra — e deu pra nós o serviço completo, com a coragem que a maioria dos machões nunca teve e com aquela certeza de quem não deve satisfações a ninguém e não tem rabo preso — muito pelo contrário. — (Jaguar).

meses de repouso absoluto. Um mês depois eu já tava em cena. Dentro da minha loucura tenho muita disciplina. Tenho que ter, tenho 45 anos. Pó pra mim é só de sábado pra domingo, pode pintar dez gramas aqui agora que eu não cheiraria nem morta. Tenho meus alunos, que esperam algo de mim, tenho minha saúde, e amo muito meu trabalho. Não sei viver sem meu trabalho. Eu poderia ficar parado, vivendo uma boa vida, mas preciso passar meu trabalho pros outros. Por isso tenho essa escola. Quero ter minha companhia onde posso deitar de rainha e ter meus filhotes, meus bofes, (abrindo os braços e cantando) "e nada maaaaais"! Jaguar — Você diz que as adversi-

dades não te derrubam, mas, e as paixões, as dores de corno?

LENNIE — Negócio seguinte: na vida aprendi a perder isso. Respeito as pessoas, e se não me curtem, não vou.

Haroldo — Como é que se sai de uma dor de corno?

LENNIE — Fodendo com outro, bicho. Hoje o que mais gosto é ir pra Cinelândia e pegar uma x pessoa que nem me conhece e que eu nem conheço. Tipo "não me diga seu nome, não me diga seu signo, só me diga o tamanho do pau".

Jaguar — Quanto maior melhor? LENNIE — (sussurra) Claro.

Jaguar — Mas dói pra burro. Eu se fosse viado ia achar quanto menor melhor.

LENNIE — Não sei... Olha, a única coisa que gosto mais que dançar é dar meu rabo, sabia?

Haroldo — Faz uma Academia de Dar o Rabo. (Lennie acha engraçadíssimo)

Jaguar — Mas diga a verdade: não dói?

LENNIE — Você tem que saber dar, relaxar, entregar o corpo. Eu tenho muito controle sobre meu corpo. Quando esses bofes vão me comer, falo pra eles: (com ternura) "Você não sabe o que tá perdendo... você não sabe como é bom tomar no rabo"... (voz grossa): "O rapaz, pára com isso"! "Por que você tá comendo mas não quer dar o rabo?" (ressabiado): "Éééé..."

Haroldo — Você não come os caras também não?

LENNIE — Não. Gosto de comer mulher. A melhor coisa do mundo é você comer uma mulher e dar o rabo ao mesmo tempo (dá uma pequena demonstração da posição).

Jaguar — Coitada da moça, que tem que ficar em baixo agüentando dois caras.

LENNIE — Não... dá tudo certo, dá leite pra todos.

Haroldo — Você gosta de carinho, beijinho, abraços, ou vai direto ao assunto?



O SEU É GRANDE?

NÃO... DE SALÃO.

ENTÃO ESTÁ TUDO ACABADO ENTRE NÓS.



PASQUIM

Fotos de Wagner Sant'Anna

Jaguar — Gosta de homens brutais?

LENNIE — Violência não é comigo. Gosto mais de carinho.

Jaguar — Dizem que você foi marinheiro, né?

LENNIE — Marinheiro não, fui maconheiro, é bem diferente.

Jaguar — Mas você não veio para o Brasil porque era marinheiro?

LENNIE — Não. Carlos Machado teve em Nova Iorque e foi ver "West Side Story". Eu estava saindo do teatro quando Gisela Machado me parou, dizendo "ai, como gostei do espetáculo! Sou do Brasil, e tal..." Aí falei que tinha uma irmã que namorava um brasileiro chamado Orlando, que trabalhava num navio. Quando ela me perguntou se eu não gostaria de dançar no Brasil, larguei "West Side Story" e vim. Carlos Machado me mandou a passagem. Chegou aqui, pronto: um quilo de maconha, Copacabana Palace, um pau desse tamanho pra mamar... "não vou sair daqui nunca mais!"

Haroldo — Como foi que você dançou nessa da prisão?

LENNIE — Eu tava há dois anos fora do Brasil, em Londres, onde você pede aos guardas um isqueiro pra acender seu baseado. Aí tava de volta ao Brasil, numa manhã de carnaval, um sol maravilhoso, e eu com três baseados dentro do meu passaporte. Quando fui chegando na Galeria Alaska, pintou uma coisa que eu nunca tinha visto: blitz. "Todo mundo pra dentro do camburão", pau na máquina, e fomos pra delegacia. Chegando lá, sacando que os baseados podiam me dar problema, joguei a bolsa no chão. O delegado, quando me viu, disse: "Sr. Lennie, o que o senhor está fazendo aqui? Está de parabéns por ter voltado, estava com saudades de você... tudo bem, você pode ir embora". Quando eu tava saindo, o cara me disse: "Sr. Lennie, o senhor esqueceu sua bolsa". Se eu fosse um cara esperto, pegava a bolsa e ia embora, mas falei: "Bolsa? Não tenho bolsa não". "Como não tem bolsa?" Aí abriram e tchan, tchan, tchan. Três baseados, um passaporte, um delegado, um comissário e vários policiais. Ainda tentei: "A gente não pode resolver isso de maneira mais discreta"... mas nada: foi fotografias, manchetes, Flávio Cavalcante...

Haroldo — O que é que você sentiu ao ser preso?

LENNIE — Eu tinha acabado de tomar um ácido. Dois anos fora do Brasil e de repente eu na 13ª Delegacia, em pleno carnaval! Na cela pra onde me levaram tinha um filho de um deputado, preso com meio quilo de maconha. O ácido bateu, olhei pra aquele cara, de repente... trepamos tanto que... (fica arfando, com falta de ar). Gozamos muito, meia hora depois ele saiu, e nunca mais voltou. Ele com meio quilo, eu com três baseados. Eu fiquei.

Haroldo — O que Flávio Cavalcante tinha a ver com essa história?

LENNIE — Ele e Francisco Horta me diziam pra ficar frio que iam me tirar. Sei que fiquei um mês e meio naquela delegacia. Na cadeia foi ótimo, mas na delegacia, durante o verão, foi uma loucura! Tinha dez pessoas num lugar que dava pra quatro, e todos mijando, cagando, e comendo

5  
uma comida... Mas aí tive uma luz: "Lennie, você está passando por isso por um motivo. Aproveite todos os minutos". São Jorge me salvou de bater minha cabeça contra a parede. Bethânia me ajudou muito, Rita Lee ia me visitar, Elis também, muitas pessoas me ajudaram. Até que fui para a cadeia. Olha, se eu tivesse que passar outro ano na cadeia, faria tudo de novo, porque foi uma experiência fantástica, e não estou falando da parte sexual. Aprendi mais na cadeia do que durante cinco anos de análise.

Jaguar — Deve ter enriquecido tua experiência humana pra cacete.

LENNIE — Comecei a me conhecer, meu eu, não meu lado de estrela. Descobri que posso viver sem minha dança e minha arte, no meio do mato, aprendendo a ser marginal. Lá é que tem homens de caráter. Lá é que estão os machos. Comi o rabo do Lúcio Flávio, mas ele é macho pra cacete! Nunca uma pessoa tentou me violentar na cadeia.

Jaguar — Agora, pra mim que nunca dei o rabo deve ser muito chato a vida na prisão.

LENNIE — Teria que passar o tempo lendo muito.

Jaguar — Mas eu não seria obrigado a dar?

LENNIE — Não, cada cela tem um xerife que te protege. Não tem essa, isso é coisa de filme americano. Eu nem precisava me preocupar com isso... (com a mão na boca) Eu dava até prum diretor da Lemos Brito... (novo revirar de olhinhos).

Todos — Épa!

Haroldo — Como era seu relacionamento com Lúcio Flávio?

LENNIE — Fiquei louco-apaixonado por ele! Tinha um negócio de carinho... era uma criança mal compreendida. Andava com um vidrinho de perfume que havia sido da mãe dele, e dizia: "Olha o cheirinho de mãe que coisa mais fascinante". E eu tinha um perfume parecido com o da sua mãe. Houve briga entre Fernando C.O. e ele por minha causa.

Haroldo — Você viu muita estocada?

LENNIE — Eu tava subindo uma escada e um cara que tava descendo levou uma facada. Ia parar e um cara me bateu: "Vai subindo que você não viu nada". Ali... basta dizer que eu, que levei cinco flagrantes de maconha dentro da prisão, saí por bom comportamento.

Haroldo — Você disse que nunca houve violência com você lá dentro, mas você também devia ser uma espécie de protegido.

LENNIE — Não, foi porque fiz o jogo direito. Você tem que saber chegar. Ninguém me deu cobertura: "É Lennie Dale, toma conta dele direitinho". Não tinha nada especial.

Jaguar — É o tal negócio. O Lennie pode subir em qualquer morro, agora manda o Fausto Wolff andar cinco metros no Morro da Babilônia... Vem cá, e os guardas?

LENNIE — Eu dava dinheiro pra eles buscarem fumo, cheeseburger, e eles me davam cobertura... eu dizia: "Hoje quero fuder com aquele cara". "Espera até a hora da Ave Maria". Seis horas é a troca de guarda, então aí é que entram o fumo, as drogas, e se pode trepar. A hora da Ave Maria é a hora de transar!

Jaguar — Na hora da Ave Maria, Nossa Senhora! Por que você falou em São Jorge? Você se segura em can-dômblé?

LENNIE — Eu nem sabia quem era São Jorge, mas uma noite eu acordei e falei com o Sr. Pedro que tive um sonho muito estranho. Sr. Pedro ficou preso durante dez anos, até que foi absolvido, porque não tinha nada que ver. Um velho, de cabelos brancos. "Sonhei que estava em cima de um cavalo branco, com uma espada na mão, com um rabo de cavalo, uma capa vermelha, e tinha um povo inteiro me esperando para ir socorrê-lo. De repente acordei". Foi aí que ele me disse que era dia de São Jorge. E a fotografia que me mostrou de São Jorge, era eu. Igual, igual! Daí me seguro nele.

Jaguar — Você não frequenta can-dômblé?

LENNIE — Não, isso é um trabalho muito grande. O que tenho é muita fé. Respeito e tenho meu anjo de guarda, por isso não tenho medo de nada. Ando na Galeria Alasca com jóias e nunca fui assaltado. Pode ser

uma irmã casada com um biliardário judeu e meu irmão também é milionário, tem um negócio de carros nos Estados Unidos. Tudo sob controle.

Haroldo — Como é sua rotina de vida?

LENNIE — Acordo às seis horas da manhã. Ginástica de sete às oito e de oito às nove. Ensaio com a companhia, de dez a meio-dia. Intervalo de duas horas. Dou aulas de duas a cinco. Ensaio novela, cinco às nove. Análise, nove às dez e meia. Quando chego em casa, ó:(gesto de dormir).

Jaguar — A que horas então você caça homem?

LENNIE — Aquilo é de segunda a sexta. Agora, sexta e sábado...chiiip! (gesto de quem some no mundo)

Jaguar — Como é que nunca te vejo no Amarelinho?

LENNIE — Ah, mas vou só para...*(esfrega os dedos)*. Alugo um quarto de hotel — não levo para casa, porque minha casa é o meu lar — boto minhas coisas lá, vaselina, um radiozinho, um short, aí vou, pego um, mato,

auge da vida, e com um puta físico, mas daqui pra frente... prá você, que é bailarino e viado, envelhecer não vai ser algo triste?

LENNIE — Não. Claro que envelhecer é difícil, mas tô criando minhas crianças, e vejo eles fazerem o que não posso fazer mais. Como é que ficam Bob Fosse, Gerald Robbins, Fred Astaire? Tô passando minhas coisas para a companhia. Todo mundo tem solidão, mas *(batem na porta)*. PQP! Quem é? *(uma mulher responde: "sou eu")*. Ah! Entra, meu amorzinho. *(apresentando)*: Essa é minha sócia, minha partner, Marly Tavares, grande bailarina.

Jaguar — Muito prazer, como vai? Conheço muito o Edêlsio. Escuta, Lennie, por que você — uma figura que se solta tanto — resolveu fazer análise? *(Marly vai pra trás de uma cortina e troca de roupa)*

LENNIE — Porque você fala para uma pessoa que está de fora da sua vida. Pra mim tá sendo maravilhoso. Minha relação com mulher mudou

LENNIE — Sim, tem um de 15 anos. Ele está apaixonado por mim, mas sei que é uma fixação, aquela coisa do mito, do mestre, o que representa.

Jaguar — Você enfrentou uma época de barra muito pesada, mas hoje, em compensação, ser viado tá na moda, dá até status. Você sabia que a operação transsexual é permitida agora no Brasil?

LENNIE — Cortar meu pau? Nem pensar, bicho.

Jaguar — Eu queria saber era se essa liberação tirou um pouco do charme da coisa proibida e perigosa?

LENNIE — O mais importante, bicho, não é dar o rabo ou não, comer viado ou não, mas ter caráter.

Jaguar — O que você acha do machão?

LENNIE — Os machões são os que me comem.

Jaguar — Que tipo de música você ouve?

LENNIE — De Stravinsky a Pixinguinha, Edu Lobo a Broadway, Billie Holiday a Bela Bartok... *(toma fôlego)*. Minha escola é Mangueira. Os paus da Mangueira! As mulatas da Mangueira!

Jaguar — Tem tempo de ler?

LENNIE — Toda noite. Tô curtindo agora ler auto-biografias: Charlie Chaplin, Lauren Bacall...

Jaguar — O que você achou de "Ordinary People", o "Gente como a Gente"? Eu achei um saco, coisa de classe média, o que mais odiamos!

LENNIE — Meu amor, os americanos precisam disso. Tão matando os presidentes, então tem que lançar filmes familiares pra segurar a barra.

Jaguar — E o Cinema Brasileiro? Pereio tá ótimo em "Iracema"!

LENNIE — Não vi. Você viu "Pioxote", que coisa maravilhosa!

Jaguar — E a Situação Brasileira?

LENNIE — Tá ficando difícil até pra classe média, que não vai agüentar não. Uma maçã tá custando Cr\$ 50! Sai de baixo! Se tá ruim pra mim, e pra quem ganha Cr\$ 5 mil?

Jaguar — Se maçã custasse esse preço, não teria havido o Pecado Original. Lennie, quais são seus planos daqui pra frente?

LENNIE — Minha escola é minha companhia. Quero correr as capitais do Brasil com uma apresentação. Quero montar a vida de Madame Satã. Quero fazer chorus line. E viver como tô vivendo. Tô montando minha própria casa, em Santa Teresa, lugar que amo. Verei os amigos, farei análise, e o resto é luxo. Só quero ter saúde pra gozar no final.

Haroldo — Você quer morrer na cama?

LENNIE — Não, quero morrer no chuveiro do vestuário do Maracanã, depois de um jogo da Seleção Brasileira. *(lançando olhares para Haroldo)* Ai, tô ficando excitado com este papo e hoje ainda é quinta-feira.

Jaguar — Qual é seu predileto na Seleção?

LENNIE — Meu fraco era o Leão *(amolece todo o corpo)* Ai, eu queria que ele me estrangulasse com as pernas...

Haroldo — Pra terminar: tem alguma mensagem pro povo brasileiro?

LENNIE — *(Dando um brado retumbante)*: VÃO TODOS TOMAR NO RABO!



que seja sorte, mas acredito que eu tenha algo no olhar que mostra que não tenho medo. E os marginais me adoram. Dizem que sou o único viado que é homem.

Jaguar — E Edy Star?

LENNIE — Eu adoro ele, mas é bem moça. Minha linha é outra, adoro ser homem. Por isso é que gosto de homem.

Haroldo — Como é que foi a transa com seu tio?

LENNIE — Eu era apaixonado por ele, bicho. Tipo italiano, alto, moreno, de bigode...*(olha direto pro Haroldo: alto, moreno, de bigode)* é o meu fraco.

Jaguar — Ei, essa entrevista vai dar samba!

LENNIE — Ele conversou comigo: "Você está passando por uma fase, tem que se cuidar..."*(voz de menino)* "Mas, tio, tô apaixonado..." "Muito bem, mas você pode só mamar". *(suspira)*: Ai!

Jaguar — *(canta)* "Dá leitinho pro sobrinho não chorar".

LENNIE — Meu pai deu três tiros nele. Pô! Meu pai morreu, graças a Deus, porque foi um sem-vergonha. Minha mãe é divina, me ajudou muito, casou agora pela terceira vez. Tenho

saio de novo, pego outro, mato, saio... até não agüentar mais.

Haroldo — Qual é a média?

LENNIE — Ah... sexta e sábado mato uns seis bofes.

Jaguar — A quanto cada um?

LENNIE — Um barão, dois barões, depende do bofe. Adoro, tenho fascinação por pagar. Gosto de homem que não me diz que me ama. Se me ama, tá fudido. Moreno de bigode é meu fraco, mas se pintar um louro também mato.

Wagner Santanna*(se sentindo discriminado)* — E o negro?

LENNIE — Também! Putz, bicho! Negócio é pica. Tem que ter piroca. Sexta e sábado. Domingão vou ao cinema, vejo dois filmes, vou à sauna, e dez horas da noite tô na cama. Tenho video-cassete em casa, com filmes de Baryshnikov e tal, e passo esses filmes mil vezes.

Jaguar — Pelo o que você tá falando aí, não tem nenhum amigo.

LENNIE — Tenho 850 mil conhecidos, mas meus grandes amigos são Betty Faria, Elis Regina, Rodrigo Argolo, Vers — um dono de uma região de cacau — Marly Tavares e Liza Minelli: Quem tem seis grandes amigos na vida tem muita coisa.

Jaguar — Você tá com 45 anos, no

toda depois da análise. Antes, eu nem conseguia botar na minha cabeça que elas existiam.

Jaguar — Com mulher você é bom de cama?

LENNIE — Não sei, pergunte a elas. Pergunte à Liza.

Jaguar — Liza Minelli não é sapatona? *(Longo silêncio dos entrevistados. É Marly saindo de trás da cortina com uma malha de balé superjusta.)*

LENNIE — *(Quando Marly vai pro salão de danças)* — Sabem que a Manchete me perguntou a mesma coisa sobre análise? Eu disse que as pessoas fazem análise pra explodir as coisas que têm guardadas; eu faço análise pra controlar minha explosão. Tenho que segurar meu lado destrutivo, senão embarco e vou direto, mesmo sabendo que vou me dar mal. Com a análise consigo dar mais valor a mim mesmo.

Haroldo — Você começou a falar de solidão e...

LENNIE — Quem não sente solidão? Nessas horas, o melhor é trabalhar. Ver meus alunos crescerem, ver meus filhotes fazerem três piruetas, isso me dá muito prazer. Todas as que aparecem na novela são minhas alunas.

Jaguar — Tem alguém que poderá substituir Lennie Dale?

\* VEMAI PELA CODECRI, O LIVRO DE MEMÓRIAS DO AVELAR! AGUARDEM!..

MAIS UMA AVENTURA DOMÉSTICA!

# AVELAR

NÃO IA DAR CERTO MESMO!

MES DE SUCESSO! ABSOLUTO!

O GENERAL QUE NÃO ADERIU AO GOLPE!

Pô! ESSES MILITARES AMERICANOS TRABALHAM MESMO!

PSIU! AVELAR..

HOJE TORA! TORA! TORA!

CINE

Ô! VOCÊS POR AQUI?

É, TAMOS POR AÍ, AGITANDO!

É, AGITANDO!

Beiz!

VOCÊ NÃO QUER PARTICIPAR DE UMA FARRA CONOSCO?

E VAI SER LEGAL?

VAI SER UM ESTOURO!

É, UM ESTOURO!

RE! RE! RE!

ESCUITA, VAI TER SACANAGEM?

CLARO, VAI SER A MAIOR SACANAGEM!

RE! RE!

CLARO!

E EU POSSO IR NA JANELA?

MAS A FESTA JÁ COMEÇOU?

ORA! NÓS VAMOS ACABAR COM A FESTA!

VAI SER UMA FESTINHA DE ARROMBA!

RE! RE!

AVELAR, FICA COM O CARRO LIGADO QUE AGENTE VAI FAZER UM SERVICINHO ALI!

E! GAROTÃO, VAMOS FAZER UM PROGRAMA?

TRIBUN VERME

NÃO DÁ MAIS PRA SE GURAR...

RE! RE! RE!

BUM!

TNT

Pô! ELE FOI EMBORA E DEIXOU A BOMBA NA NOSSA MÃO!

RAPTE ME CAMALEOA...

AVELAR!!! ISSO LÁ SÃO HORAS DE CHEGAR?

QUÊ ISSO LURDEB, NÃO SEJA TÃO EXPLOSIVA!

O GLOBO DO BRASIL

## GENERAL ENVOLVIDO EM ATENTADO

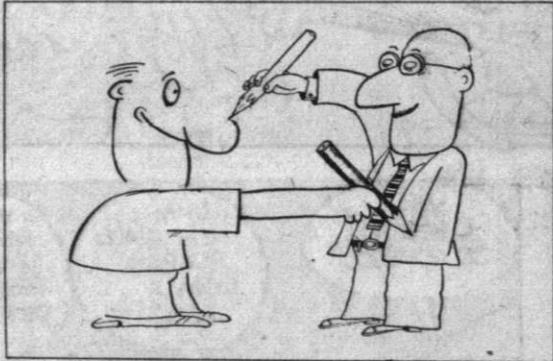
ABI ACKEL GARANTE QUE A ABERTURA CONTINUA!

PIRES: PRECISAMOS NOVA LSN!

HUBERT • CLÁUDIO PAIVA • AGNER

6V

**Nani**  
E  
**duayer**



**DESENHOS DE HUMOR**

Galeria de Arte  
Centro Cultural Candido Mendes  
Rua Joana Angélica 63 — térreo — Ipanema

Inauguração: 22 de abril de 1981 — 21 horas. Exposição: 22 de abril a 9 de maio  
Horário: 10 às 12 h e 17 às 22 h 30, sáb. e dom. de 16 às 20 h.

imprensa **Nanica**



Depois de O QUE É ISSO COMPANHEIRO?  
e O CREPÚSCULO DO MACHO

**SAIU! NOVO LIVRO DO GABEIRA**

**ENTRADAS & BANDEIRAS**  
A INCRÍVEL VIAGEM  
DE VOLTA!

ENTRADAS E BANDEIRAS é uma expedição muito especial. Desbrava o retorno, o reencontro. Mesmo para quem não tinha dúvidas, fica reforçada a compreensão de que você não é lateralmente memorialista, mas centro-avante de uma partida difícil, que ainda prossegue. A expedição que é narrada é também a nossa, como nosso é o tempo, o de antes e o de depois.

**Apenas Cr\$ 480,00!**



Peça os 3 livros do GABEIRA — O QUE É ISSO COMPANHEIRO?, O CREPÚSCULO DO MACHO e ENTRADAS E BANDEIRAS — e pague somente Cr\$ 980,00! E você ainda ganha, INTEIRAMENTE GRÁTIS, um "poster" gigante do GABEIRA no formato 64 x 45cm.

PREENCHA, RECORTE E ENVIE AINDA HOJE!

**CUPOM PEDIDO**

A EDITORA CODECRI  
Rua Saint Roman, 142 — Copa  
22.071 — Rio de Janeiro — RJ.

**SIM**, queiram enviar-me o(s) livro(s) cuja opção vai anotada abaixo:

**ENTRADAS E BANDEIRAS**       **Os 3 LIVROS DO GABEIRA E O BRINDE-GRÁTIS**

NOME \_\_\_\_\_  
END. \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_ CIDADE \_\_\_\_\_ EST. \_\_\_\_\_  
ASSINATURA \_\_\_\_\_

— *Pô, velho. Quer dizer que você agora defende a política econômica que está aí? E ainda por cima manda "recado aos coleguinhas"? Recado de quem, hem?*

— *Antes de mais nada, o título "Um toque nos coleguinhas", que encimou a coluna publicada no último "Pasquim", não é meu. O texto não manda "recados", pede que as análises sobre o momento atual sejam menos apaixonadas, menos cheias de chavões, mais baseadas nos dados e nas mudanças havidas na sociedade brasileira...*

— *Mas você apóia a política econômica...*

— *Digo que a política de combate à inflação e de redução da dívida externa está correta. Não digo que "toda" a política econômica esteja certa.*

— *Ora, você está esquecendo que isso são remendos, era preciso mudar "o modelo", como dizem os economistas de oposição.*

— *Desculpe, mas lá vem chavão, repetido desde os idos de 1968. Vamos trocar a ordem das coisas: até hoje, os economistas "de oposição" malham os ministros, e pedem a mudança do "modelo". Muito bem: então vamos supor que os economistas de oposição fosse ministros. Vamos supor que a oposição tomasse o poder. O que é que eles fariam?*

— *Ora, você não sabe? Mudariam o "modelo". Acabariam com a concentração da renda. Acabariam com o consumo de bens supérfluos, cuja produção é dependente de importações. Acabariam com os privilégios das classes beneficiadas pelo "modelo" atual. Com isso, reduziriam a dívida externa e...*

— *Um momento. É exatamente para isso que tenho procurado chamar a atenção. A oposição brasileira passou décadas pedindo a "mudança do modelo". O fim da industrialização artificial, dependente de importações, que abriu a economia brasileira às multinacionais, desnacionalizando-a, e aumentando a dívida externa.*

— *Sim, mas...*

— *...pera aí, não conclui. Como é que a oposição "mudaria" o modelo? Por decreto?*

— *Não entendi...*

— *É simples: se a oposição estivesse no poder, como mudaria o modelo? Baixaria decretos, proibindo o consumo de bens cuja produção depende de importações? Proibiria o uso de carros, para reduzir o consumo de petróleo? Fecharia fábricas que produzem fibras sintéticas, a partir do petróleo? Faria o mesmo com a indústria de material plástico? Suspenderia as atividades das siderúrgicas, que consomem petróleo e carvão?*

— *Não. Ela mudaria o "modelo"...*

— *Isso não é resposta. Faz 13 anos, desde 1968, que é isso que se diz: "o modelo está errado", "nós mudaríamos o modelo". Mas, como? Por decreto? Ou por medidas de política econômica?*

— *Lógico que por medidas de política econômica...*

— *Lógico. Você muda o "modelo", numa sociedade capitalista, alternando as diretrizes que o formam. Óbvio.*

— *E daí?*

— *Daí que é exatamente isso que está sendo feito, em alguma escola. Você não "proíbe" a compra de produtos dependentes de importações. Você reduz a demanda por esses produtos. Como? Reduzindo o poder de compra das faixas da população que os consumiam, nos últimos anos. Redistribuindo a renda.*

— *Pois é, estamos de acordo.*

— *Não estamos, não. A oposição diz que "redistribuindo a renda". Abstrato. Concretamente, ela teria que reduzir os rendimentos da classe consumidora, a classe média, através de impostos e contenção de rendimentos. É o que está sendo feito. E, no entanto, isso está sendo chamado de "esmagamento da classe média".*



## DIÁLOGO POSSÍVEL COM UM LEITOR INDIGNADO

— *É, mas a oposição seguraria a inflação e a dívida externa sem provocar desemprego e crise para as empresas...*

— *Meu velho, isso tudo é um grande sofisma. A oposição diz que mudaria o modelo, reduzindo o consumo de bens dependentes de importações, para reduzir a dívida externa...*

— *Sim...*

— *E você pode me dizer por que cargas d'água essa redução no consumo, essa redução nas vendas, não traria redução na produção das fábricas e desemprego? Redução no consumo traz redução na produção — num governo de direita ou de esquerda.*

**Após uma breve pausa,  
o leitor prefere  
passar à ofensiva,  
colocando perguntas,  
ao invés de ser questionado:**

— *Ah, você está querendo me enrolar. Você está aceitando a situação atual. Você está pensando em "consertá-la". Você é um reformista conservador. Você quer que o trabalhador pague pelos erros da tecnoestrutura.*

— *Tudo o que você quiser, mas poupe-me o enjôo desses chavões todos, em que a oposição se viciou nos últimos anos. Erro da tecnoestrutura ou não, a dívida externa brasileira existe. É maior do que se diz. Ainda na última "Conjuntura Econômica", o técnico Paulo Rabello Júnior mostra que nas contas do ministro Delfim Netto faltam 7 bilhões de dólares. A dívida externa brasileira não é de 54 bilhões de dólares. É de 61 bilhões de dólares.*

— *Tá vendo?*

— *Tô vendo, há muito tempo. Esses 7 bilhões de dólares de diferença representam empréstimos de curtíssimo prazo, que têm que ser pagos antes de um ano. O pessoal do Delfim diz que é por isso que eles não são incluídos na dívida: como eles têm que ser pagos antes de um ano, serão "forçosamente" cobertos por outros empréstimos. Então, não são "dívida", são "giro de empréstimos"...*

— *E daí?*

— *E daí, meu velho, que o Brasil está até pedindo dinheiro a prazo de menos de um ano. Tá correndo atrás dos agiotas. Tá com as calças nas mãos. Então, tem que segurar o crescimento da economia, tem que reduzir o consumo para reduzir as importações...*

— *Ah! Está vendo? Eu disse que você "aceita" a situação atual, está querendo apenas "remendá-la"...*

— *Eu estou dizendo que a crise cam-*

*bial exige que o País segure seu crescimento, temporariamente — ou, melhor ainda, mude os padrões desse crescimento, com expansão para os setores não dependentes de importações. Ou, se não, o pior acontecerá: faltarão dólares para pagar quaisquer tipos de compromissos, não haverá como importar, e, aí, sim, haverá uma grande crise na indústria, como desemprego em massa...*

— *Você me interrompeu, seu conservador reformista. O que eu ia dizer é que a oposição rejeita a situação atual. Não quer "remendá-la".*

— *O que faria, então?*

— *Declararia a "moratória". Não pagaria ninguém.*

— *Outra bravata que os economistas de oposição repetem desde 1968, e que muita gente engole gostosamente. Se a oposição estivesse no poder e declarasse a moratória, o que aconteceria?*

— *Não temos medo de "marines", soldados estrangeiros desembarcando em nosso país. Unidos...*

— *Calma, calma. Larga a metralhadora. Ninguém. Ninguém desembarcaria aqui, não. Isso é conversa pra bar da moda. Eu quero saber é o seguinte: se a oposição, no poder, declarasse moratória, qual seria a reação internacional?*

— *???????*

— *Os credores logicamente cortariam os suprimentos, as vendas ao Brasil. O que aconteceria, então? Um país que tem uma indústria totalmente dependente de importações, como é o nosso caso, pararia, da noite para o dia. Chegaríamos, novamente, a uma grande crise: desemprego em massa, crise política e social.*

— *Hummmmmmm...*

— *Já pensou nisso? Se não pensou, coloque a questão a quem vier falar em moratória, da próxima vez. Não engula, mais, também, o falatório sobre "mudança de modelo". Pergunte: "mudar como?" — e confira a resposta, pra ver se as propostas não são exatamente iguais às medidas que estão em prática.*

**Alguns minutos de silêncio  
pesam sobre os dois  
interlocutores. É o  
leitor que volta à carga:**

— *Você diz que a política de combate à inflação e ao crescimento da dívida*

*externa ainda não provocou uma "recessão", nem desemprego em massa. Diz também que a renda está sendo redistribuída. Isso é palpito...*

— *Não, senhor. Antes de exibir dados, porém, quero frisar uma coisa: eu digo que a política, nessas áreas, está correta — e quero dizer que há descalabros, em outras. Digo, também que é preciso acompanhar atentamente a "reciclagem" da economia, para impedir que os freios colocados em alguns setores (dependentes de importações) acabem por provocar uma grande crise.*

— *Cadê os dados?*

— *Calma. Gostaria de dizer que os economistas são tão catastrofistas, em todo o mundo, que vivem falando em crise. Você vive ouvindo falar na "recessão americana", por exemplo. Aposto que não sabe que a economia dos EUA cresceu 5% ao ano, no primeiro trimestre de 81...*

— *Hummmmmmm...*

— *E já havia crescido a 4% ao ano no último trimestre de 1980...*

— *???*

— *Pois é. Mas voltemos ao Brasil, que é o que importa. O que tento mostrar é que a crise cambial é tão grave, que governo ou oposição têm que tomar medidas para reduzir o endividamento externo. Acho que a oposição, em lugar de combater o "crescimento controlado", baseado nos setores não dependentes de importações, deveria estar brigando para que essa política fosse — sempre cuidadosamente — aprofundada.*

— *Por quê?*

— *Porque quanto mais a gente se endivida, mais a gente é obrigado a abrir a economia, a desnacionalizá-la. E é cada vez mais obrigado a aceitar acordos ruins, no exterior.*

— *Por exemplo?*

— *Já falei, aqui no Pasquim, no acordo com os japoneses, para explorar o alumínio da Amazônia. Já falei em Carajás. Mas os acordos feitos com a França, com a Alemanha, com a Inglaterra, recentemente, são bem um exemplo do que acontece com um país "de calças nas mãos". Como aconteceu em 1968, o Brasil não tem condições para negociar. Tem que aceitar o que os banqueiros, os "governos amigos" impõem.*

— *E daí?*

— *É só ver os resultados das viagens dos ministros. O Brasil, para conseguir um empréstimo de 100 milhões de dólares, acaba aceitando comprar 300, 500, 800 milhões de dólares em usinas hidrelétricas, trens, equipamento para portos, radares, equipamentos de mineração, dos países "emprestadores".*

— *Aumentando a dívida...*

— *Exatamente. O Brasil está nas mãos dos agiotas. Está sendo obrigado a comprar equipamentos e bens que poderiam ser produzidos aqui dentro, que as empresas nacionais poderiam fornecer. E, atenção: não deve ser por mera coincidência que, agora, a Petrobrás vai incluir a fabulosa bacia de Campos entre as áreas em que as multinacionais podem perfurar, pelos "contratos de risco"...*

— *Se a oposição estivesse no poder...*

— *Seria a mesma coisa. Ou ela "desaquecia" os setores dependentes de importações para resolver a crise cambial a médio prazo, ou teria que aceitar os mesmos acordos desonrosos. Em conclusão: a política atual, de "mudança do modelo", foi o remédio recomendado pela oposição, durante anos. É um paradoxo combatê-la. Quem está interessado em evitar crises ou acordos internacionais vergonhosos, deveria, ao contrário, estar pedindo seu aprofundamento...*

— *Você falou, falou, mas não mostrou os dados sobre desemprego e redistribuição da renda.*

— *Por hoje, não há mais espaço. Fica para a semana.*

Zivaldo — Você é o primeiro cara que conheço que é filho de uma multinacional.

WAGNER BENEVIDES — Pois é, nasci na Fordlândia. A Ford se instalou na Amazônia com um projeto de plantação de seringueiras que levou muita gente pra Belterra, região onde já vivia meu bisavô, depois de ter sido expulso de Benevides, cidade que fundou. Meu avô rodava por Santarém, Brintins, Óbidos, Monte Alegre, só não parava em Faro. Quem como uma menina em Faro, e não casar, a família põe pra chocar carvão de tucumã ou coquinho, ou então capa no raspão.

Zivaldo — O pessoal lá é bravo, hein.  
WAGNER — Já meu pai foi mais humilde, nascido lá no mato. Com a plantação de seringueiras, a floresta criou auto-defesas, como uma espécie de lagarta que atacava essas seringueiras. Meu pai então foi contratado pra ser Chefe do Departamento de Compra de Lagartas. Levava um burro e dois caçuá, tecidas de cipó; eles pegavam a lagarta, apertavam a cabeça, e jogavam dentro do caçuá. Quando enchia, ele mandava o rapaz levar pra ser contado. Tantos caçuás, tanto preço. Depois os lagartos eram jogados num valão, só que aí os seringueiros davam a volta, enchiam os caçuás com as mesmas lagartas, e iam lá. Ele teve que passar a incinerar os bichinhos. Hoje a floresta conseguiu destruir 80% dessas seringueiras, e as que sobreviveram fazem parte do complexo heterogêneo. A Floresta Amazônica é heterogênea, quer dizer, a cada Km<sup>2</sup> há 280 tipos diferentes de árvores. A seringueira natural tem de 80 a 100m de abrangência, enquanto que a replantada, numa cultura homogênea, tem de 30 a 40 mm. Mas dizem que aquilo era uma cortina de fumaça pra exploração de minerais. Metiam um torno nos troncos, enchiam de pedras preciosas, e embarcavam pro exterior como toras de madeira.

Ricky — Você também trabalhou no seringal?

WAGNER — Não, com onze anos fui pra Manaus. Não conseguia entender como ou porque tanta gente ficava conglomerada junta. Lá consegui ter maiores conhecimentos, estudar numa escola técnica onde fiz Pontes e Rodovias, só que logo entrei pra trabalhar na Companhia de Petróleo do Amazonas, serviço em que estou há 25 anos. Hoje trabalho numa refinaria da Petrobrás, uma chaleira grande onde se mete petróleo e sai uma série de derivados pra essa turma queimar gasolina adoidado, e depois quando encarece ninguém sabe porque foi.

Ricky — E por que é cara?  
WAGNER — Quem determina os preços não é a Petrobrás, e sim o CNP, que é do Governo. O preço do barril de gasolina tem que equivaler ao preço do barril de petróleo, porque todos os outros subprodutos tem que sair de graça. Um barril de petróleo custa hoje 35 dólares.

Zivaldo — A inflação e o encarecimento de tudo no Brasil sempre foi determinado pelo preço do petróleo.

Ricky — Mas não tem jeito da gasolina sair mais barata?

WAGNER — Não, o Governo tem que se sustentar. A questão está na prioridade dada ao uso de energia a partir do petróleo para a locomoção e a indústria. Os caras fizeram estradas pra tudo quanto é lugar, incentivaram a indústria automobilística, montaram a estrutura do país em cima do carro, desativaram os trens e os bondes, e fizeram um contrato de risco com uma porção de empresas.

Ricky — E a falta de petróleo?

WAGNER — Não há crise energética no mundo, o que há é crise econômica. Se o cara tiver dólar pra comprar, tem o petróleo que quiser. O Brasil não tem crise de petróleo, tem crise de dólar. A exportação do Brasil não deveria ser feita da maneira não científica que este Governo faz. Se você produz 500 toneladas de frango, e a população brasileira come 600 toneladas, pra poder exportar você tem que passar a produzir 1200 toneladas. Qualquer país decente faz isso, mas no Brasil é o contrário: numa produção de 500, vai 400 pra fora e fica 100 pra dentro. Por isso a maioria do pessoal passa fome, e a produtividade sifui. Devemos ter uma das piores produtividades do mundo, e por carência de alimentação. Outro detalhe: 38

milhões de brasileiros ganham menos que o salário mínimo. São sobreviventes.

Zivaldo — O Benevides, lá em Manaus você chegou a ter alguma participação política?

WAGNER — Eu acompanhava o PTB. Que coisa maravilhosa era defender Gilberto Mestrin e Plínio Coelho, que tinham uma visão diferente pra Região Amazônica! Acabei sendo demitido, porque um superintendente chamado Cajuf virou pra mim e falou: "Aqui quem manda sou eu"! E respondi: "Olha, já vi um camarada que mandava muito mais que você e que caiu. Chamava-se Batista, lá em Cuba". Era 1960, né. Vim pro Rio, tentar o concurso da Petrobrás. Viajei 12 horas de Lloyd Aéreo e saltei no Rio com 25 mil cruzeiros, calça de linho branco, sapato branco de bico fino, lenço no pescoço, e uma mala de lado.

Ricky — Em Manaus vocês usavam lenço no pescoço?

WAGNER — É, quando dançava botava o lenço na mão pra não transmitir o suor pra menina. A onda também era o cabelo com topete. Como tinha que ir a Duque de Caxias, onde morava minha tia, simplesmente virei prum motorista de táxi e falei: "Me leva a Caxias". "O máximo que posso fazer é te levar Pra Praça Mauá e te botar no lotação." Fiquei na casa da tia Rita, e daí pra frente a história caminha.

Ricky — Você participou da movimentação política do início da década de 60?

WAGNER — Eu participava muito do sindicato. Só não entendia por que a CGT. Ficava puto com os telefonemas que iam pra lá: "Olha, vai parar hoje". Conheci Dante Pellacani, Hércules Correia, mas pra mim era tudo cupulista, pessoal de cúpula determinando o que ser feito embaixo. O esquema do General Assis Brasil era falado em prosa e verso, mas eu também não acreditava naquilo, porque via nas reuniões do nosso sindicato como era fraquíssimo.

Zivaldo — O PC não tentou de cooptar?

WAGNER — Era bom pro Partidão ter uma cara como eu, mais saído, mas sempre tive comigo a seguinte questão: entrando num partido que não é legal, vou sofrer adoidado. Não consigo me ver na clandestinidade. É como ter uma mulher e não poder meter nela.

Ricky — E o golpe?

WAGNER — No dia do golpe de estado, eu tava em Paquetá comendo uma menina. No dia 30 eu havia entrado de folga grande, que são três dias de licença, e essa menina tinha um amigo com uma casa no fundo de Paquetá, que nem luz tinha. Dia 30 me mandei. Quando quis voltar dia 1, tinha mudado o regime. Eu nem tava sabendo!

Ricky — Como é que ficou seu sindicato?

WAGNER — Ah, totalmente desmantelado. Os caras pegaram muita gente, mas me esqueceram, e sobrevivi, talvez por estar em Paquetá. Passei então a dar ajuda a companheiros fugidos, sustentando com dinheiro, comida e apoio logístico. Em 68 fui transferido pra Minas, pra uma refinaria nova que precisava de mão de obra especializada, e lá inclusive me casei.

Zivaldo — Solteiro em Minas não guenta mais do que dois anos!

WAGNER — Não é que seja chato não, é o clima e a altura. O frio faz com que você precise de um cobertor de orelha. Tenho dois filhos: Alexandre e Coquinho.

Ricky — Em Minas você entrou logo com o pessoal de sindicato?

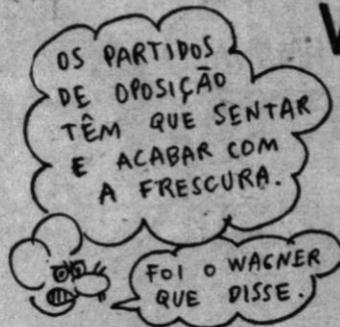
WAGNER — Antes tive que aprender o que é Minas, conhecer as cidades, discutir com o povo. Procurei imediatamente o sindicato, mas fiquei só ouvindo e vendo como era o esquema. Mineiro é o diabo, né. Aí conheci um cara chamado Fogosa, ex-jogador de futebol, um preto velho dos primórdios, desses que organizam todo mundo, e quem mais me ajudou na minha vida política, como uma espécie de guru. Enxergava sempre um palmo na frente.

Ricky — Como foi que você atravessou o período da fechadura?

WAGNER — O fechamento eu passei igual ao Médico: ouvindo radinho de pilha. Muito futebol, e fazendo um sindicalismo bem de base.

Ricky — Você é que time?

WAGNER — O cara em Minas que



## WAGNER BENEVIDES, O PETROLEIRO DE MINAS:

# "Enquanto o PMDB tirava uma sesta, fundamos o PT"

não é atleticano não é mineiro. Eu tô junto com o povo suado, que chora, que sofre, que xinga. Tudo bem, adoro o Cruzeiro, cheguei em Minas numa época em que o Cruzeiro era o máximo de time, mas ser atleticano é uma emoção diferente.

Abreu — Aqui então você deve ser Flamengo?

WAGNER — Não. No Rio conheci Samarone, que me levava pro Fluminense.

Zivaldo — Quando é que a vida sindical em Minas passou a ser algo mais significativo pra você? Foi quando a sua chapa ganhou?

WAGNER — Eu havia votado em algumas eleições, mas era tudo feito. O comportamento do sindicato era paternalista, vivia fechado, só ia gente pra jogar sinuca. Antonio Lúcio, o presidente, era muito disciplinado pra vida sindical, mas não tinha a flama de um Lula, Jacob Bittar ou Olívio Dutra. Pra Petrobrás era uma maravilha, né. Até que há dois anos, em 79, nossa chapa de oposição ganhou.

Zivaldo — Quantos membros tem o seu sindicato?

WAGNER — A categoria tem aproximadamente 1100 pessoas, com 980 associados, um dos índices de sindicalização mais altos do Brasil. E tem um detalhe: como o imposto é 1% do salário-base, e o piso salarial é de Cr\$ 16 mil — graças à luta travada desde 79 — há sujeitos que ganham Cr\$ 92, de modo que o sindicato está bem financeiramente.

Zivaldo — Como seu sindicato é pequeno e atuante, é um bom exemplo pra testar a prática democrática de organização de base.

WAGNER — Claro, é um laboratório. Quando tomamos posse, havia 460 pessoas. A primeira manifestação de 1º de Maio ocorrida em Minas depois de 64 foi organizada por Eulália dos Assistentes Sociais e eu, junto com a oposição sindical dos metalúrgicos e a Igreja. Foi quando as pessoas viram a abertura do nosso sindicato, e o número de sócios só passou a crescer. Citei o nome da Eulália, e quero registrar também meu respeito profundo por Dídimo Paiva, dos Jornalistas, Arlindo Ramos, dos Bancários, Jaime Maia, dos Gráficos, e João Paulo Pires Vanconcelos, de Monlevade.

Zivaldo — Todos esses estão no PT?

WAGNER — Obrigatoriamente não. Eu estou no PT, inclusive sou um de seus fundadores.

Ricky — Conte essa história aí. Por que vocês resolveram fazer um partido que não fosse o MDB?

WAGNER — Essa história começa com Lula e Jacob dando apoio ao Fernando Henrique Cardoso, na sua candidatura ao Senado, concorrendo com Franco Montoro.

Ricky — Que representava o MDB?

WAGNER — Saíram os três abraçados pelas cidades do interior. Na primeira cidade, Campinas, quando chegou uma hora da tarde, Fernando Henrique falou: "Olha, agora tenho que comer e dormir um pouco pra fazer minha sesta. Vocês me esperam que quando for quatro, cinco horas voltô pra continuar o trabalho". Lula então perguntou pro Jacob: "Mas porra? Esse cara vai ter que dormir agora? Quem tá em campanha salarial não descansa, quanto mais em campanha eleitoral!" Não ficaram muito satisfeitos, ainda mais que Fernando Henrique teve um milhão de votos e foi derrotado. Acho que foi a primeira vez que Lula perde uma eleição.

Ricky — O Lula então falou: "Vou fundar um partido pra mostrar pressões intelectuais como se faz uma campanha!"

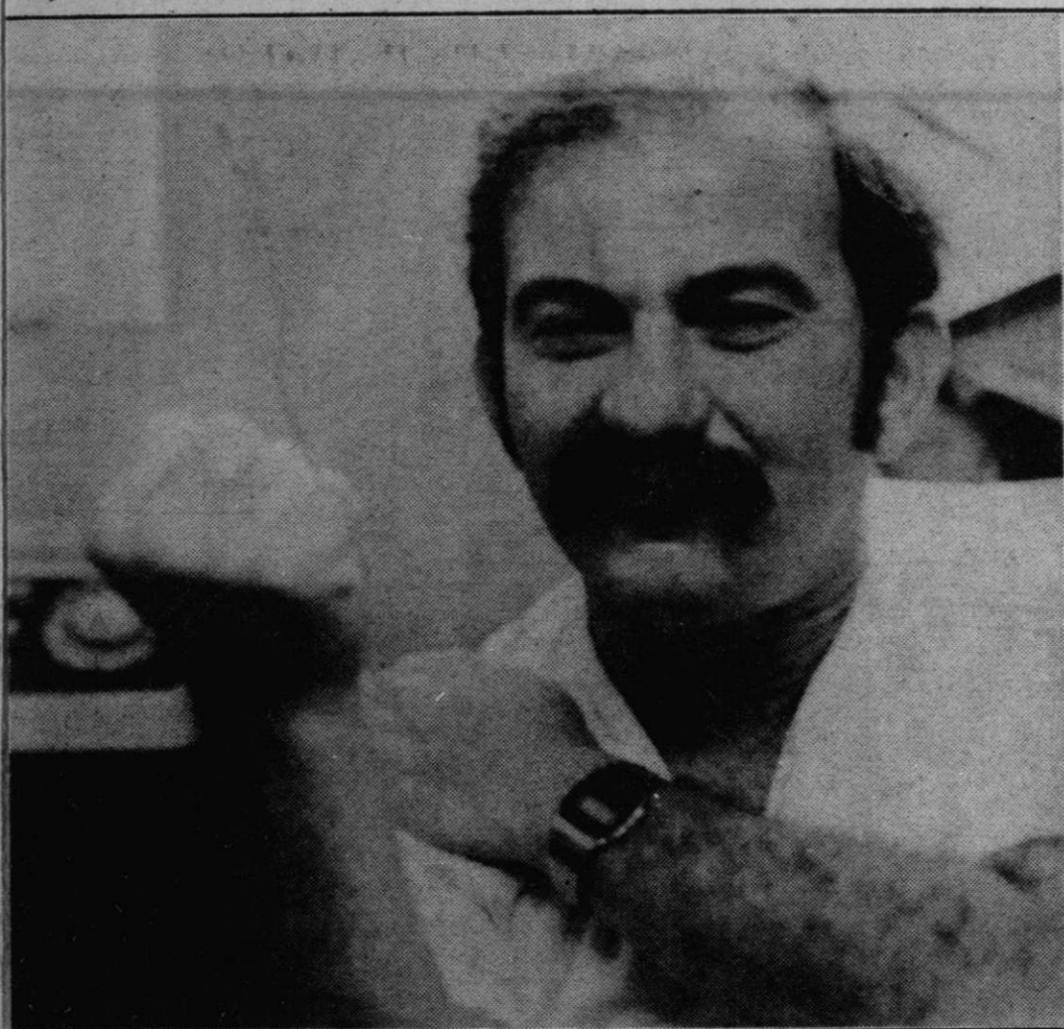
WAGNER — Não, ele só comparou que durante a campanha salarial eles ficavam 24 horas de pau dentro, acordando sem dormir, e aquele cara, numa campanha pra senador, tinha que descansar de tarde. Agora, esse negócio de "intelectual" é sacanagem, mas eu realmente acho que tem uns caras aí muito confusos. O jornalista sabe que é trabalhador. O médico também. Tem seu sindicato que os representa enquanto trabalhadores. Mas aí tem a Associação de Jornalistas Livres, Associações de Jornalistas Não-Sei-de-Que, e ainda tem a ABL. No fim, quem é que representa os jornalistas? Vejam o rolo que tá dando agora com os médicos.

Zivaldo — Mas o PT tá infiltrado de intelectuais.

Ricky — É, continue a história do PT.

WAGNER — O MDB ganhou e não mudou nada. Quando Jacob falou: "O Lula, ganhamos a eleição!", Lula respondeu: "Porra nenhuma, ganhamos foi nada! Os caras que foram eleitos não tão defendendo a gente"! Veio o Decreto 1632, dizendo que quem trabalha em área considerada essencial não pode fazer greve, e fomos fragorosamente derrotados. Lula então falou: "Vamos ter que arrumar uma maneira de termos uma expressão dentro

PASQUIM



do Congresso. Se a gente ficar só fechado em nossa casquinha de dirigente sindical puro, que não participa da política partidária, vamos continuar levando ferro". Em junho de 78, foram à posse do Walter, da SindiQuímica Baiana, e Lula fez um discurso: "Temos que fazer um partido nosso"! A peãozada bateu tanta palma que ele comentou: "É isso aí. O negócio é propor um partido".

**Abreu — Era um espaço que tava aberto pra ser preenchido.**

**WAGNER —** A tal de Tendência Popular falava muito num partido popular, que fosse feito pelos puros dentro do MDB, e quiseram cooptar essa idéia. Aí houve o encontro em São Bernardo, com dirigentes sindicais, os intelectuais de carisma, os caras considerados "autênticos" do PMDB. É a maior graça esse negócio de saber quem é autêntico ou não. A patota toda se juntou em São Bernardo e não deu em nada. Em janeiro de 79 vieram pra minha posse, e quando vou apanhar o Lula no aeroporto, ele diz: "Wagner, o que tu acha de fazer um partido político só nosso?" Aquilo veio dentro de mim como um puta individualismo, mas durante a posse ia martelando na minha cabeça, e no discurso falei que tínhamos que fazer um partido que coubesse os trabalhadores. Foi aquele alarde! Olívio Dutra também já tava enfronhado nesse negócio, e assim nós quatro, em Porto Alegre, discutimos como seria mais ou menos esse partido. Paulo Skromove, dos Correios de São Paulo, se juntou a nós, assim como Ênio Zamorina, de Osasco, e José Cicotti, de São Caetano. Os fundadores do PT são esses sete caras. Quando a proposta começou a avançar, foi colocado também José Ibrahim e Manuel da Conceição, que voltavam do exílio.

**Zivaldo —** Lula já tava com o PT na cabeça há muito tempo, porque na reunião do Cebrade no Hotel Nacional, o pessoal do MDB passou umas boas horas tentando convencer o Lula a não esculhambar o MDB falando em Partido do Trabalhador. "Tá bom, agora não vou falar, mas acho que é por aí." "Quêisso, o negócio é fortalecer o MDB!"

**WAGNER —** Ele pensava inclusive num partido operário, uma coisa bem obreira, de macacão, como foi aquele congresso de Lins. O PT agora tem estudantes, intelectuais, trabalhadores e até alguns empresários, como Artur Lima, de Pernambuco, que aliás saiu do PT.

**Zivaldo —** E tem as petetes todas! (provocando) Dizem que quem mais trepa hoje no Brasil são os líderes sindicais.

**WAGNER —** Quem falou isso? Isso é a maior ilusão! tenho minha vida toda tomada, 24 horas por dia. Além do sindicato pra tomar conta, de noite e sábado e domingo tenho o partido político.

**Zivaldo —** O PT tem crescido muito em Minas?

**WAGNER —** Dentro de Minas Gerais, é o partido que mais cresce. Tancredo Neves mesmo falou. O Presidente do PT lá é o Inácio Hernandez, ex-padre, um cara sensacional.

**Zivaldo —** Com quem o PT conta em Minas? Com os universitários?

**WAGNER —** A base são os trabalhadores rurais e as comunidades de base. O PT é o partido que tem mais comissões no Estado, com 207. Estamos com 79 diretores prontos e em junho teremos 180. Estamos tendo é muita dificuldade em organizar o PT em Caratinga. (em tom de discurso) Trabalhadores de Caratinga: adiram ao PT!

**Zivaldo —** Você vai ser candidato a deputado?

**WAGNER —** No Comitê Interpartidário não existe candidaturas. Minas Gerais tá dando uma lição ao Brasil: as oposições lá estão se unindo pra escolher um candidato único a Governador. E eu acho que, politicamente, pra onde Minas for o Brasil vai atrás. As grandes vitórias brasileiras saíram de Minas, e as grandes cagadas também. A oposição em Minas tá unida, com exceção do pessoal do 4 mais 4. O MR 8 tá dizimando o PMDB no Brasil. Sei que vão me dar porrada na Hora do Povo por dizer isso, mas vejamos o que fizeram no Congresso das Mulheres. Agora estão querendo fazer um CONCLAT à moda deles. O comportamento deles é fascista. Bateiram em trabalhadores com corrente! Olha, desse jeito, prefiro até a Libelu.

**Zivaldo —** O MR-8 atrapalha até desfile de escola de samba. E quem levou a fama foi o PT.

**WAGNER —** Isso quem falou foi O Globo. Vamos falar de questões sérias. Os partidos políticos tem que sentar na mesa e acabar com a frescura.

**Abreu —** O acordo José Aparecido-Itamar Franco tá mostrando a força das oposições em Minas?

**WAGNER —** O que está mostrando a

força das oposições é o Comitê Interpartidário. O Senador Itamar Franco é um parlamentar trabalhador e eficiente, que merece nosso respeito. José Aparecido é assim: depois de um minuto e meio, você não consegue deixar de ser amigo dele. Ele tem muito jeito, e não te cobra porra nenhuma. Teve a lucidez, frieza e dignidade de dizer, numa reunião do Comitê Interpartidário: "Olha, não sou candidato a nada e sou candidato a tudo. Se as oposições acharem que o candidato tem que ser fulano, aprovo fulano. Se disser que é beltrano, aprovo beltrano. E se disser que sou eu, também acho que sou eu".

**Zivaldo —** Se fosse hoje, ele ganharia a eleição pra Governador de Minas?

**WAGNER —** Agora não vai falar o cara do PT, mas um simples eleitor: eu voltaria nele. É um cara honesto, decente, político e sincero, pô! Encontrar isso hoje num homem... Não quero dizer com isso que eu vá trair meu partido, mas...

**Zivaldo —** Ele só tem chance em Minas com a união das oposições.

**WAGNER —** Só tem chance pras oposições com a união delas. Se não, o PDS ganha. E não vai ser Murilo Badaró, que pra mim é uma espécie de pára-choque, levando porradas e preparando o caminho pra alguém que vem por aí. Badaró é biônico, e neste país "biônico" quer dizer "filho da outra". Mineiro então não perdoa.

**Zivaldo —** Um homem que passa a noite inteira em vigília cívica, e que no dia seguinte compõem! Se tivesse engrossado, seria a legenda de Minas Gerais. O PTB mineiro é oposição?

**WAGNER —** Não existe PTB mineiro. Ivete Vargas chegou lá e acabou com ele. Agora, não sou porra-louca de dizer que o PTB não é oposição, porque tem uma tradição histórica que as pessoas que estão dentro dela agora não conseguem desviar.

**Zivaldo —** O PT, apoiando o homem do consenso, vai reivindicar o que dele?

**WAGNER —** Nada, apenas seu comportamento como governador. Dentro de um programa de oposição, o PT apoia qualquer candidato de consenso. Só há dois caminhos no mundo: a revolução ou o voto. Nós optamos pelo voto. Os trabalhadores querem participar politicamente, e por isso se organizam e entram num partido, pra poder votar em Zé da Silva. Se o Zé da Silva não der o respaldo político lá em cima, na eleição seguinte ele muda, vota em Zé Mané.

**Abreu —** Você acha que todos os trabalhadores brasileiros vão se filiar ao PT?

**WAGNER —** Não, mas uma boa parte vai. Não queremos ser representantes de todos os trabalhadores brasileiros, senão seríamos um partido único, do qual sou contra.

**Zivaldo —** Como você vê a questão polonesa, e seus reflexos no Brasil?

**WAGNER —** Bem, no Brasil há aproximadamente 7800 sindicatos, dos quais 7200 sustentam a estrutura sindical, 400 estão flutuando, e 200 estão afim de mudar essa estrutura. A estrutura sindical está intacta, montada a partir do fascismo, da Carta del Lavoro do Mussolini, onde o presidente do sindicato é que manda, e o resto é resto. Se ele não quiser assinar o cheque, acabou-se. Este é o principal problema da questão sindical brasileira. A maioria dos trabalhadores entram para os sindicatos para atender as propostas de diretorias e não da classe trabalhadora. Os sindicatos são autoritários, não soltam publicação nenhuma, não têm interesses em desenvolver o trabalhador politicamente, e vivem exclusivamente do imposto sindical.

**Abreu —** Não há muito de comodismo?

**WAGNER —** Não, os presidentes de sindicato que têm essa atuação são conscientes, sabem que são linha auxiliar do próprio sistema. Enquanto isso, há os caras chamados de dirigentes sindicais "autênticos" — que eu chamo de "menos ruins" — cuja preocupação é ser porta-voz da categoria.

**Zivaldo —** Tem que levar em consideração que muitos da categoria querem comprar uma televisão.

**WAGNER —** Não concordo, se você informa o trabalhador e chama ele, ele vem. Agora, que consciência o indivíduo tem se não tem informação?

**Zivaldo —** E o cagaço?

**WAGNER —** Porra nenhuma! Trabalhador não tá nem aí, vai pro pau. A greve da Polícia Militar na Bahia prova isso. O assalto ao Palácio do Chagas pelos policiais militares do Rio também. Isso numa classe que foi feita pra dar porrada nas pessoas!

**Zivaldo —** É, como é que a PM vai querer bater nos trabalhadores do ABC?

**Abreu —** E o Ronaldo? Você não falou dele nessa entrevista.

**WAGNER —** Ele é um dos 200, um dos dirigentes sindicais mais corretos desse país. Outros que não citei foram o Rangel, nosso companheiro do Gás, o Armando, dos Petroleiros de Caxias, e o Negão, o dirigente sindical mais contestado atualmente pela sua própria diretoria. Negão era pra ser um dos maiores dirigentes sindicais desse país, bastava que colocasse a sua força à disposição do trabalhador. Acontece que ele foi mal formado: antes de ser trabalhador se formou em Físico Nuclear, e agora quer aplicar a física nuclear em cima da prática trabalhadora. Mas eu gostaria de levantar outro ponto antes de entrar na Polônia: a unidade sindical, uma proposta muito decantada e falada, mas que não tem respaldo dentro do PT, pois não sensibiliza o trabalhador brasileiro. As pessoas que estão propondo isso devem se reciclar, fazendo uma nova avaliação da coisa.

**Zivaldo —** É cada um por si?

**WAGNER —** Não, é que a proposta atual de unidade sindical é sacana, querendo unir presidentes de sindicatos e não categorias de trabalhadores, sendo altamente elitista e populista. Não dá pra unir pela cúpula quando a base tá desorganizada.

**Zivaldo —** Lula também é contra a unidade sindical?

**WAGNER —** Ele é contra qualquer coisa de cúpula.

**Abreu —** Você é a favor de uma Constituinte?

**WAGNER —** Sou. A formação de uma Assembléia Constituinte permitiria criar um novo pacto social. Mas é preciso primeiro organizar o povo, para depois se lutar por uma Constituinte.

**Zivaldo —** Essas considerações todas foram em torno da situação da Polônia.

**WAGNER —** Exato. Sou a favor do sindicalismo livre. O trabalhador deve escolher o sindicato que quiser, seja metalúrgico, gráfico, o cacete a quatro. Só que aqui não seria Sindicato Solidariedade, seria "51", nome duma pinga aí. Agora, a situação na Polónia é completamente diferente. Enquanto que Walesa já fez greves, derrubou dois primeiros-ministros, e diz aos jornais que se precisar eles assumem o poder, Lula, ao acatar uma greve que os trabalhadores faziam por melhorias salariais, foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional como agitador.

**Zivaldo —** Walesa é comunista?

**WAGNER —** Não tem nada de comunista, ele é cria da Igreja.

**Zivaldo —** Então é anti-comunista? Quer um comunismo melhor ou quer acabar com o comunismo?

**WAGNER —** A sua visão do socialismo é diferenciada da visão totalitária do comunismo. Há essas diferenças, o socialismo implantado na Tchecoslováquia e na Polónia é diferente do implantado na Suécia.

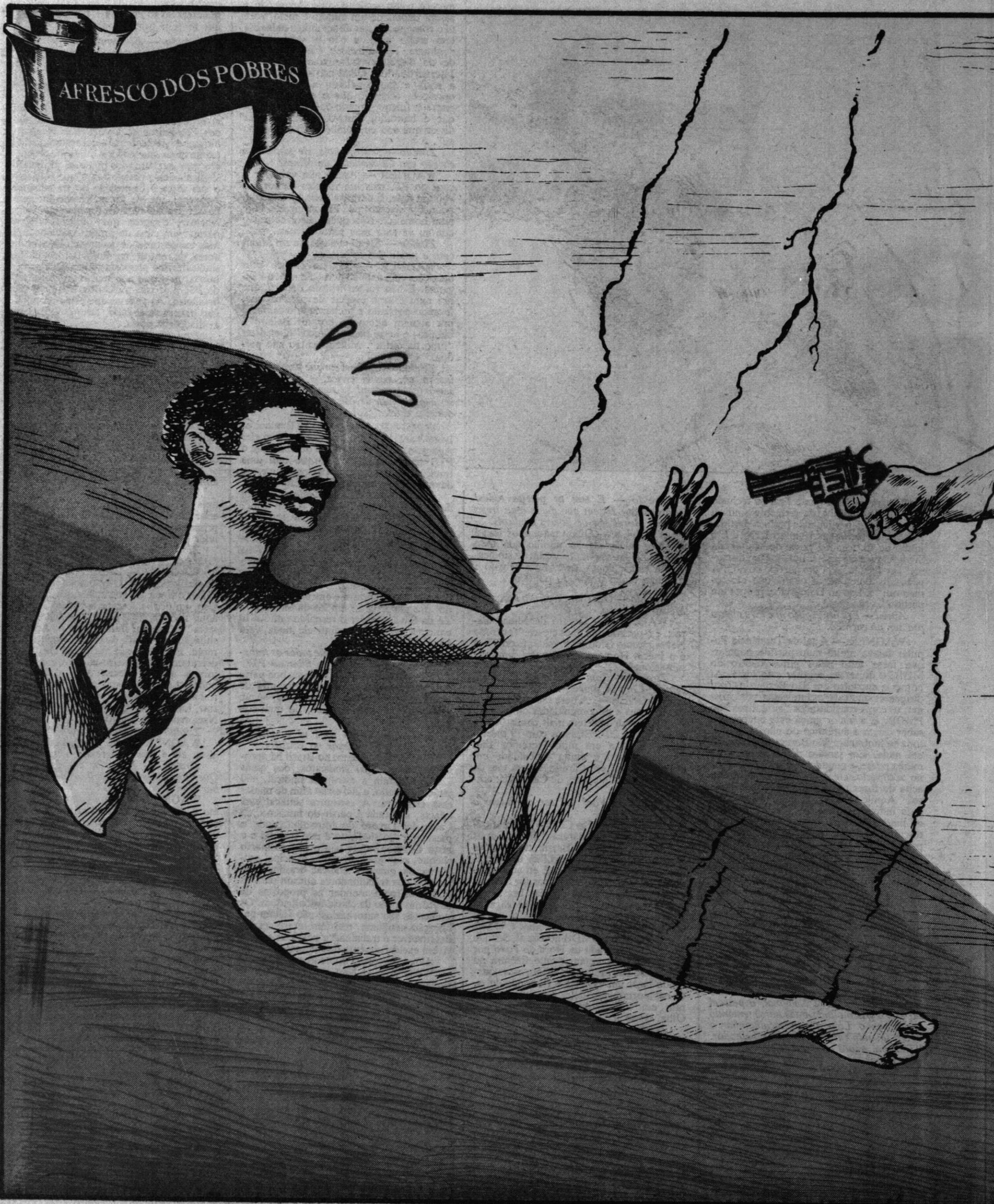
**Zivaldo —** O que você entenderia como a ideologia ideal pro Brasil? Um socialismo? Um capitalismo humanizado? Um comunismo?

**WAGNER —** Bem, vamos falar de utopias, né. Sou fã dos índios, e acho que eles tem a sociedade completa, tirando o sustento da terra e da floresta, dando em troca para a sociedade. Claro, há uma estrutura vertical, com o pajé, o chefe, mas não é uma sociedade onde um tem cem milhões e outro não tem porra nenhuma. Sou a favor de uma sociedade onde não haja sacanagens desse tipo. Por que a Volkswagen tem direito a ter 26% de lucro e não pode dar um aumento justo na sua folha de pagamentos, que representa apenas 6% de seu orçamento total? E por que o Governo tem que ter 29% de impostos?

**Zivaldo —** A atual política salarial é realmente a causa de inflação? O Vidigal quer acabar com ela.

**WAGNER —** Olha, se o Governo tiver a ousadia de acabar com a política salarial semestral, ele cai.

AFRESCO DOS POBRES





44: 60. (d'après Michelangelo)

9.0

# É só preencher o cupom.

- 07 - Paulo Francis Nu e Cru - Paulo Francis - 188 p. - Cr\$ 120,00.
- 11 - Histórias de Um Novo Tempo - Contos - Júlio César Monteiro Martins, Luis Fernando Emediato, Domingos Pellegrini Jr., Caio Fernando de Abreu, Jeferson Ribeiro de Andrade e Antônio Barreto - 2ª ed. - 112 p. - Cr\$ 130,00.
- 13 - A Deliciosa e Sangrenta Aventura Latina de Jane Spitfire - Augusto Boal - 206 p. - Cr\$ 130,00.
- 15 - Transumanas - Paulo Mendes Campos - 128 p. - Cr\$ 120,00.
- 17 - A Lua Vem da Ásia - Campos de Carvalho - 160 p. - Cr\$ 150,00.
- 22 - O Índio Cor-de-Rosa - Evoação de Noel Nutels - Orígenes Lessa - 160 p. - Cr\$ 130,00.
- 23 - Lucia McCartney - Rubem Fonseca - 192 p. - Cr\$ 150,00.
- 24 - A Rebelião dos Mortos - Luiz Fernando Emediato - 148 p. - Cr\$ 150,00.
- 25 - Terror e Êxtase - José Carlos de Oliveira - 156 p. - Cr\$ 150,00.
- 26 - América Latina Dois Pontos - Newton Carlos - 208 p. - Cr\$ 150,00.
- 27 - Bebel Que a Cidade Comeu - Ignácio de Loyola Brandão - 350 p. - Cr\$ 200,00.
- 29 - Os Prisioneiros - Rubem Fonseca - 120 p. - Cr\$ 150,00.
- 32 - Cultura & Dependência - Formação de Um Intelectual Subdesenvolvido - Flávio Pinto Vieira - 176 p. - Cr\$ 130,00.
- 34 - Sangue na Praça - Contos - Edilberto Coutinho - 125 p. - Cr\$ 180,00.
- 35 - Beco da Fome - Orígenes Lessa - 144 p. - Cr\$ 150,00.
- 36 - Vaca de Nariz Sutil - Campos de Carvalho - 96 p. - Cr\$ 150,00.

- 37 - Rua dos Artistas e Arredores - Aldir Blanc - 196 p. - Cr\$ 170,00.
- 38 - Por Que Cláudia Lessin Vai Morrer - Valério Meinel - 360 p. - Cr\$ 200,00.
- 41 - Antologia da Lapa - Crônicas - Gasparino Damata e outros - 2ª ed. - 260 p. - Cr\$ 150,00.
- 42 - Matem o Cantor e Chamem o Garçon - Romance de Fausto Wolff - 190 p. - Cr\$ 150,00.
- 44 - As Lembranças de Eliana - Oswaldo França Júnior - 102 p. - 2ª ed. - Cr\$ 120,00.
- 45 - Sob o Signo da Chuva - Márcia de Almeida - 156 p. - Cr\$ 190,00.
- 48 - Carta Sobre a Anistia - Fernando Gabeira - 80 p. - Cr\$ 130,00.
- 49 - Nas Profundas do Inferno - Arthur José Poerner - 160 p. - Cr\$ 180,00.
- 50 - E Por Que Não Eu? - Alberto Dines - 73 p. - Cr\$ 100,00.
- 51 - Sangue, Papéis e Lágrimas - Doc Comparato - Cr\$ 120,00.

- 52 - Cadeiras Proibidas - Contos - Ignácio de Loyola Brandão - 152 p. - Cr\$ 180,00.
- 53 - Coronel Delmiro Gouveia - Geraldo Sarno e Orlando Senna - 144 p. - Cr\$ 150,00.
- 54 - João Rama e Suas Andanças nas Maldições do Encantado - Prêmio da A. P. C. A. de revelação de autor - Romance - 146 p. - Cr\$ 170,00.
- 56 - Histórias de Sexo, Amor e Porrada - Chico Júnior - 78 p. - Cr\$ 130,00.
- 58 - Coleira do Cão - Contos - Rubem Fonseca - 194 p. - Cr\$ 200,00.
- 59 - Zero - Um romance pré-histórico - Ignácio de Loyola Brandão - 286 p. - Cr\$ 280,00.
- 60 - Os Banheiros - Victor Giudice - 140 p. - Cr\$ 190,00.
- 62 - Shirley, a História de Um Travesti - Leopoldo Seran - 95 p. - Cr\$ 130,00.
- 63 - Teatro Indígena do Amazonas - Márcio Souza - 146 p. - Cr\$ 170,00.

- 64 - Xana - Orlando Senna - 265 p. - Cr\$ 250,00.
- 66 - O Que É Isso, Companheiro? - Fernando Gabeira - 190 p. - Cr\$ 280,00.
- 67 - As Grandes Reportagens de Joel Silveira - Incríveis relatos de um dos maiores jornalistas brasileiros - Cr\$ 150,00.
- 70 - Liberdade Condicional - Romance - Sivalva Medina - 236 p. - Cr\$ 280,00.
- 72 - Os Estandartes de Átila - Contos - Sílvio Fiorani - 120 p. - Cr\$ 220,00.
- 74 - Roda de Fogo - Romance - Ildáio Tavares - 180 p. - Cr\$ 260,00.
- 75 - Liberdade para os Pirilampus - Contos - Júlio Borges Gomide - 88 p. - Cr\$ 180,00.
- 76 - Paixão Roxa dos Gatos no Escuro - Contos - Clóvis Malta - 92 p. - Cr\$ 180,00.
- 79 - Na República de Primeiro de Abril - Romance - Paulo Celso Rangel - 192 p. - Cr\$ 250,00.
- 80 - Henfil na China - Antes da Coca-Cola - Reportagem - Henfil - 320 p. - Cr\$ 350,00.
- 81 - O Beijo da Mulher Aranha - Romance - Traduzido em 10 idiomas - Manuel Puig - 246 p. - Cr\$ 320,00.
- 2P - Sandra na Terra do Antes - Fausto Wolff - 166 p. - 2ª ed. - Cr\$ 170,00 - Infantil.
- 82 - O Crepúsculo do Macho - Depoimento - Fernando Gabeira - 248 p. - Cr\$ 320,00.
- 92 - Cartas da Mãe - Henfil - 230 p. - Cr\$ 350,00.
- 2T - África Arde - Carlos Comitini - Reportagem - 360 p. - Cr\$ 300,00.

**GRÁTIS!**  
**Pedindo 10, você ganha 4.**  
**Pedindo 7, ganha 2.**  
**Pedindo 4 livros você ganha 1.**

**MOLEZA!**  
 NÃO PRECISA ENVIAR O DINHEIRO AGORA.  
 É SÓ RECORTAR O CUPOM E MANDAR PELO CORREIO.



**CODECRI**  
 A EDITORA DO RATO QUE RUGE.

FAÇA O SEU PEDIDO AINDA HOJE

## CUPOM PEDIDO

REFERÊNCIA: ASSINALE AQUI OS LIVROS QUE VOCÊ ESCOLHEU

07	11	13	15	17	22	23
24	25	26	27	29	32	34
35	36	37	38	41	42	44
45	48	49	50	51	52	53
54	56	58	59	60	62	63
64	66	67	70	72	74	75
76	79	80	81	2P	82	92
2T						

**EDITORA CODECRI**  
 Serviço de Reembolso Postal  
 Rua Saint Roman, 142 - Copacabana  
 22071 - Rio de Janeiro - RJ.

**SIM,** queiram enviar-me os livros anotados ao lado.

NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_ EST. \_\_\_\_\_

ASSINATURA \_\_\_\_\_

PREENCHA COM LETRA DE FORMA

QUERO GRÁTIS:

**1º LUGAR ABSOLUTO NA LISTA DOS MAIS VENDIDOS NO BRASIL**



REF. 82 APENAS Cr\$ 320,00!

## A NOTÍCIA



Primeiro inventaram o boato. Depois inventaram a notícia do boato. Depois inventaram a confirmação da notícia. Depois inventaram o desmentido. Mas aí foi tarde: o desmentido ficou tão desmoralizado que ninguém mais acreditava nele. Então inventaram a notícia verdadeira, de fonte fidedigna — e até hoje não se sabe que fonte é essa. E a notícia verdadeira fez tanto sucesso que se tornou produto de consumo.

Aí apelaram pros macetes de industrializar a notícia: inventaram o telex, a radiofoto, o videoteipe, a edição extra, o noticiário de meia-em-meia-hora e a segunda edição — pra repetir tudo e faturar em dobro. As pessoas passaram a almoçar e jantar notícia, que é mais barato. Inventaram a velocidade: primeiro se dava a notícia, depois se apuravam os fatos. Foi quando inventaram o "furo" — e todos passaram a dar a mesma notícia, mas com dados diferentes.

A sede de notícia estava-se tomando um vício. Quase lançaram a notícia na veia, mas o cara que inventou, morreu no primeiro pico e nem virou notícia. Ninguém queria mais saber o que aconteceu, queria ver o que estava acontecendo, aqui ou em qualquer lugar. Inventaram a notícia internacional com imagem direta. E, logo em seguida, inventaram o pedido de desculpas pela falha técnica.

A quantidade de notícia era tanta que não dava tempo de saber se as pessoas estavam ou não acreditando nela. Uns achavam que era mentira as cenas do homem na lua, outros juravam que o disco voador existia só porque tinham visto na televisão. Foi quando inventaram o correspondente especial, que nem sempre correspondia: dava notícia de um local, falando de outro local, com filmes de um terceiro. As notícias jorravam aos quilos, de todos os lados, inclusive dos arquivos. Inventaram então o popurri de notícias, até apopurrinhar a paciência da gente.

Inventaram então a seleção de notícias, que passou a ser feita pelo editor do jornal, subordinado ao diretor responsável, subordinado ao dono do jornal, subordinado ao anunciante, subordinado aos escalões superiores — nem sempre escalões e nem sempre superiores. Mas aí inventaram o censor, que dava a palavra final e facilitava o trabalho. Inventou-se automaticamente o "medo da notícia": todos sabiam o que acontecia mas não sabiam como dizer. Por isso inventaram os depoimentos de autoridades, transferindo a responsabilidade da notícia.

Decidiram "vestir" a notícia: paletó e gravata coloridos, logotipos, as cebeleiras fartas e o sorriso generoso. A impressão que dava é que a notícia era sempre a mesma. E às vezes era. Inventaram os modismos. Se antes era notícia um marginal ser preso, passou a ser notícia o marginal que foge da prisão. Se antes era notícia a vítima de um crime, hoje o criminoso é capa de revista.

Pra quebrar a monotonia inventaram as mesas espaciais e sofisticaram a notícia: um só assunto dividido por diversas pessoas. Inventaram o "anchorman", um mediador que mexe a cabeça pra gente saber quem vai falar. Só que às vezes ele vira a cabeça errado — e quem vai falar não tem o que dizer.

Depois de tudo funcionando sob o comando dos decoradores de notícias, com vinhetas, rípeis e efeitos eletrônicos, inventaram as "opiniões de rua" pra saber o que o povo achava da notícia. Aí é que ficaram boquiabertos: o povo da rua nem sabia da notícia.

LEON ELIACHAR

# EU, DEUS



FAUSTO  
WOLFF

• Como vocês devem ter reparado, a edição de hoje é em minha homenagem. O pessoal aqui da casa, porém, depois de muitas horas de *brain-whisky-washing*, chegou à conclusão de que a minha popularidade e a força que emana da simples menção de um dos meus milhares de nomes, não são suficientes para aumentar as vendas do jornal. Ficou decidido o seguinte: Lennie Dale cantando "Entubo sim e estou vivendo / tem gente que não entuba e está morrendo" pegaria a capa. Mas o Lennie não sabe o que é bom pra tosse no infinito. Já eu, DEUS, acabei sendo homenageado na contracapa. Peguei placê. |

• Agora, não se deixem enganar pela minha linguagem simples e descontraída. Ela é resultante dos tempos modernos e das más companhias. Relutei muito em revelar a minha identidade mas o fato de Reagan ter vencido as eleições nos Estados Unidos e mais a burrice de todos vocês que se preparam para votar novamente no Jânio Quadros, o Adolfo Bloch, dono de um canal de televisão, e, finalmente, a humilhação suprema de ser relegado a uma mísera contracapa de um hebdomadário idiota, não me deixaram alternativa. Quer dizer: eu dou o jogo pra vocês jogarem numa boa e vocês insistem em não aprender as regras! Phodam-se: basquete não se joga num pântano.

• Babaca tem mais é que sofrer. Durante milhões de anos (o que em termos de tempo não passa da fração de segundos na qual uma lagartixa pisca o olho) eu vejo vocês se matando neste jogo estúpido de vencer na vida que, caso vocês não saibam, conduz à danação eterna em óleo fervente. E sempre nesta mesma lenga-lenga entrê um crime e outro, usando o meu nome em vão: "Deus Existe!" Deus não existe! Agora vocês sabem, seus panacas, e vai ser pior para vocês. Deus existe sim. Chama-se Fausto Wolff, tem 1m90cm de altura, é brasileiro, jornalista marginal, mora numa pensão na rua Saint Roman, onde divide um quarto com uma barata chamada Gregor Samsa. Bebe chopp com Steinhegger, tem espetos no Degrau, Antonio's, Veloso e Allis e é heterossexual.

• Este negócio de Deus, Tupã, Manitu, Zeus (vocês que precisam de ídolos, bandeiras, sociedades e clubes exclusivos, partidos políticos e tomam banhos diários de côco hipocrisia, escolham aí) é muito complicado quando analisados à luz da ótica míope-consumista de vocês. No fundo, porém, eu sou um cara simples, boa praça que já gostou muito das suas criaturas e que hoje reserva apenas um carinho muito especial por suas criaturas fêmeas e, ainda assim, apenas quando estão peladas.

• Tem um troço, por exemplo, que vocês não sabiam: eu nem sempre fui Deus. Um dia, desempregado e irritado com as bobagens de Platão, Virgílio, Agostinho, Aquino, Pascal, Rousseau, Hume, Sade,

Kant e outros malucos que em vez de gozarem a vida que lhes dei, ficavam discutindo deísmo e agnosticismo, resolvi dar uma olhada na sessão de classificados do Jornal do Brasil. Lá, entre um anúncio de "massagista para executivos" e "babá oferece-se", li o seguinte: "Deus: precisa-se. Tratar com Dr. Queromeu dos Santos durante o horário comercial. Rua Mem de Sá, 302, fundos." Fui lá, levei um papo com o Dr. Queromeu, fiz um vale e fui à luta! Que luta! Acreditem, é muito chato ser Deus de vocês. Aliás ser Deus já é troço chato pacas. Vocês criaturas mesquinhas e rastejantes, já imaginaram a minha solidão? Já imaginaram a solidão de Deus que não tem com quem discutir suas obras, sabe do futuro e do passado e não pode interferir? Já imaginaram o meu tédio vendo as cagadas de vocês e sabendo que tudo poderia ser diferente se vocês dessem um mínimo de valor a tudo que lhes dei de graça? E olhem que eu tenho colaborado para ver se consigo mudar o trágico destino da espécie humana. Não fui eu, por acaso, quem fez William Shakespeare escrever suas obras? Não fui eu que levei Somoza pro inferno? E por acaso não fui eu quem guiou as mãos de Van Gogh? Não fui eu que bolei o ato sexual mais perfeito e gostoso de todas as galáxias? Quem inventou a mulher nua, seus mal-agradosos?

• É lógico que se eu quisesse eu poderia desvendar os terríveis mistérios da minha divindade. Mas não quero, porra! Vocês não merecem! Vou levar, porém, em consideração o fato de vocês serem brasileiros como eu e dar-lhes algumas dicas na esperança de que vocês parem de colocar tanta destruição no ato de existir. Quem avisa amigo é: o inferno existe sim e é para toda a eternidade. Vai para o inferno: 1) todo o filhodaputa que for à igreja, sinagoga, mesquita, templo, et-cetera e não cumprir fielmente as minhas ordens; 2) todos os políticos e militares que assumiram o poder na marra; 3) todos aqueles que usam o aniversário no dia 25 de dezembro, de um dos meus filhos, para ganhar dinheiro; todos os exploradores imobiliários e aqueles que não votarem no PMDB mais os policiais corruptos e os jornalistas que não honram a sua profissão. Vivirão no inferno com o rabo sobre brasas para toda a eternidade. E tem outra: rico não vai pro céu mesmo e veado que abusar muito da prática de enforcar um robalo tá arriscado a pegar uma sauninha na casa de satã. Toma cuidado, Lennie Dale! Finalmente, um desmentido: senhor dos Exércitos é a pqp! Eu não gosto de exércitos. Agora que vocês sabem que eu existo e sabem os bares onde posso ser encontrado, comportem-se pelo amor de Deus!

PS — Neste número há uma entrevista que dizem que eu dei. Mentira. Não dou entrevistas sem consultar o meu agente e além disso se desse não seria para o Pasquim mas sim para o New York Review of Books.



# amiga

ESPECIAL

NESTE NÚMERO  
TUDO QUE  
A BÍBLIA  
NÃO DEU

## A PAIXÃO DE CRISTO!



FOFOCA • CULINÁRIA • MODA •  
BELEZA • SUCESSOS  
MUSICAIS

### CULINÁRIA

COMO O ORÇAMENTO FAMILIAR ANDA MEIO APERTADO, DAMOS AQUI UMA RECEITA BEM ECONÔMICA:

### PEIXE "TEMPOS DIFÍCEIS"

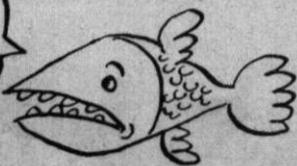
INGREDIENTES: 1 PEIXE.

MODO DE PREPARAR:

PEGUE O PEIXE, FAÇA UM MILAGRE E ESTA PRONTO O SEU PRATO.

DA' PARA 4.000 PESSOAS.

OMAR VERMELHO NÃO TA' PRA PEIXE !!!!



### FOFOCA

† NÃO SERÁ SURPRESA PARA ESTA COLUNA SE PÔNCIO PILATOS SE SEPARAR DE SUA ESPOSA. RECENTEMENTE ELE DECLAROU AOS NOSSOS REPÓRTERES: "COMER AQUELAS LENTILHAS TODO DIA AINDA VÁ LA', MAS QUANDO ELA ME MANDA LAVAR AS MÃOS ANTES DAS REFEIÇÕES EU FICO UMA FERA"!

† NÃO CONVIDEM PARA A MESMA CEIA JESUS CRISTO E JUDAS ISCARIOTES.

† POR FALAR EM JESUS, SABE-SE DE FONTE SEGURA QUE ELE ANDA APRONTANDO O DIABO PELA CIDADE.

† COMENTA-SE 'A BOCA PEQUENA QUE UM CONHECIDO APOSTOLO TRAIADOR APLICOU 30 DİNHEIROS NA FINANCEIRA CANAÃ.

† CAMELO NÃO DESCE ESCADA, DE LEVE...

### ESPORTE

NO ÚLTIMO CAMPEONATO DE WIND NA GALILÉIA, JESUS SE DESTACOU ENTRE A RAPEIZE INSCRITA.

MENINO DO JORDÃO...  
♪



**BELEZA**



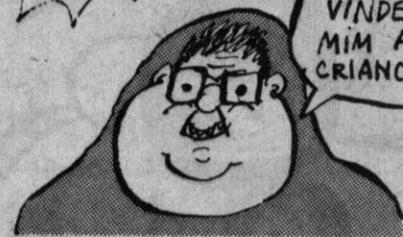
EU TENHO BOAS RAZÕES PARA USAR PEDRA: MINHA PELE!

MARIA MADALENA - NOVE ENTRE DEZ ADULTERAS DA BÍBLIA USAM PEDRA.

**DENÚNCIA**

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

MILAGREIRO SÓ TEM UM!



VINDE A MIM AS CRIANÇINHAS!

**HIT-PARADE**

AS MELOES DA GALILEIA:

JESUS CRISTO EU ESTOU AQUI!



Ô MADA,  
Ô MADALÉÊ,  
Ô MADALENA!



LANÇA,  
LANÇA...

Informe publicitário



NEM TODAS AS CÓPIAS SÃO FIÉIS AO ORIGINAL.



USE O AUTÊNTICO PROCESSO XEROX!

**ANO DO DEFICIENTE FÍSICO**

ESTOU FALANDO!

ESTOU VENDO TUDO!

ESTOU ANDANDO!

RÉ-RÉ! CUREI UM MONTE DE CEGOS, MUDOS ALEIJADOS...



PÔ! LOGO AGORA QUE EU ARRUMEI A MAIOR VERBA!! VOCÊ ESTRAGOU TODA A CAMPANHA!!

**ANEDOTAS DE JERUSALÉM**

NO MEIO DE UM DAQUELES FAMOSOS MILAGRES DE JESUS, UM APÓSTOLO SENTIU UM FEDOR DE COISA PODRE. VIROU PRA OUTRO APÓSTOLO DO SEU LADO E PERGUNTOU:  
- VOCÊ PEIDOU?  
- NÃO. FOI CRISTO QUE RESSUSCITOU O LAZARO ALI... ☆

NUMA NOITE, DURANTE O DILÚVIO, A MULHER DE NOÉ LHE CONFIDENCIU NA INTIMIDADE DO QUARTO:  
- NOÉ, EU TOU TODA MOLHADINHA!

**CRISTÃO!**

ENTREGUE LOGO A SUA DECLARAÇÃO DE RENDA, SENÃO O LEÃO TE PEGA!



NÃO HA' CRISTÃO QUE AGUENTE!

Parece folhetim, título de pasquim-novela do Ivan, mas não é. Todo mundo deitado no ladrilho, tomando banho de mangueira, cervejinha do lado, e o Waldyr Iapetec lembrando lances, assim do jeito que tá, de golinho.

# RESPINGOS DO PASSADO (I)

Aldir Blanc

— ... e a velhota, no maior assanhamento: "a festa de quinze anos da minha filha tem que provocar um oh! unânime" O marido, seu Bebê, esperava a velhota virar as costas, fazia o célebre círculo com o indicador e o polegar, e ligava a sirene, baixinho: óóóó pra você, velha!

— ... aquele poeta, um que era meio maluco. Fazia uma cara de cachorro do audisne e garantia: "eu não sou doido. Eu sou doido!" Tinha sempre uma alma caridosa pra perguntar qual é a diferença. Ele ficava todo satisfeito: "um é com i, outro é com u".

— ... e então, o "Simpatia-é-quase-Amor" ficou de cama, com aquela doença que a gente não deve dizer o nome. Cês pensam que o tesão do grande espadachim diminuiu? Aumentou, isso sim. Mas ele sofria. Não podia mais correr atrás das franga, né? Aí começa a lenda: dizem, eu nunca vi, que, de madrugada, Juracy roubava os varais alheios. Calcinhas, sutiãs, camisolas, combinações... Segundo as más línguas, nem toalhinhas de paquete escapava. Vestia pro doente ver: essa é da Fulana, essa outra é da Beltrana. Depois, se amavam, Juracy fingindo ser a mulher que o Simpatia desejasse. É aquela história: deu de beber a quem tinha sede. Uma santa. Simpatia ficou lindo no caixão. Topete com gumex, lenço na lapela, bigode aparado com esmero. Na hora de botar a tampa, o último ato. Juracy, como num sonho, levantou o vestido preto e mostrou pro defundo: "olha, meu amor, o que eu conseqüi pra hoje". Ouvimos um grito de morte. Era a Isolda. Reconheceu, no corpo da Juracy, seu próprio V-8, um preto, todo furadinho de cigarro, o preferido do Rodolfo.

— Ele bebia a penúltima, a Heronda reclamava, repetia a feijoada, a Heronda reclamava, contava anedota, a Heronda reclamava, fazia uma gentileza pra visita do chamado sexo frágil, Heronda virava bicho... Aí, o coitado tinha... cumé que chama aquele treco, Aldir? Taqui... isso: taquicardia. lá pra baixo daquela última goiabeira, botava a mão no peito e resmungava, com os dentes trincados: "bate, meu velho. Bate mesmo, que isso tu aí da pode".

— A vida é gozada. O Ruço bulinava uma filha de criação do Seu Aguiar. O velho era invocadíssimo mas nunca desconfiou. Uma noite, Ruço tava no quintal, sozinho, fazendo balão, tirando goiaba pra fazer doce, consertando o galinheiro... Mania de guardar prego na boca, engoliu um. Entro em casa branco, tremendo de medo, quase sem poder falar. Justo nesse dia que o aprendiz de faquir tava inocente, o seu Aguiar ficou possesso: "cadê a Irene? Alguma esse malandro fez. Pra tá com essa cara... Irene!" A moça apareceu atarantada, levou uma esculhambação, gaguejou um não fiz nada e recebeu um sonsa pela proa. No embalo, o coroa tentou dar um safanão no Ruço. Dona Noemia interferiu: "cê não tem pena de quem acaba de engolir um prego?" O velho botou a mão no 38: "é a minha casa é lugar de engolir prego? Fossem prum rendez-vous! Me admiro você, Noemia!" Ceceu Rico chegou de mansinho, com o resultado do bicho na mão, e explicou: "quem engoliu o prego foi ele". Seu Aguiar franziu a sombrancelha, olhou pra cara do Ruço, comentou que era o fim da civilização ocidental e foi pro quarto ler gibi.

— Bebia muito. Desde rapaz. A mãe tinha um desgosto... A coisa piorou com o casamento. Aliás, que qui não piora com o casamento, né? Ele fazia a barba e dizia pra mulher: "quando eu morrer, Biluca, tu não vai conseguir se olhar nesse espelho. Eu vou aparecer lá no fundo, todo podre". Acontece que a mulher empacotou na frente dele. Moraram? Tatão nunca mais se olhou naquele espelho. Cobriu com um pano.

— ... não é bem como dizem. Os namorados de antigamente eram meio tieppo, quer dizer, tiravam onda de inocente mas tinham culpa no cartório. A família disfarçava. Espécie de teatro. Eu era noivo e a sogrinha marcava por zona. Eu nem encostava. Aí, a própria sogrinha sugeria: "Meu bem, toca o Despertar da Montanha". E saía da sala, tranqüilizada pela cascata de acordes. Eu aproveitava pra pegar nos peitinho. Nervosa, Cicina começa a errar tudo. Mais tarde, tricô na mão, a sogrinha comentava: "tocaste mal hoje, querida". A Emília olhava pro teto, chupava a eterna espuma de cerveja do buço, e puxava o pino: "é porque ele é que tocou bem. Ela só fez o acompanhamento".

— O Penteado era um tremendo gozador. Costumava dizer o seguinte: "Eu já posso morrer. Plantei uma bananeira, tive uma gonorréia e escrevi palavra em banheiro de buteco. Sou um homem do meu tempo".

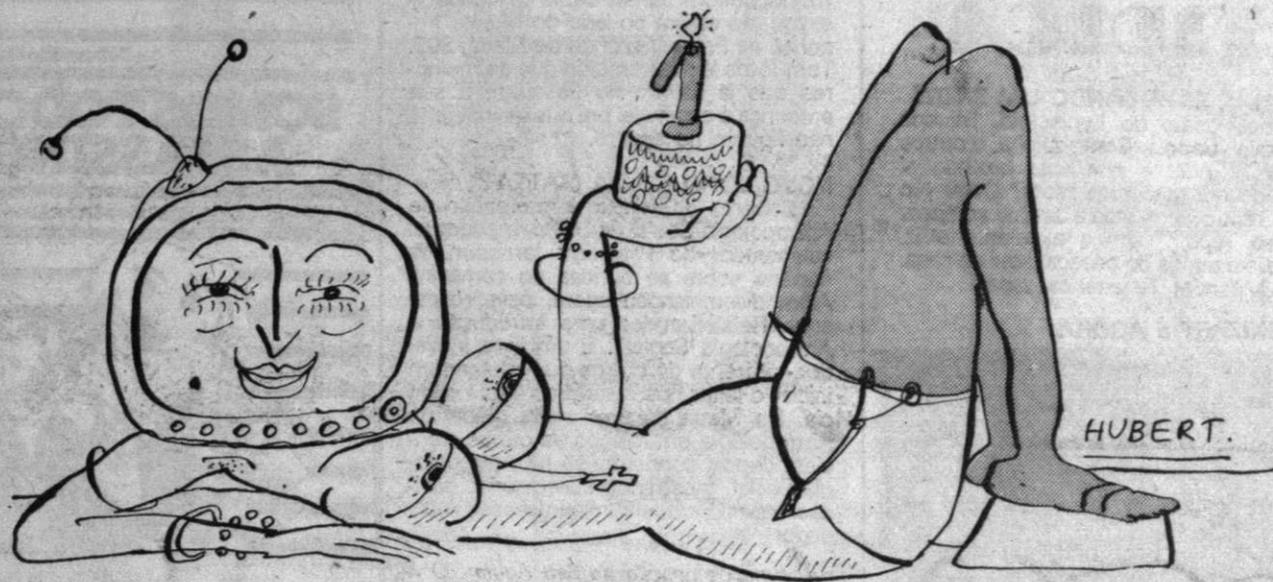


Semana passada *Veja* e *ISTOÉ* fizeram matérias enormes sobre o aniversário da TV-Mulher. Estranha coincidência? Estranha. Antes, a Associação dos Críticos Teatrais conferiu-lhe o prêmio de Melhor do Ano. Bom, os críticos teatrais acordam sempre às 8.30h pra assistir televisão? Respondam vocês. Eu, como boa dona-de-casa, fui lá assistir. O programa iniciou com um quadro de notícias domésticas — preço da goiaba e outros gêneros. Pesquisa feita em Ipanema — Rio — e Brooklin — São Paulo —, lugares onde o número de dondocas é dominante ao de Mulheres (com M maiúsculo). Dondoca é um sexo à parte. A apresentadora lia e um barbado fazia comentários sobre o assunto. Bem mulher mesmo: um homem dizendo o que as mulheres devem ou não fazer. Intervalo pra anúncios pra mulheres — shampoo, soutien, boutiques e outras conquistas da mulher moderna. Aí é que está a mola deste programa — anunciantes. Uma jogada esperta de marketing para buscar pequenos anunciantes impossibilitados de pagar o horário nobre.

Mas independente dos anunciantes pode-se fazer algum revolucionário, dentro do nosso tempo e consciência? Vamos ver.

Entra um quadro de notícias normais, tipo jornal, sem nada sobre mulher especificamente. Ainda se ouve uma besteira dita pelo comentarista: Uma demonstração contra a guerra do Líbano reuniu em São Paulo árabes e judeus, por isso ele falou sobre a "nova civilização brasileira" que mesmo na Guerra dos 6 Dias não desuniu os árabes-brasileiros e os judeus-brasileiros". Só ele não soube da quantidade de dólares e diamantes enviados à Israel por ambos os lados para comprar armas e alimentar a guerra. Bem informado o *paroa*, ou demagogo como dizem outros.

Meia-hora de programa e aparece o primeiro problema da mulher — celulite. Apresentam um novo cosmético. Não dizem o preço, mas dizem que a mulher não pode aplicar em casa. Tem que ir na *Clinica*. Mais anúncios de shampoo e a seguir, o quê?, o quê? *Novela*. Que, como todos sabemos, traz uma exemplar imagem de mulher: consciente, assumida, anti-consumista, anti-fofoqueira e liberal. Aliás, os quadros que compõem o programa são altamente inovadores. Horóscopo, correio sentimental, como cuidar do corpo, de plantas, coluna social, moda, novela.



## TV - MULHER 1 ano mas com corpinho de 55

Mas por que será que não vejo o que tem de bom, só o ruim? Tem uma sexóloga, um S.P.T. (Serviço de proteção à telespectadora) e um Direito da Mulher, você não viu? Vi, no S.P.T. uma reportagem com o SOS Mulher (associação em defesa da mulher) em São Paulo. Três minutos sobre uma mãe que teve a filha assassinada; o assassinato da Eliane de Grammont e uma entrevista com a representante do SOS convocando às mulheres a comparecerem aos atos públicos do SOS e de outras associações. Três minutos num programa com mais de 3 horas. E, em 4 minutos, o comentarista contrapôs dizendo que não adiantava nada as mulheres se mobilizarem nestes atos. O que adiantaria era ter dinheiro — grande conselho — para contratar um bom advogado — "eu sou advogado e tenho tempo" — e nada mais. Um legalista ou bom malandro? De qualquer jeito um tremendo balde de água fria na mobilização das mulheres. No Direito da Mulher, quadro do comentarista, ele diz que vai falar de creches. Começa fazendo dema-

gogia com o Paraná — o programa estava começando aquele dia lá —, fala do povo paranaense, a riqueza do estado, a beleza natural de suas terras, sobre os seus amigos de lá. Acaba o tempo. E a creche? Ainda é uma criança, não deve ter responsabilidade legal.

Quanto à sexóloga, tudo bem, realmente uma coisa nova na TV. Mas fica tão fora do clima do programa que não sei se resiste assim por muito tempo. Já nos primeiros programas foi censurada e voltou com restrições, e ainda agora continua sofrendo pressões. Se não da emissora, das cartas das avós que passam o tempo vendo TV, única atividade que nossa sociedade destina aos velhos. E, ainda de bom, tem o quadro de humor do Henfil que vai, volta e muda de horário sempre.

Os quadros são todos na base do eu-eu-eu. Os apresentadores falam

**Haroldo Zager**

sempre na primeira pessoa — porque eu acho, eu sei, meu conselho... Pra onde vai a pretensão do programa de representar a mulher se o primeiro passo seria a sua união-que faz a força, lembram? Como é que vai passar a idéia dessa união se o programa é todo individualista?

Os únicos atos de violência contra a mulher mostrados são os praticados passionalmente pelos homens. E a violência maior do sistema que massifica e vulgariza a mulher através de mensagens de publicidade, novelas, revistas eróticas, discriminação no trabalho? É preciso que um homem mate uma mulher para então virar notícia o estado de fragilidade em que se encontra a mulher.

A TV-Mulher é assim: quem fala sobre Direito é um advogado. Quem diz o que a mulher deve vestir é um costureiro. Quem faz humor é um humorista. Sobre astrologia é um astrólogo. Quem dirige é um editor. Continuamos aguardando ansiosamente o lançamento da TV-Mulher, o programa que vai defender e dignificar o sexo frágil.

# Aprenda com quem faz.



### Cursos de abril e maio

PLANEJAMENTO MÍDIA 60 horas aula	..... início 9/4
MODELO PUBLICITÁRIO (tarde/noite) 120 horas aula	..... início 4/5
PROMOÇÃO DE VENDAS E MERCHANDISING 24 horas aula	..... início 5/5
GERÊNCIA DE PRODUTO 30 horas aula	..... início 11/5
PLANEJAMENTO E ATENDIMENTO 24 horas aula	..... início 14/5
TÉCNICA E PRÁTICA DE PROPAGANDA 123 horas aula	..... início 18/5
INTRODUÇÃO AO MARKETING 30 horas aula	..... início 26/5

**Escola de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro**

Praia de Botafogo, 210 / 1105 - 1108 - Tels.: 551 7449 - 551 6499

## Ponha esta etiqueta no seu regime

No Rei das Calças você encontra a receita certa na medida do seu bom gosto em tamanhos de 52 a 76.



3º ANDAR DO RIO SUL  
Av. N.S. Copacabana, 1150-A-B  
• Visconde de Pirajá, 188-C  
Rua Figueiredo de Magalhães, 147 C



# TIDICA

## JULINHA ESTÁ DANDO UM SHOW

Você gosta de Lupiscínio, Marcos Vanzolini, Cartola, Gonzaguinha, e outros cobras? Então o que está fazendo aí sentado que nem um idiota? Corra pro Café Teatro Roda Vida e assista ao show "Video Tapé", com a excelente atriz, cantora e amiga do pessoal aqui da casa, Júlia Miranda! Te arranca, rapaz!

## O DENIZART É AGORA



A exposição de fotografia de Hugo Denizart, noticiada como ocorrendo no MAM do Rio durante o mês de abril, na verdade só começa agora, dia 15. A exposição é a mesma — como a fotografia trata um objeto, com fotos em sequência — e nosso conselho é o mesmo: corram pra ver. Agora só tem 15 dias.

## EXPOSIÇÃO DO WALTER GHELMAN

Após alguns anos de relacionamento com suas máquinas — e de trabalho constante aqui no Pasquim — Walter Ghelman mostra uma parte de suas observações fixadas em papel fotográfico. Se seu programa de Semana Santa incluir Petrópolis, aproveite pra ver sua exposição, num patrocínio do Departamento Cultural da Prefeitura da cidade. A

exposição estará do lado do Museu Imperial, na Praça Visconde de Mauá, 305. Tem fotos lá melhores do que as melhores que já saíram no Pasquim. E sua presença é essencial pra que as imagens não fiquem no escuro.

## NOVO LIVRO DO DA MATTA

Roberto da Matta é professor de Antropologia Social da UFRJ, e eventual colaborador do Pasquim: lembram da matéria sobre as bundas no carnaval? Além disso, lançou agora, pela Vozes, seu "Relativizando: uma Introdução à Antropologia Social". É um livro inovador, diferente de outros que pretendem iniciar o leitor nos meandros desta ciência. Da Matta dá uma visão global da Antropologia em relação as outras ciências, depois concentra-se na Antropologia Social, mostrando suas teorias básicas e como estas iluminam nossa realidade tribal.

## PROJETO LÚCIO RANGEL

A Funarte anuncia os concursos de 81 do Projeto Lúcio Rangel de Monografias, já com os prêmios aumentados para Cr\$ 250 mil, cada um, e com os temas das seguintes personalidades: Aracy Cortes, Cartola, Geraldo Pereira ou Patápio Silva. Informações, inscrições, regulamento, detalhes: Funarte, Consultoria para Projetos Especiais, R. Araújo Porto Alegre, 80, RJ, 20030.

## BAR DO MOUSSE

Esta dica é como as antigas, pois vai entregar um bar. Por fora, parece uma dessas mil lanchonetes que infestam o Rio. Por dentro, você encontra a Antártica mais gelada da paróquia, a companhia mais amena, tira-gostos geniais, comida caseira e mais o atendimento do dono da casa — o Mousse que funciona melhor que o Post-Office — o correio da Rainha — para receber e transmitir recados. Pode ir chegando e dizendo que é amigo do Newton Cavalcanti. Rua Belfort Roxo, 129 D, Lido.



Pela primeira vez no Brasil, um livro irônico e original sobre os labirintos da Criação Publicitária, escrito por uma puta velha que cansou de dar e foi morar na roça. Um livro para divertir, preocupar (e às vezes irritar) publicitários, jornalistas, estudantes de comunicação, consumidores, enfim: todo mundo. Pedidos direto ao autor, com cheque nominal de Cr\$ 300,00 à **SEBASTIÃO GERALDO NUNES, Caixa postal 187, Cataguases, MG — CEP 36770.**

## HOMENAGEM A LÚCIO CARDOSO

Aberta na Galeria Funarte (Rua Araújo Porto Alegre 80) exposição Retrospectiva de Lúcio Cardoso. Ainda não é a exposição do "escritor assassinado pelo esquecimento", cuja figura e grandeza ainda estão por ser avaliadas. E mostra onde o visitante poderá ver parte da obra que Lúcio pintou, depois de sua paralisia.

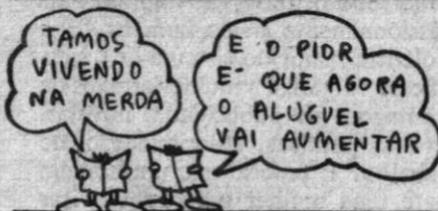
E que nada tem a ver com o ano internacional que se comemora, pois, Lúcio sempre esteve e sempre estará acima e além dos eventos. Justo como escreveu sobre a pintura de Lúcio, em crônica intitulada *A Mão Esquerda*, o poeta Carlos Drummond de Andrade.

## BARRACO DE ARTE DA BARRA

Cansado de empotar ou ver seus filhos embotarem diante da TV? Experimente dialogar com o espaço ao seu redor? Não seria melhor curtir seu tempo, desenhando, brincando, pintando, plantando, agindo, mexendo, sentindo, se dando, tocando, balançando, soltando e crescendo? Crianças (a partir de 4 anos) e adolescentes (até 18 anos) e adultos podem agora transar a sua arte, na programação deste barraco: Iniciação ao desenho e à pintura (Rubens Gerschen), Técnicas de desenho (Roberto Magalhães), Fotografia com buraco de alfinete (Regina Alavares), Atividades lúdicas esportivas (Viviane Andreatta), Fotografia Super-8 (Roberto Maia), Teatro (Sonia Ticcini), Expressão livre (Evelyn Zajdenweber), e Paisagem, ambiente e arquitetura (Mauro dos Guarany). Informações: Rua Daudt Perez 130, Barra, 399-1049.

## FUNCIONÁRIOS DA TUPI QUEREM SABER QUAL É

E como vai ficar a sua situação com a concessão do canal 6, Ex-Tupi à Editora Bloch. Através de seu sindicato, solicitem ao Governo: 1) um esclarecimento sobre o percentual de sua absorção pela nova empresa. 2) a garantia da manutenção de seus níveis salariais (com devidos reajustes). 3) garantia de emprego para todos que mantinham vínculo com a Tupi quando esta cessou suas atividades, incluindo os que solicitaram rescisão por justa causa. Como se sabe, a TV Tupi faliu, deixando esse pessoal na mão, devendo vários ordenados. A futura TV Manchete, ao assumir o canal, assumirá também os funcionários contratados por ele?



# TEATRO

BRIGITTE BLAIR apresenta

## ALL THAT GAY MIMOSAS DEVEM CONTINUAR Nº 3

COM CAMILLY ■ ALEX MATTOS ■  
Part. Especial: SHIRLEI MONTENEGRO  
De 3ª a Sábado: 21hs — Dom.: 18 e 21 hs  
**TEATRO SERRADOR**  
Reservas: 220-5033. Imp. 18 anos

TÔNIA CARRERO e CECIL THIRÉ apresentam

## BODAS DE PAPEZ

Comédia de Maria Adelaide Amaral  
Dir.: Cecil Thiré  
Cenário: Flávio Phebo  
Figs.: Tônia Carrero

com Cláudio Cavalcanti  
Christiane Torioni  
Francisco Milani  
ADRIANO REIS —  
SUZANA FAINI  
THELMA RESTON —  
ROBERTO FROTA  
DIA 21/4 (3ª FEIRA) SESSÃO  
AS 21.30HS.  
De 4ª a 6ª: 21,30 h.  
Sáb.: 20 e 22,30 h.  
Doms.: 18 e 20,15 h.

**TEATRO MAISON DE FRANCE**  
Res.: 220-4779 - Cens. 16 anos

★ELOINA: e JOÃO PAULO PINHEIRO  
Apresentam um espetáculo de travesti.

## Rogéria EM GAY FANTASY

Com VERUSKA • CLÁUDIA CELESTE • MARLENE CASANOVA • ELOINA • EDSON HEARTH  
Participação Especial: JANE  
Direção: BIBI FERREIRA  
Concepção Visual: JOÃOZINHO TRINTA

Texto: ARNAUD RODRIGUES  
Coreog.: FERNANDO AZEVEDO  
De 3ª a 5ª às 21.45 hs. — 6ª às 22 hs. — Sáb. às 20 e 22 hs. — Dom. às 19.30 e 21.30 hs.

**TEATRO ALASKA - Copacabana**  
- Posto 6 - Reservas: 247-9842 -  
Imp. até 18 anos

HUGO VERNON APRESENTA  
GEORGIA BENGSTON • EDSON FARRR  
SHOW DE TRAVESTIS  
BIG STAR GAY  
CLAUDIA KENDALL  
ANTONIO C. NAVARRO • ROBSON

**TEATRO BRIGITTE BLAIR**  
- Res.: 521-2955  
Rua Miguel Lemos, 51-H. Imp. 18 anos  
De 3ª a Sábado às 21.15 hs. Domingos: 19.15 e 21.15 hs.  
Preços: 3ª a 5ª e Domingo: 300,00 — 250,00  
6ª feira: 350,00 e 300,00. Sábados: preço único 350,00

**Faça uma assinatura do PASQUIM e garanta o recebimento de todos os números em sua casa.**

**Inclusive os apreendidos pela Polícia**

**CERTIFICADO DE ASSINATURA**

EDITORA CODECRI LTDA.  
Rua Saint Roman, 142 — Copacabana  
22.071 — Rio de Janeiro — RJ.

**SIM**, quero fazer uma assinatura do PASQUIM. Para isso estou enviando cheque nominal à EDITORA CODECRI LTDA. no valor e prazo anotados abaixo.

Assinatura Anual  Cr\$. 3.000,00      Assinatura Semestral  Cr\$. 1.800,00

NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_

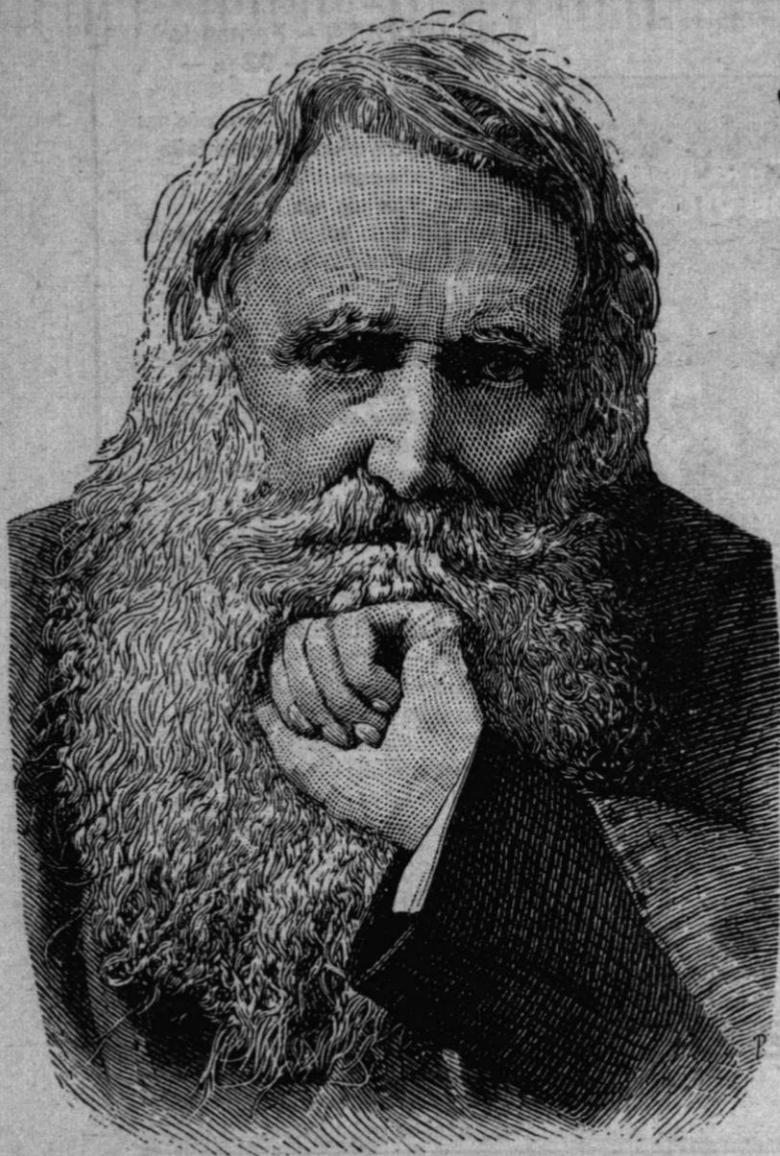
CIDADE \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_ EST \_\_\_\_\_

*Economize Cr\$800,00!*

ENTREVISTA EXCLUSIVA

# DEUS

73



**Pasquim** – Antes de mais nada: o Senhor é o Deus pai, filho ou espírito santo?

**DEUS** – E o que é que você acha? Não tá vendo esta barba?

**Pasquim** – O Senhor desculpe, mas é que nunca ficou bem claro quem é quem e quem manda em quem.

**DEUS** – Ninguém manda em ninguém. A Santíssima Trindade continua unida e coesa. Eu sou o de barba, o filho é aquele que está sentado ali à direita e o espírito santo é o pombo.

**Pasquim** – Mas quem tá com o poder mesmo é o Senhor, não é?

**DEUS** – Também não é assim...

**Pasquim** – Como não? O futuro pertence ao Senhor.

**DEUS** – Quem disse isto?

**Pasquim** – A Bíblia, o Falcão, o Geisel...

**DEUS** – Me admira vocês levarem essas versões tão a sério...

**Pasquim** – Ué, mas a Bíblia não é a palavra de Deus?

**DEUS** – É e não é. Muita coisa ali eu disse brincando.

**Pasquim** – Como “brincando”? Então aqueles dilúvios, aquelas destruições...

**DEUS** – Exagero. Aconteceram, tá certo, mas foi porque o pessoal não tinha o menor senso de humor. Essa população da Terra é muito babaca.

**Pasquim** – A atual conjuntura não O satisfaz?

**DEUS** – Digamos que não foi pra isso que nós fizemos o mundo.

**Pasquim** – Arrá! Nós quem?

**DEUS** – Eu estou falando em nome do pai, do filho e do espírito santo.

**Pasquim** – Amém.

**DEUS** – Obrigado.

**Pasquim** – Isso não significa que haverá um retrocesso na evolução da humanidade, certo?

**DEUS** – A princípio, não. Mas é bom vocês não irem longe demais senão eu lhes devolvo o rabo.

**Pasquim** – Ah, tá vendo? O Senhor só fala “eu isso, eu aquilo”. Pra mim esse mistério da Santíssima Trindade é papo furado.

**DEUS** – E se for, pô. Vai pagar?

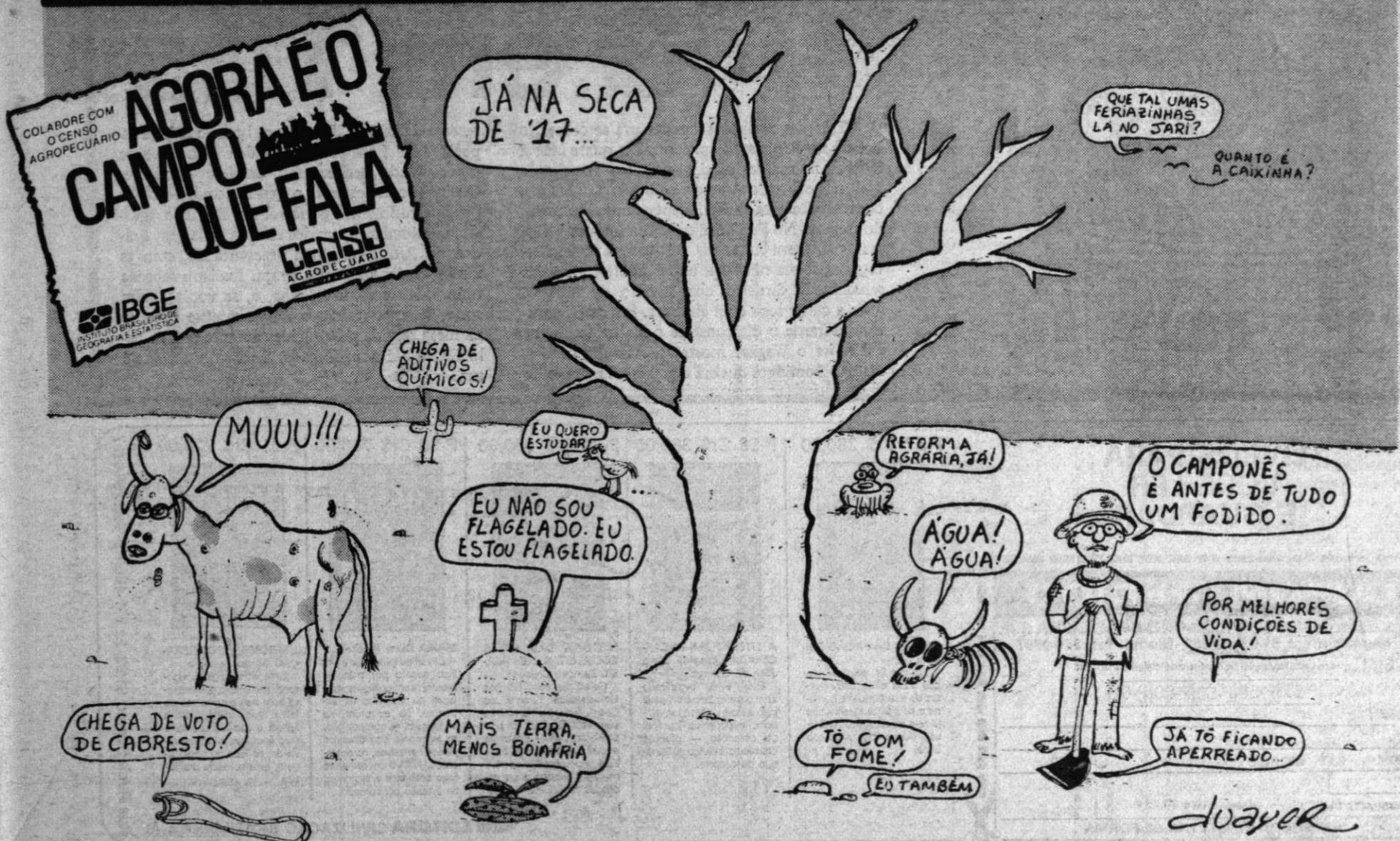
**Pasquim** – Pago. E tem mais: eu sou ateu, sacou? Deus não existe, não sei o que que eu tou fazendo aqui e isto está me cheirando a jogada do Gollbery.

**DEUS** – Modere suas palavras, fariseu, ou o fulmino com um raio!

**Pasquim** – Fulmina lá pras Suas negas. E quer saber do que mais: eu vou é me embora.

**DEUS** – Ei, espera aí, espera aí. Você nem ouviu ainda sobre os meus planos para o Apocalipse.

ALEXANDRE MACHADO



135

# PROMOÇÃO DE LANÇAMENTO!

## Peça os 4 livros e economize Cr\$ 290,00!

Adquirindo os 4 livros desta promoção de lançamento você paga somente Cr\$ 860,00! Uma economia de Cr\$ 290,00 em relação ao preço total dos livros aqui apresentados se comprados separadamente. 25% de desconto.

### RESPONDA HOJE MESMO.

## CUPOM PEDIDO

A EDITORA CODECRI — Serviço de Reembolso Postal  
Rua Saint Roman, 142 — Copacabana  
22.071 — Rio de Janeiro — RJ

**SIM**, queiram enviar-me, o quanto antes, os livros assinalados abaixo. Se eu pedir todos eles irei pagar somente Cr\$ 860,00, fazendo jus a um desconto de Cr\$ 290,00.

CÓDIGOS DE REFERÊNCIA

77 86 87 90

NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_

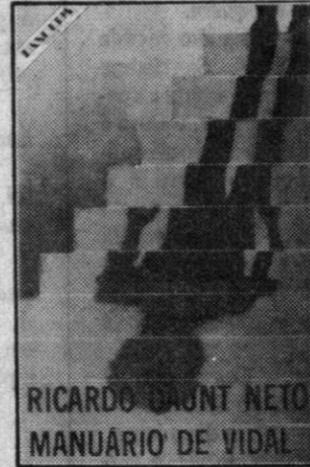
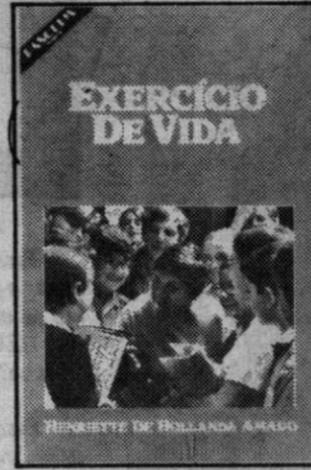
EST. \_\_\_\_\_

ASSINATURA \_\_\_\_\_

REF. 77



REF. 86



REF. 87

REF. 90

**REF. 77 — OS FANTASMAS DA GAVETA** — Fernando Pessoa Ferreira — 92 p. — Cr\$ 200,00

Desafiamos você a abrir as páginas deste livro e descobrir uma fatia de história ensanduichada entre outras duas páginas, ambas carregadas de ketchup e mostarda, dessas de fazer o leitor lamber os dedos e de querer ficar sabendo o que aconteceu depois.

**REF. 86 — EXERCÍCIO DE VIDA** — Henriette de Hollanda Amado — 172 p. — Cr\$ 350,00

Eminente educadora, a autora deste exercício literário nos envolve do começo ao fim com um narrar ágil e contundente. Depoimento precioso.

**REF. 87 — MANUÁRIO DE VIDAL** — Ricardo Daunt Netto — 88 p. — Cr\$ 250,00

Ricardo mergulhou muito fundo dentro da emoção humana e seu livro resulta brilhante entre névoas, segredos e mistérios em considerações que vão, na verdade, além da própria coisa literária.

**REF. 90 — AÉZIO, UM OPERÁRIO BRASILEIRO** — Valério Meinel — 168 p. — Cr\$ 350,00

O mais novo romance-verdade do premiadíssimo escritor e jornalista, onde expõe, em cores vivas, a desfaçatez de uma sociedade de costas voltadas ao homem, em especial ao trabalhador.



# 3 em 1

Três das melhores opções pra se comer (e beber) no Rio, estão concentradas quase lado a lado ali na rua Jangadeiro, na praça Teixeira de Melo: The Fox, o Anexo e o Romano. Cada um com seus carros-chefes, dependendo do astral do freguês. No Fox você encontra um dos maiores experts em coquetéis, o Ribamar. E uma batata roesti pra ninguém botar defeito, mais um sensacional carneiro com molho de hortelã, mais a carne seca com abóbora. Em caso de dúvida, durante o dia consulte o maitre Carlinhos e à noite o Wagner mostra o caminho das pedras. O Domingos quebra o galho em matéria de

reserva de mesas. No Anexo, bem ao lado, a especialidade é o filet fondue e de sobremesa uma especialidade sensacional: omelete confiture. Qualquer coisa estão lá o Fernando e o Carneiro pra que tudo corra perfeito. No Romano, massas, comidinhas e um dos chopes mais bem tirados do Rio, num clima descontraído, com as mesinhas dando para a praça. Luciano sabe de tudo sobre comida italiana, e, se vocês derem sorte, lá encontrarão o Bóris, sempre sentado na mesa servida pelo Alcides durante o dia e pelo Gentil até a madrugada. Sirva-se, a escolha é sua.

## LIVROS PARA VOCÊ LER E GUARDAR

### CUPOM PEDIDO

Faça o seu pedido à **CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S.A.**  
Rua Muniz Barreto, 91/93 - 22.251 - Rio/RJ - Tel.: 286-0797

**SIM**, quero receber pelo Reembolso Postal os livros:

P-57 P-58 P-59 P-60 P-61

NOME \_\_\_\_\_

END. \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_

EST. \_\_\_\_\_

ASSINATURA \_\_\_\_\_

PREENCHA COM LETRA DE FORMA

P-57 Cr\$ 380,00



**CARTAS DA PRISÃO** Frei Beto

Em sua 5ª edição é um dos mais altos documentos de autenticidade humana e de beleza literária que jamais se escreveu no Brasil. (Alceu de Amoroso Lima)

P-58 Cr\$ 380,00



**A LITERATURA ENCARCERADA** (Ensaio) Maria José de Queiroz

Este livro, organizado com o maior zelo e empatia pela autora — sem ter, embora, experiência pessoal de detenção — oferece dramático balanço da literatura de cárcere.

P-59 Cr\$ 680,00



**HISTÓRIA DAS IDÉIAS SOCIALISTAS NO BRASIL** Vamireh Chacon

Co-edição com Edições Universidade Federal do Ceará. É uma obra aberta, sem sectarismos nem proselitismos, antes explosiva e analítica, embora tivesse sido incompreendida em meio às paixões desencadeadas na década de 60.

P-60 Cr\$ 700,00



**MAIRA** Darcy Ribeiro

Em 5ª edição, este é um livro escrito por mão de mestre, sem qualquer vacilação ou incerteza de estreante. Na estrutura, na linguagem, na composição, na harmonia dos diversos planos narrativos, no entrelaço, MAIRA é um romance feito com arte e requintes de artesão consumado.

P-61 Cr\$ 220,00



**UM ROMANCE DE GERAÇÃO** Sérgio Sant'Ana

Uma obra original, vigorosa, cortante e que mexerá com os sentimentos do leitor. Você ficará preso à leitura e não deixará este livro enquanto não tiver revivido, ao lado do personagem, esta comédia dramática.



EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S.A.

Rua Muniz Barreto, 91/93 - 22.251 - Rio/RJ - Tel.: 286-0797

# BOCA LIVRE

OLHA, AÍ, PESSOAL! A BOCA LIVRE ESTÁ ABERTA! MAS ESCREVAM NO MÁXIMO UMAS 30 LINHAS E, SE POSSÍVEL, DATILOGRAFADAS.

## ... DEPOIS DA DITADURA, A VARREDURA



O novo pânico da cidade — depois da PORTA PANTOGRÁFICA, TAXA DO LIXO, e da ORTN — é o SINAL DE VARREDURA da Telerj, que vai marcar, além do impulso de atendimento, os impulsos telefônicos a cada 4 minutos, fazendo com que nossa conta, no mínimo, duplique, porque o SINAL DE VARREDURA é um só para todo mundo, e pega quem estiver na frente. Assim, se você pega o telefone, a outra pessoa atende, já conta um impulso, mas, quem sabe um, dois, ou três minutos depois, não surgirá o SINAL DE VARREDURA para te pegar e marcar outro impulso. Portanto, no mínimo, contas dobradas.

A minha idéia é que o SINAL DE VARREDURA — a ser emitido na surdina — seja pelo menos audível, para que o telefonador se precavenha.

Portanto, não sei se seria válido encetar uma campanha para que a Telerj instale torres de sirene espalhadas pelo Rio de Janeiro (sincronizadas, é claro, com o sinal de varredura — uma sincronização que, aliás, talvez nem adiante, pelo pouco tempo que irá durar) para avisar o cidadão. Ao menos isso, já que não se pode participar da elaboração de nada nesta terra, e que os responsáveis pela elaboração são uns incompetentes. A sirene poderia ser bem estridente, do tipo léng-léng-léng, para que todos a ouçam.

A medida deveria, é claro, correr concomitante a providências do Ministério da Saúde no sentido de incrementar a construção e instalação de hos-

pícios à prova de som, em larga escala; e sem telefones, o que é importante, para, afinal, não permitir a consumação da loucura violenta, tão prejudicial ao bem-estar de nossas hienas.

Se a Telerj não agradar a edificação destas torres, poderia ela ao menos informar a hora em que o primeiro sinal de varredura sai catando conversas telefônicas para somar mais dois, três, etc., na casa da unidade, que, se já estiver em oito, sete, etc., vai a um, e assim por diante até que, por fim, chega à casa da dezena ou centena de milhar e vai multiplicar por um fator para se transformar, enfim, na CONTA EM DOBRO, novo lançamento da Telerj.

P.S.:  
1) Ser cidadão da ditadura é uma merda!  
2) Que merda que o Telé renovou!  
**JOSÉ EDUARDO R. MÖRETZSOHN** (Rio — RJ)

## NILÓPOLIS: O FIM INDIGNO DE UM HOSPITAL



Conclamo o povo de Nilópolis a perguntar ao Sr. prefeito e exigir contas dele a respeito da verba destinada, mensal-

mente, ao hospital do pobre município (dois milhões mensais)! Conclamo o povo de Nilópolis a lutar por seu hospital, por seus médicos e sua assistência. Se vendido for ao INAMPS, o hospital atenderá somente àqueles que descontem para este órgão. Deixará de ser hospital público!

Em outro país, o fato representaria um "impedimento" ao prefeito. Já no Brasil, representa a demissão de cinco médicos!  
**V. M. RIBEIRO** (Nilópolis — RJ)

## PROJETO MINERVA BOTA O BRANCO NO PRETO



Em plena campanha do "renascimento dos valores humanos", recolho estas pérolas ouvidas durante uma edição do Programa Projeto Minerva, que se intitula de ação cultural. Este programa tratava da origem das nossas coisas e lendas, e dizia a respeito da origem do negro: "Tendo Jesus passado em uma casa de certa mulher durante suas andanças pelo mundo, e sendo esta mulher jovem e mãe de 16 filhos, esta teve vergonha de ter tantos filhos e tão pouca idade. Escondeu então 8 dos seus filhos num quarto, e ao ser indagada sobre o que ali guardava, mentiu e respondeu que eram carvões. Jesus retrucou: "Pois

sendo carvões não mudarão de cor".

Após a partida de Jesus, a mulher, ao abrir a porta do quarto, deparou com seus filhos todos negros. *Revoltada com a situação*, pediu perdão pela mentira e recebeu uma dádiva: conseguiu que as palmas das mãos e plantas dos pés de seus filhos se tornassem brancas, ao se lavarem em certa lagoa". (Macunáf-ma na cabeça).

Outra versão diz que o Senhor utilizou barro bem preto ao fazer Adão, e então ao perceber que seus descendentes eram negros, para remediar o mal permitiu que estes se banhassem em águas que tornaram os primeiros brancos e aos restantes conforme ia água acabando ficaram com as matizes da cor negra; e é por isso que as "pessoas de cor" possuem a boca e algumas partes do corpo mais claras.

É isso aí: Projeto Minerva é cultura.  
**NAMI DE MELLO** (Garuhos — SP)

## ONDE ESTÁ A CRIANÇA?



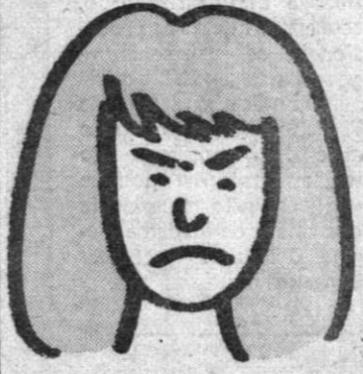
Acho muito importante o que se passou aqui em São Paulo e que mais uma vez a imprensa não divulgou. Tínhamos no Jornal da Tarde uma coluna chamada "A Criança", escrita por Fanny Abramovich, que saía às quartas-feiras. Era algo novo, questionador, instigante e inteligente, com uma outra visão sobre a criança e sobre o que se faz para a criança. Analisava tudo que é feito para crianças: brinquedos, discos, material de papelaria, artesanato, televisão, etc., com uma vi-

são de respeito à criança. Entrevistava também crianças e freqüentemente educadores. Enfim, uma coluna que passou a servir de orientação para muitas pessoas.

Esta coluna durou cerca de dois anos. Há três semanas, nós, os leitores, nos deparamos com um aviso bastante dúbio insinuando que a mesma passaria para sábado. Até agora, nada: nem quarta nem sábado. Não tenho dúvidas que isto se deve ao fato da coluna ser "incomodativa" (talvez até tirasse anúncios do jornal), mas será que os leitores não merecem nada? Já escrevi uma carta ao jornal e nada...

**LUÍZA LAMBERT** (São Paulo — SP)

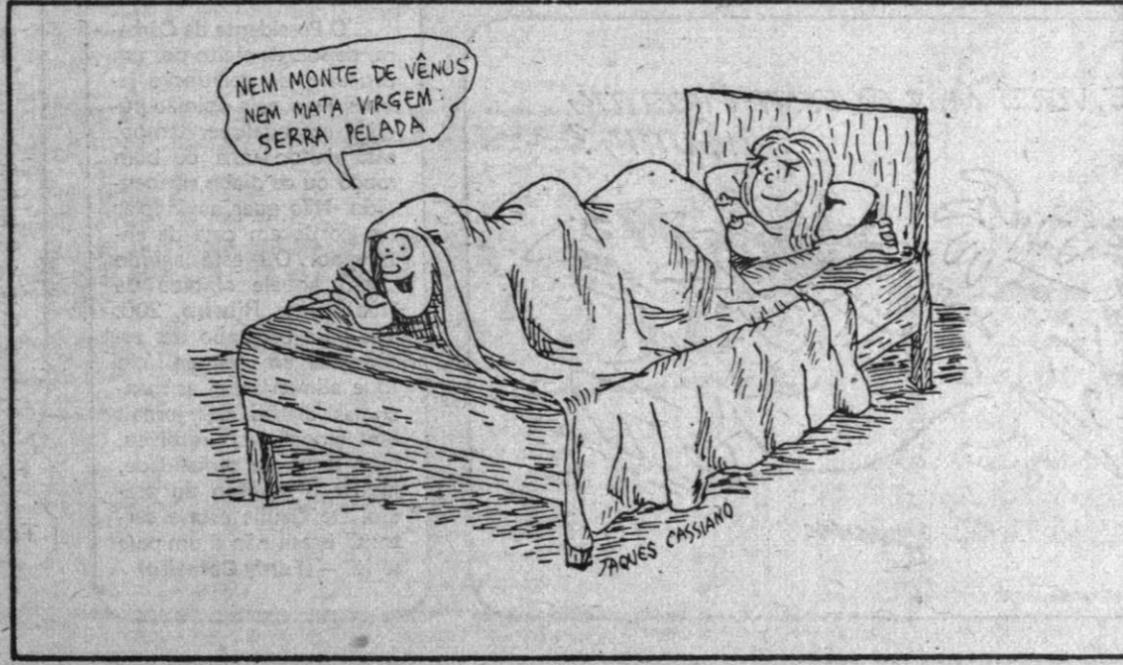
## AMAR É JAMAIS TER QUE PEDIR PENSÃO



Li no Pasquim 613 a lacrimosa dica da jornalista-deputada Heloneida Studart, lamentando o assassinato, pelo marido, de uma certa Sra. Christel. Inclusive, pede um basta, um fim a essa crescente onda de uxoricídio. A meu ver a raiz desses assassinatos reside numa aberração jurídica chamada pensão alimentícia. Acho um verdadeiro chute no saco esse negócio de o homem separado, desquitado e até divorciado, ter que sustentar a mulher. Ora, pôrra. A mulher não quer se emancipar? Não vive aí bacorejando que é forte e mais forte que o homem? Não está aí disputando o mercado de trabalho em todos os setores de atividade? Por "dê cá aquela palha" não estão pedindo desquite, alegando incompatibilidade de gênios? Pois então que arquem com as conseqüências. Não venham extorquir pensão alimentícia dos ex-maridos. Muito bonitinho: o besta do homem largado ter que dar todo mês a metade (e às vezes até mais) do seu salário para a mulher "livre", "independente" e "descasada" viver aí trepando com os outros. Os maridos mineiros foram muito felizes ao plasmarem a célebre expressão: melhor enfiar do que desquitar. Aqui está, portanto, a minha sugestão para o "basta" solicitado pela Heloneida Studart: o fim da pensão alimentícia. E tem mais: estendo essa sugestão aos legisladores do Congresso Nacional.

**LUIZ PIRES MARTINS** (Fortaleza — CE)

Nota da Redação: Cuidado, mulheres que moram perto da Rua Solon Pinheiro, em Fortaleza! O Sr. Martins deve estar azeitando o 38!



# DICAS



### • TUDO AZUL

O povo pode continuar a dormir sossegado, longe dos boateiros profissionais, os solertes inimigos da mãe gentil.

Fontes autorizadas do Planalto asseguram que a crise do desemprego não existe, conforme pode-se verificar pela frequência dos salões de Madame Regina Chucrute. — (Ferdj Carneiro)

### • EFEMÉRIDES

Estou completando 3 anos e 3 meses fora do Brasil. Há mais de 120 milhões de brasileiros nas mesmas condições, e há muito mais tempo, passando pelo mesmo processo de desligamento, de alienação pelos 7 lados. Eu tenho como me virar, já que sou personagem de nosso famoso "conto do correspondente estrangeiro". Mas e os relegados ao olvido *in loco*? Até quando as autoridades acham que podem continuar vivendo nesse "estrangeiro" especialmente arrumado para eles? Quando poderão — não digo voltar — mas entrar para o país em que nasceram? — (Ivan Lessa)

### • KAI KU

Nas multinacionais brilham as estrelas dos generais. — (Ferdj Carneiro)

### • INSEGURANÇA OU INCOMPETÊNCIA

400 policiais, 2000 tiros disparados, além do fogo de bazucas, bombas de gás e incendiárias contra a pessoa de um (um!) marginal que acabou abatido depois de 11 horas de combate. O fato estarecedor demonstra que a Secretaria de Segurança perdeu a cabeça ao mobilizar tantos policiais para recapturar um foragido de nome *Zé Bigode*. Imagine se eles tivessem que prender também o *Cabelo* e o *Barba*. — (Ferdj Carneiro)

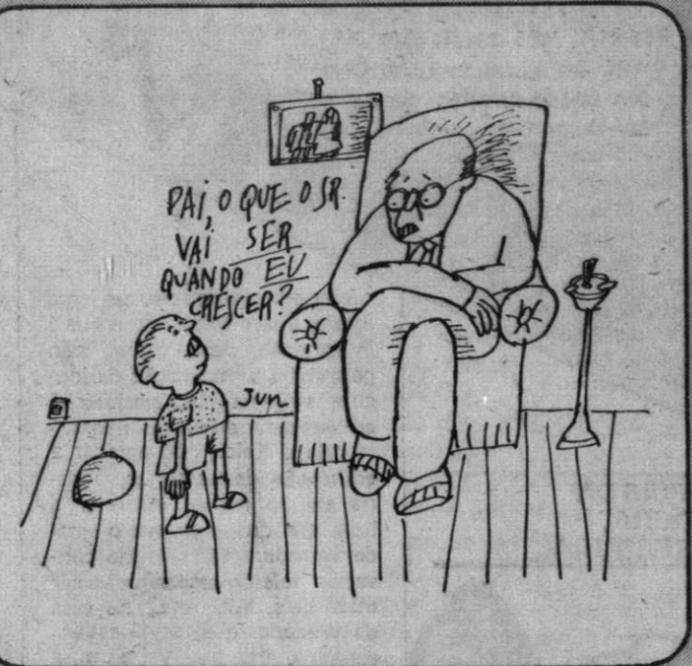


### • MAMÃE, OS RICOS EXISTEM?

Brasil 1984: "um país tão desgraçado que ser pobre é um luxo". Já imaginaram dois sujeitos comentando a pose de um terceiro: "Fulano depois que empobreceu ficou besta. Você devia ver como ele era humilde quando era miserável como nós". — (Fausto Wolff)

### • COMO RESUMIR 8 PÁGINAS DE "VEJA"

Tenho visto (ai!) os jornais e revistas. Acreditem-me, *Lady Di look* não dá. Mesmo! Tentem Di Cavalcanti. Por aí. — (Ivan Lessa)



### • É ESTARRECEDOR: PERDEMOS A CAPACIDADE DE NOS ESTARREZER!

Nesta história da venda do presídio uma coisa é certa: o ladrão que vai receber a comissão da negociata não está lá dentro. — (Fausto Wolff)

### • BANCAS PLATINADAS

Os dois semanários — *Veje*, e *Isto Éja* — exageraram em sua cobertura desse indescritível flagelo (no sentido de pobreza) que é nossa (mais de vocês, graças a Deus) televisão. Ambos que adaptem logo os títulos: *Ti-Veja* e *Isto é TV*. — (Ivan Lessa)

### • TRIANGULAÇÃO

Abril. Uma ausência marcante de brasileiros na praça. Vantagens da libra alta. Vão todos, com as passagens aéreas ainda reduzidas, para Nova York, onde, em meio a baratas, porto-riquenhos, crioulos, violência, e as vulgaridades das bugingangas eletro-domésticas e *boutiquais*, sentem-se mais à vontade, quase em casa. Depois, diante da picanha, da pizza e do pastel, viram-se para o lado e dizem, "Mas Paris é muito mais sofisticada, né?" Né não. Né não. — (Ivan Lessa).

### • MOBIL PARA A POLÔNIA

O Brasil encontrou a solução definitiva para acabar com as greves: o desemprego. — (Leon Eliachar)



### • DEU NO JORNAL

Marchezan muda nome de CPI sobre corrupção

O Presidente da Câmara, depois de eleito por um processo de corrupção jamais visto pela opinião pública em qualquer tempo, está dando uma de bom moço ou de diabo arrependido. Não quer ouvir falar em corda em casa de enforcado. Ou está agindo como aquele síndico da Rua Barata Ribeiro, 200, que para dar cabo aos escândalos em seu edifício (que alimentavam as manchetes diárias dos jornais sensacionalistas) resolveu, num lance de genialidade, mudar o número do prédio. De Gaulle estava certo: O Brasil não é um país sério. — (Ferdj Carneiro)

### • UM PRO GAROTO, OUTRO PARA OS RAPEIZES

Não me digam que é coincidência em plena campanha "Dê o seio a seu filho" o Jaguar partir, em sua busca insaciável do prazer, para a vasectomia. Os dois acontecimentos estão ligados. Aguardem, neste local, futuros esclarecimentos. — (Ivan Lessa)



● **GENTE COMO QUEM?**

Os posseiros de Brasília, Acre, mataram um capataz que havia assassinado o presidente do Sindicato Rural deles. Ninguém é a favor da pena de morte (digo, as mentes bem formadas). Mas por que Lula, o presidente da CONTAG, Jacó Bittar e outros deveriam ser enquadrados na Lei de Segurança como incitadores desse justicamento? Ninguém sabe. Por causa de histórias como essa é que eu fico no maior tédio quando vejo um filme ganhador de Oscar feito aquele **Gente como a Gente**. Gente como quem? Eles estão lá, ricos, bonitos, bem tratados. Já nós... — (Heloneida Studart)



● **QUE TAL ELEGAR O NÍVEL DA LINGUAGEM?**

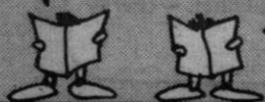
Oi, gente que não foi convidada para trabalhar na TV Manchete, vamos melhorar a linguagem: chamar o Adolfo Bloch de escroto é ofender o meu saco! — (Fausto Wolff)

● **VÍTIMAS DA INFLAÇÃO OU O CASTIGO VEM A CAVALO**

Ex-prefeito Marcos Tamoyo. Morreu de enfarte numa loja de automóveis. Ele ia comprar um chevette pra mulher. Quando o vendedor disse o preço do carro novo. Catibum. Tamoyo caiu durinho no chão. — (Haroldo Zager)

NOVO SERIADO DA GLOBO É "AMIZADE COBRIDA"

EU JÁ TOU VERMELHO DE ÓDIO!



PASQUIM



● **IMAGEM NO EXTERIOR**

Este cartum, publicado em página de destaque do tradicional Punch, na edição de 1 de abril deste ano, consegue captar, com bastante fidelidade, o tradicional bom humor do carioca, sua ironia, seu fatalismo, charme e veneno. Esses dois aí sentados, possivelmente na varicocela de São Francisco, com a típica camiseta do Flamengo e touca de meia na cuca, o bigodinho charmoso e sandálias havaianas, me fizeram lembrar, por alguns minutos, dos tantos Panchos e Pablos que, nos botequins, eu via discutir **bloody furiously** o jogo de domingo. Falta um detalhe: a marmita. Mas, também, até os ingleses não são infalíveis. — (Ivan Lessa).

● **TV--JÂNIO**

Jânio Quadros andou enganando mais uma vez, na TV Globo. Num programa que deveria ser variado, recebeu de presente uma fatia mais do que generosa do tempo, para fingir de democrata. Não conseguiu. Assediado pelas perguntas mordazes de Marco Antonio Rocha, revelou-se o mesmo lobo autoritário de sempre — que renunciou à presidência na esperança de reassumir como ditador. Se eu estivesse no programa, perguntaria a ele: "Conhecidos meus, como o jornalista Augusto Nunes, depois de conversarem demoradamente com o senhor, ficaram impressionados com a quantidade de álcool que o senhor consumiu durante a conversa. Pergunto: o senhor é um alcoólatra? Mais: é verdade que estava totalmente embriagado quando renunciou à presidência, jogando o País na voragem?" — (Rodolfo Konder)

**Cristo quer morar em Copacabana**

Copacabana foi inundada com cartazes e volantes com os dizeres que dão título a esta dica.

O que está pegando são os altos preços dos aluguéis. — (Ferdj Carneiro)

● **CRIME ORGANIZADO**

O crime organizado que domina o governo do Estado do Rio, via Chagas-Miro, fez mesmo escola no Rio. Prova disto é que acontece com João Roberto Kelly, presidente e poderoso chefe da Riotur, que não consegue andar na rua sem a companhia de dois seguranças fortemente armados (sexta-feira à noite o poderoso c. estava na café Nice tal qual um gangster). Com certeza o incompetente não quer que ninguém se aproxime para indagar sobre os ingressos das Escolas de Samba do domingo de Carnaval, desviados com a finalidade de serem distribuídos "estrategicamente" pelo chefe Miro Teixeira. — (Mário Augusto Jakobskind)



● **MEU TIPO INESQUECÍVEL**  
**O patriota**

Ficou 45 dias na angústia de comprar um "walkman" com "headphones". Já tinha uma aparelhagem completa de som em casa e outra no carro, mesmo assim coçava na alma dele, a terrível vontade de comprar o genial aparelhinho de som ambulante. Comprou. No armário contou 7 pares de tênis, Adidas, Topper, Speedo, Tiger — mas não tinha um Nike. Raciocinou, racionalizou, questionou-se, fez yoga, meditou e quando pensava que já tinha vencido a tentação estava na casa da aeromoça moambeira comprando um par de Nick azul-aço. Comprou uma Caloi 10 prateada, uma prancha de windsurf, todo o equipamento de patins, fez as adaptações no carro para colocar a tralha e começava a sentir-se realizado quando alguém lhe disse que tinha ouvido que um jornal havia publicado que a Editora Globo lançava nova edição do *A La Recherche Du Temps Perdu* de Proust. Foi na livraria do Iléi, a Interlivros, no final do Leblon e pediu para ver. Olhou, olhou, pediu o preço, ia mandar embrulhar quando enfim tomou uma decisão heróica:

— Chega de consumir, o negócio é poupar. — (Alberto Dines)

**TAÍ A CHANCE PRA GENTE SE VER!**



Dia 23 de abril, quinta-feira, vou ficar sentado esperando por você na livraria do Pasquim (R. Ataulfo de Paiva nº 135 - loja 108 - Leblon) para o lançamento do livro **CARTAS DA MÃE!** *Henfil*

PS: 24 horas! Leve sua mãe ou inteira.

# DICAS



DEU NO JORNAL:  
"ESTOURADO APARELHO DO COMANDO VERMELHO"

## • FORÇANDO BARRA

Não demora muito, vulgo e alcunha vão virar codinome, assalto a banco vai virar expropriação, barraco arrombado vai virar aparelho estourado e quadrilha de assaltantes presos pela polícia vai-se transformar em organização desativada pelos órgãos de segurança, os presos comuns vão ser seqüestrados de capuz e algemas e as masmorras de torturas vão ser reativadas a todo vapor. — (Geraldo Lopes).

## • QUEM VAI DE SERINGA É BABACA!

Êi, garotada: sei bem o que esses 17 anos de ditadura fizeram com a cuca de vocês mas sigam o conselho de profissionais mais velhos como eu e o Jaguar: vão de birita. Pico mata. Os bêbados do Pasquim consideram quem usa seringa, além de careta, um tremendo babaca! — (Fausto Wolff)

## • CAMISA 0

O Atlético Mineiro, com todo aquele timaço, mas dirigido por um preparador físico que evidentemente não tem culpa, foi desclassificado do Campeonato Nacional. É o caso de se voltar a pensar na importância do técnico. Se Telê ou outro grande nome tivesse ido para lá, isso teria acontecido? — (Marcos Penido)

## • EXPLORAÇÃO IMO-PRESIDIÁRIA

Venda do presídio: comprando os presos juntos leva um abatimento. — (Leon Eliachar)

## • ELE MERECE ELE MERECE

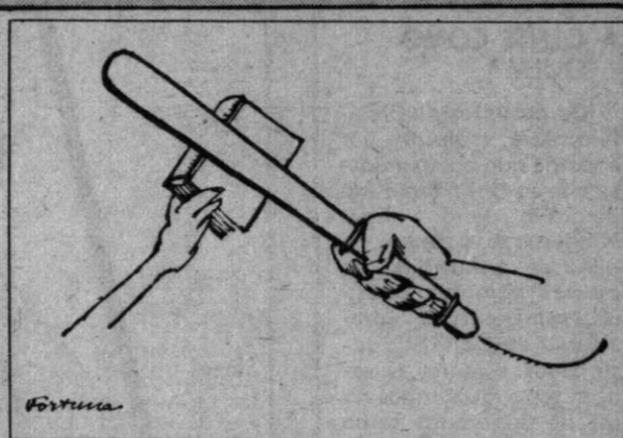
O Piquet arriscou imprudentemente aqui no Rio, perdeu, e levou cacetada de tudo que foi lado. Agora, na Argentina, Piquet a revanche II venceu dando um show de direção. Cumé qui é, pessoal? Não vai ter palminha não? — (Marcos Penido)

A CLASSE MEDIA ESTA ENCOSTADA NA PAREDE

AGORA É SO FUZILAR.

## • A TRAGÉDIA DE MIRIAM

Visitei, com Cidinha Campos, a moça Miriam, acautelada na Delegacia de Roubos e Furtos de Benfica, desde 12 de janeiro. Para quem se lembra, Miriam é aquela mulher que testemunhou, na praia de Piratininga, o seqüestro de Misaque e Jatobá. Dos oito seqüestradores, ela reconheceu dois (dois policiais). E, a partir daí, apesar dos esforços do delegado Campana, não aconteceu mais nada. A única presa, na prática, é a própria Miriam. Ela não pode sair, por medida de segurança, nem pode ficar, pois precisa retomar sua vida pessoal. Não sei se avaliou (acho que não) o poder do mundo do tóxico, que arranhou. Ou se tem idéia das conexões que o manipulam. O certo é que circula pelas delegacias do velho pardieiro policial, quase esquecida. E é preciso não esquecer. Até mesmo porque, para Miriam se dar bem, bastaria dar o dito por não dito. O que ela não quer fazer porque é uma mulher brava. — (Heloneida Studart)



## • A ERA DO BIG-STICK (VIA FORTUNA)

Os bons livros são simples e diretos. As vezes, não precisam nem de muitas palavras. É exatamente este o caso de "Aberto Para Balanço", em que o caricaturista Fortuna nos prova, lápis na mão (e nos olhos, a julgar pela autocaricatura da capa), que o cartunista é arte valiosa como forma de se enxergar melhor os tempos em que vivemos. Livro reduzido, com 95 charges que cobrem os anos de 1956/66 (período em que o autor trabalhou no "Correio da Manhã"), no entanto, nele está o essencial do nosso recente passado político: a visão aguda do conflito entre a força bruta e a inteligência, preponderante nos últimos 17 anos e, infelizmente, com corpos de vantagem para a primeira. De passagem, diga-se que o conflito é brilhantemente demonstrado no livro: sem palavras, temos na charge de nº 93 a imagem de um braço que sustenta um livro confrontando-se com outro braço, truculento, que empunha um cassetete. Obra-prima, síntese história da era do big-stick, e que nos diz mais dos nossos tempos do que todos os livros que procuram justificar a canalhice institucionalizada da força pela força como meio ideal de se sufocar as liberdades de pensamento e expressão (para manter privilégios e sustentar injustiças, óbvio). Um livro, pois, engraçadamente sério. E oportuno. Agora, quando quiser fechar o balanço dos anos idos & sofridos não irei mais consultar os brazilianistas cavalosos — lançarei mão, afortunadamente, de "Aberto Para Balanço", cujo visual nos transmite coisas que podemos mas não devemos esquecer. — (Ipojuca Pontes)

## • DÁ PRO GASTO

Nunes é o artilheiro do Campeonato Nacional, com 16 gols. A média é relativamente baixa, mas isso não quer dizer que nosso futebol esteja ruim. Os jogos estão cada vez melhores como disputas táticas e merecendo serem vistos. Dá para encarar sem susto a excursão à Europa e à Copa do Mundo. Isso, claro, se levarmos um goleiro decente. — (Marcos Penido)

## • PRATA DA CASA

Brilha nas salas de espetáculos do Rio a prata da casa.

No Rival continua a carreira vitoriosa de *O Último dos Nukopyrus*, de Zivaldo e Gugu Olimecha, com a deslumbrante Martha Anderson levantando os aplausos dos pyrus, do primeiro ao último.

No Teatro Glauce Rocha Fausto Wolff transportou o texto poético, intacto e imaculado de *Sandra na Terra do Antes* para o palco. Direção de Ialmar Wolf que por falta de uma letra perdeu a chance de ser parente do Fausto. Na Avenida Rio Branco, 179. Sáb. e dom. às 16 hs. Espetáculo recomendado para menores de 80 anos.

Enquanto isso, em exibição nas telas o filme *Operação Jaguar*, ou *Vasectomia*, que aliás nosso diretor vem narrando para os leitores destas vibrantes páginas do Pasquim. (Desconfio que acabo de dar uma puxadinha). — (Ferdj Carneiro)

## • RUINS DE URNA

A ultra-esquerda raiosa, dessa vez representada pela Convergência Socialista, perdeu mais um sindicato: o dos artistas, em São Paulo. Decididamente, esse pessoal é ruim de urna. Talvez por isso mesmo estejam sempre sonhando com golpes e manobras, para chegar ao poder. — (Rodolfo Konder)

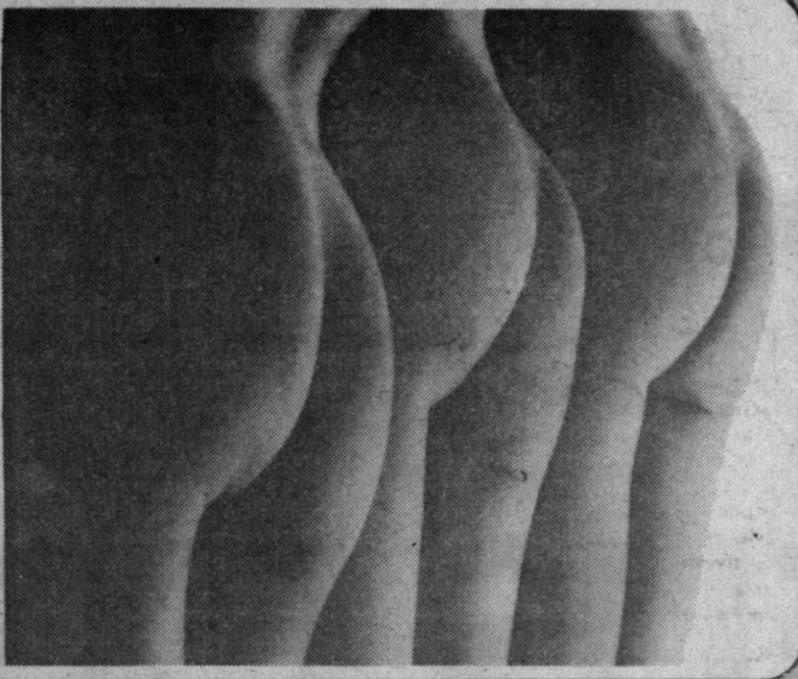


HUBERT.

## Gente Que Eu Comi

### A FRENTE LÉSBICA ECOLÓGICA-NATURALISTA DE ROXINHAS DE SALVADOR, BA

As 3 crioulas lésbicas encestaram a Nelma e subiram a escada em direção à minha sala. Mandaram que eu arriasse as calças porque iam me capar. Por causa de meu machismo, meus preconceitos raciais e homossexualistas, meu direitismo, minhas constantes críticas ao iogurte. Como estavam armadas, não discuti. Não é por nada que eu completara 25 anos de profissão. Quando me viram nu, encararam o cheio-de-varizes, entreolharam-se e fizeram fila por um. Sem dúvida, faltava-lhes embasamento teórico e prático. Daí foi fuque, fuque, fuque o resto da tarde. Não adiantou nada Jaguar e Reinaldo ficarem batendo na porta. Tiveram de cobrir de nanquim seus calunguinhas numa mesa do Restaurante Natural, em Ipanema. Como é irônica esta vida! — (Edésio Tavares).



### ● NÃO SE FAZEM MAIS FILMES DE MOCINHO COMO ANTIGAMENTE

Cadê os filmes de mocinho de antanho? Outro dia fui ver "Tom Horn", com o ótimo e falecido Steve Mac Queen (acho que não é assim que se escreve, vê aí, Ivan Lessa) ótima montagem, ótima fotografia, ótimos diálogos (o delegado: "na hora do tiroteio, o que você fez exatamente?" O mocinho "não me lembro bem. Estava bêbado". O delegado "e por que você estava bêbado?" o mocinho "porque tinha bebido"). Mas, porra! o mocinho morre no fim do filme e ainda por cima é enforcado por um crime que não cometeu. Tremenda frustração. No meu tempo, aparecia na hora H outro mocinho, dava um tiro, arreventava a corda e na confusão os dois fugiam a galope pela imensidão da pradaria e todo mundo saía do cinema feliz da vida.

O happy end deveria ser obrigatório.

É por essas e outras que Reagan acabou presidente dos Estados Unidos. — (Jaguar)

### ● O SEBASTIÃO NUNES CONFESSA

Recebi o teu livro "Somos todos Assassinos", Sebastião Nunes. Muito bom mesmo. Bem bolado o negócio de "Edições Dubolso Ltda.". Diagramação joinha. Negócio profissional pacas. Se todos os publicitários do Brasil fizessem o mesmo que você, isto é, virassem ex-publicitários, poderia não dar um escritor com o teu talento mas o soco do país esvaziaria consideravelmente. — (Fausto Wolff)

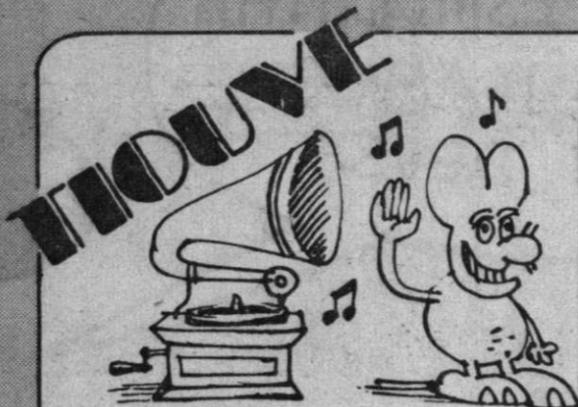
### ● DICA PARA PROFISSIONAIS

Um aviso aos bêbados profissionais: um dos poucos lugares no Rio de Janeiro onde você tem opção alcoólica sem ser explorado por couverts e outras sacanagens é o Allis, na rua Miguel Lemos, em Copacabana. Se você quiser tomar uísque tem mais de 200 marcas a preços razoáveis, querendo um copo de champagne também tem lá e quem quiser apenas uma cerveja e um pastel não é olhado como um leproso pelos garçons. Além de tudo — pois ninguém é de ferro e é necessário forrar o estômago de vez em quando — há ainda os melhores sanduíches do Rio de Janeiro. Tudo isso ao som de um piano extremamente competente. É, é isso mesmo que vocês estão pensando: eu sou amigo do Allis, doublé de compositor e barman, e ele deixa eu espetar sempre que necessário. — (Fausto Wolff)

### ● SANTO DE CASA

Nosso amigo Redi convidando para a **Opening Reception** (em português é **vernissage**) de sua exposição de desenhos a gouache (em português é

**gouache** mesmo). Começou ontem e vai até 11 de maio, na Zoma Gallery, 327 Columbus Avenue, 75th St., New York. Os americanos estão de parabéns: deram ao Redi em um ano a oportunidade que ele esperou no Brasil mais de trinta. — (Leon Eliachar)



**Bruce Springsteen — The River (CBS)** — Um dos monstros do rock americano. Características principais: voz rascante, pique incrível, e letras bastante poéticas. Neste álbum, porém, usa uma forma direta e simples, como se contasse casos, para falar de amor e do relacionamento entre duas pessoas, mas com tanta garra e sentimento que dá uma geral em pobres e fudidos numa época fudida e pobre. Tá tudo aí: a angústia, a falta de emprego, a barra dos guetos, o amor que virou nada, as vidas sem objetivo. Feitos sonhados & sonhos desfeitos. Algumas letras são porradas na alma. Ou mesmo o som é excelente. Tem folk, soul, country, baladinhas românticas, e muito rock, agitando os pés. Eleito por 201 críticos americanos como o 2º melhor disco de 80.

**Paulo Barroso — Vozes da Cidade (Acoplamento)** — Um componente do novo som que surge de São Paulo, influenciado pelo sufoco do cotidiano urbano, como o sujeito que vem do Maranhão pra trabalhar, levitando, num fora de série da TV. Barroso e seu parceiro Miguel dos Santos reuniram músicas feitas durante a década de 70. Os ritmos vão de um forró com Dominginhos a um frevo si-la-ba-do a um samba-canção contando a vida de um "Bancário". Os arranjos são de Homero Lotido, do grupo Pé ante pé, que lançou há pouco um disco instrumental muito bom. A registrar a volta do guitarrista Lanny a um disco. Capa

ótima. Dentro, ilustrações de quatro artistas. Distribuído pela independente, 212-2760. (SP).

**Tunai — Todos os Tons (Polygram)** — Depois de dois sucessos com Elis (Agora Tá e As Aparências Enganam), um com Fafá de Belém (Se Eu Disser), de várias músicas gravadas por outros, e de confusões com gravadoras, Tunai lança seu disco. Nos sambas e na voz, confirmo os comentários da semelhança com João Bosco, seu irmão, mas quem for pelas comparações pode ser enganado pelas aparências: Tunai é um compositor próprio, passando aqui por quase todos os tons, inclusive num rock. Além disso, é parceiro do excelente letrista Sérgio Natureza: vide As Aparências e Nadando no Seco (Murilo Antunes, — de Nascente — e Fernando Brandt também trazem letra). E muitos cobras no acompanhamento. Duas figuras diretamente homenageadas com músicas: John Lennon e Reinaldo. Olha, já que tá, vai fundo que esse prato também é fundo.

**Steely Dan — Gaucho (Ariola)** — Steely Dan são dois caras e um bando de músicos. Donald Fagen e Walter Becker são seu núcleo, compondo as músicas, tocando teclados e baixo, cantando, e principalmente produzindo e supervisionando tudo. Reunem sempre o suprasumo dos músicos de estúdio, tanto de jazz quanto de pop, gravam, e editam as fitas exaustivamente até chegarem a um resultado exato. Neste LP, gravado durante quase 3 anos, trabalham com mais dois baixistas, quatro bateristas, oito metais, quatro guitarristas, quatro percussionistas e nove vocalistas de apoio. Cito alguns nomes: Tom Scott, os Irmãos Brecker, Dave Sanborn, Mark Knopfler (Dire Straits). O estilo de cada disco seu reflete as tendências da época, e este fala de curtições como andar de iatê, transar pô, fumo colombiano, amor, muito dourado, ou mesmo brincar de revolucionário. Hey 19 é o sucesso no rádio, com o abismo entre um cara dos anos 60 e uma gatinha atual de 19 anos. Tudo altamente dançável. Eu achei meio glacê, além desse papo de gaúcho sedutor de poncho não colar por aqui. — (Ricky Goodwin)

### ● SEMANA SANTA PORNÔ

Os responsáveis pelo espetáculo sobre a Paixão de Cristo, anualmente encenada em Nova Jerusalém (PE), criaram um novo quadro para atrair os turistas: cenas eróticas em orgias romanas. Prosseguindo a tendência, logo, logo os episódios da vida e da crucificação de Jesus vão aparecer totalmente de roupa nova — algo como um show intitulado (por exemplo) PASSAR O CARNAVAL CONTIGO, BEIJAR A TUA BOCA E DEPOIS... MORRER! — (Ruy "o temporal o mores!" Espinheira Filho, de Salvador).

### ● ENTREOUVIDO NO ROMANO

— As feministas americanas não querem mais ser chamadas de mulheres. Alegam que é um termo depreciativo inventado pelos machistas. E olha que elas nem conhecem aquele samba do Martinho da Vila que diz assim "você não passa de uma mulher".

— Que tal as mulheres serem chamadas homos e os homens de mulheres? — (Jaguar)

16V

# PASQUIM

PARA  
MAIORES  
DE 16  
ANOS

Na Semana Santa  
o Pasquim revela:

## DEUS EXISTE

É BRASILEIRO E ESTÁ DESEMPREGADO



# PASQUIM

PARA MAIORES DE 16 ANOS

ZIRALDO MARCA O GOL!

Ano XII - Nº 618 — Rio, de 30/4 a 6/5/1981 — Cr\$ 80,00

UM JORNAL QUE DÁ TRABALHO.

# OFERECEMOS 5.000 EMPREGOS!

### A VIDA SEXUAL DO GENERAL AVELAR!



### ENTREVISTA COM O SARGENTO ARAKEN O EX-GUERRILHEIRO MACHÃO

### O RESULTADO DO CONCURSO DO SR. E DA SRA. COELHINHO



PROCURE NA PÁG. 4

# PICLES

CLÉRISTON  
O ACUSADO FECHOU  
O CARA QUE  
ABRIU O BICO.

AO SER ASSALTADO  
PELA SEGUNDA  
VEZ, FICOU  
SOBRESSALTADO.

ENTROU EM RUA  
ESCURA E FOI  
APAGADO.

ESTAVA VENDENDO O  
BOXE QUANDO NO  
QUINTO ASSALTO  
LEVARAM SUA TV.

O AUTOR DO CRIME  
QUERIA DIREITOS  
AUTORAIS

O SURFISTA PERDEU  
SUA PRANCHA NA  
ONDA DE VIOLÊNCIA

ENQUANTO VOCÊ ENCONTRAR  
ESTE SELO  
O PASQUIM CONTINUA

SEM  
CENSURA  
PRÉVIA

E SUJEITO  
A APREENSÃO

EDITORA CODECRI

Diretor-presidente: Sergio de Magalhães Gomes Jaguaribe • Diretor-Administrativo: Júlio Nunes da Silva • Diretor-Executivo: J. Abreu • Redação e Administração: R. Saint Roman. 142. Tel. 287-6796. CEP- 22071 • Composto e impresso no JB.

## PASQUIM

Ano XII — Nº 618  
Rio, de 30/4 a 6/5/1981

DIRETORES: Jaguar e Ziraldo

EDITORES: Haroldo Zager  
Reinaldo

EDITOR ITINERANTE: Ivan Lessa  
SEC. DE REDAÇÃO: Ricky Goodwin  
DIAGRAMAÇÃO E PAGINAÇÃO  
— Tominho, Miro e Beto

FOTOS E LAB. — Walter Ghelman  
REVISÃO — João Luiz Pacheco  
ASSESSORIA GERAL, SECRETARIA DE FÉ, MEDIANEIRA E NOME TUTELAR — Neima Quadros  
FINANCEIRA — Eufra Abreu  
CIRCULAÇÃO — Teixeira  
ASSINATURAS — Helena  
CORRESPONDENTES:

Duda Guenes (Lisboa), Arthur José Poerner (Colônia), Iza Frezza (Roma), e Francisco Hardy (Itinerante).  
DIVISÃO DE PUBLICIDADE — Gerente Rio — Alvarus de Oliveira • Assistente — Regina Celia N. Pereira Nunes

REPRESENTANTES em Belo Horizonte: Ziraldo Alves Pinto, 224-3877/226-2037

REPRESENTANTE em São Paulo: Nelson Lage Lopes, Rua Tupi, 860 conj 61 — tel 66-9504

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: Fernando Chinaglia Distribuidora S/A Rua Teodoro da Silva, 907 tel. 268-9112

JORNAIS VIA AÉREA PARA: Manaus — Santarém — Boa Vista — Altamira — Macapá — Rio Branco — Porto Velho: Cr\$95,00

Filado no



# O Grande Concurso do Sr.e da Srª Coelhoinho

## OS VENCEDORES

### AVALIAÇÃO

Antes de mais nada, eu gostaria de salientar o inusitado sucesso deste lançamento promovido por mim em conjunção com a MAROMBÃO PROMOTIONS e a EDITORA CODECRI. Eu pensava que só débil mental lia esta modesta página. Hoje, sou obrigado a rever este conceito, apesar dos transtornos que isto possa causar aos que promovem o Ano do Deficiente Físico (sim, debilidade mental também é deficiência física!) Foram, literalmente, centenas de inscrições. Noventa por cento mostravam humor, sutileza, intimidade e preocupação com os problemas do país, manejo hábil das técnicas do misterioso senso a que chamamos de humor. A grossura foi uma tônica. Mas com gin importado, rodelinhas de limão, e gelo bem tirado. Não é fácil ser grosso sem deixar a louça cair. Só um ou outro quebrou um ou outro prato. A maioria pegou na medida o Espírito, o Comissário Dolan, a Helen e o Ébano da coisa (cf. W. Eisner). Por mim — sou franco — eu dava prêmio a

todos que publiquei e aos 47 (quarenta e sete) que não deu jeito pra publicar (sim, eu contei). Mas eu tenho, a gente tem, que premiar um cara. Acabei optando um por 1 vencedor, 1 hors-concours que acabou por dentro do concours, (eu sempre quis usar a terminologia francesa essa), e 1 menção-honrosa. Porque nunca entendi o que quer dizer "menção-honrosa". Menção-honrosa aqui também leva prêmio! Sem essa porra de diploma, um pedaço de papel, o nomão publicado! Somos generosos!

O critério para a seleção do vencedor foi rigoroso: o que me deu na telha. Antes de passar a palavra aos vitoriosos, permitam-me alguns linhas sentimentais: vocês me fizeram um bem enorme. Senti que não estou sozinho em minha luta por um futuro grotesco e

caricatural para os nossos coelhinhos, digo, filhos. Vocês estão por dentro. Vai ser muito difícil, de agora em diante, eu voltar a falar com vocês naquela base da rispidez, da causticidade destabocada, da impaciência com os gaguejos da mente. MAS EU VOU TENTAR, SEUS MERDAS! EU VOU TENTAR! PORQUE SENÃO, Ó, EU MIFU! TÃO SACANDO? PERCO A PORRA DO EMPREGO! Não vou abaixar a voz só porque estão no mesmo nível cultural que eu! Tenho mais de 30 anos de profissão e não serão algumas centenas de admiradores talentosos que vão me tirar torradinha do chá do Ritz, em Piccadilly, da boca! Aqui procês!

Edélsio Tavares

### NOTA DA MAROMBÃO PROMOTIONS

Atônitos? Enraivecidos? Não liquem para o velho Tava. Sempre que ele quer chorar, dá um faniquito desses. Ele tem vergonha de mostrar sua face bela e extremamente sensível. Prefere

ficar assim: mostrando o rabo pro outros e gargalhando grosso. Coisa de velho. Parabéns para todos! Continuem a nos prestigiar!

CALDAS MAROMBÃO

### MENÇÃO HONROSA

NOITE alta. Enquanto a floresta dorme os pirilampus ajudam a iluminar a estrada, onde o "fusca" do Sr. e da Sra. Coelhoinho jaz encajado. Coçando os fundilhos, o Sr. Coelhoinho medita sobre o que fazer, quando outro carro estaciona ao lado do seu. É o Señor Rabito Cubano:

"Que se passa?"

"Engruçou. O motor não pega e não entendo lufas".

"Ora, que no sea por esto. Yo soy mecanico."

Meia hora depois, ronca gloriosamente o motor do carro do Sr. Coelhoinho, o qual se recorda que está devendo favor e não tem um centavo no bolso. Quanto valerá o trabalho do Sr. Rabito?

"Seguiremos caminhos diferentes. Talvez não nos vejamos nunca mais. Como poderei recompensá-lo?"

"Ora, esto no debe te apocar", responde o Señor Rabito, enquanto desliza olhares lascivos pelas ancas da Sra. Coelhoinho, o que não passa despercebido pelo consorte:

"Se lhe agrada, não faça cerimônia..." estimula o amigo, afastando-se a uma discreta distância.

"Arf, arf, arf, arf..."

Schlup, schlup, schlup, schlup... "Embala-se a floresta ao som da marcha nupcial, solada pelo casal de coelhinhos, entre suspiros e gemidos.

"Hé consumado. Muchas gracias", exclama o Señor Rabito.

Despedem-se. Mas, antes de chegar ao carro, o Señor Rabito pára, reflete por alguns instantes observando os troncos dos pinheiros iluminados pelo luar e retorna. Seu andar é ondulante e a voz macia:

Carlos Alberto Silva. De Curitiba, no Paraná. Não, não é o Dalton Trevisan pisseudonimando. Sim, o idioma de Castilla me impressionou. Mas não foi por isso.

Foi porque me deu na telha. Critério mais rigoroso e alto desconheço. Mas repito: se eu fosse fazer justiça teria que distribuir centenas de livros e isso seguramente le-

varia a prestigiosa editora à falência fraudulenta. Levas 3(três), Silva. Escreve pra cá, feito nas condições estabelecidas ao vencedor, e vê o que tu quer.

## UMA QUESTÃO DE EQUANIMIDADE

"No es justo. La compensacion que tuvo es mucho mas grande que el servicio que te hé prestado. Marx prega la justicia social, la justa compensación. Se you tuviera una mujer, tea prestaria com placer. Pero soy soltero por convicción. Ahora, se no te importas, podrá hacer como se you fuerá una muchacha..."

"Se é para o bem da justiça social e felicidade pessoal do amigo..." concordou o Sr. Coelhoinho, qual D. Pedro, com a espada em riste.

"Arf, arf, arf..."

Schlup, schlup, schlup... "Embala-se de novo a floresta ao som da marcha nupcial de Sodoma, solada pelos amigos entre suspiros e gemidos.

Esmaecidos os últimos acordes, outra vez feitas as despedidas, já colocados os motores em funcionamento, agora é a vez de o Sr. Coelhoinho refletir. Desliga o motor, retira os óculos como se deixasse cair u'a máscara, revelando nos lábios e nos olhos um misterioso sorriso de Clovis Bornay, e argumenta para o Señor Rabito:

"Seguinte. A solução que demos ao impasse não fez justiça ao amigo. Vejo que recebi a mais do que devia. Estou em débito para com você e não me sentirei em paz se partir endividado. Há que devolver-lhe a diferença em bens de mesma natureza. Ademais, sinto um vazio espiritual

dentro de mim que precisa ser preenchido, e é dando que se recebe..."

Dentro de instantes, alteradas as posições, novamente o resfolegar dos coelhinhos mistura-se ao cricrilar dos grilos na noite quente.

"Arf, arf, arf..."

Schlup, schlup..."

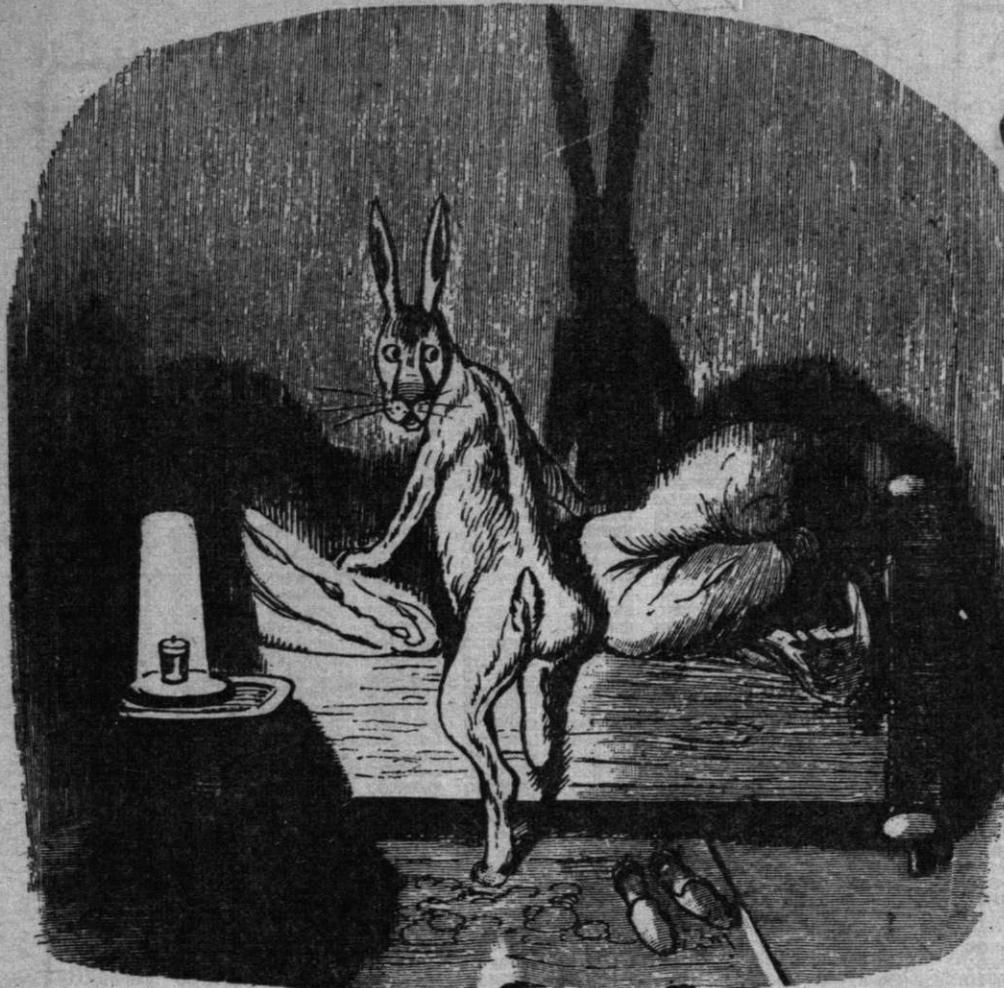
Embala-se mais uma vez a floresta ao som da marcha nupcial "gay", solada pelos amigos entre suspiros e gemidos.

Estabelecido o equilíbrio entre o dar e o receber?

Assim não entendem os coelhinhos idealistas, que têm fome e sede de justiça. E, quando os primeiros raios de sol começam a esconder as estrelas e a clarear a estrada, projetam sobre o parranco as sombras das duas figurinhas de grandes orelhas pulando carniça e cruzando espadas, enquanto que a Srª Coelhoinho observa distraidamente um par de zofbas vermelhas perduradas na árvore, balbucantes ao sabor da brisa matinal, qual bandeiras desfraldadas em dia de primeiro de maio na praça do Kremlin.

### MORAL DA HISTÓRIA

Enquanto não se consegue justa remuneração pelo trabalho a gente vai se fodendo.



# HORS CONOURS

Não quero dizer com isso que ele seja viado, aqui nesse meu enxutér-rimo concurso excepcionalmente bem-sucedido. Muitos argumenta-rão que isso é sacanagem, que nin-guém falou em desenho, o cacete. É um bom argumento, mas caguei e andei. Leva 3 livros por originalida-de. E tem mais: levas jeito, Pascoal

Granato Lore. Espero que não sejas profissional conhecidíssimo no Brasil. Se for, nada feito. Fica só no hors, sem livro. Manda mais uns troço pra gente, tá? O Pascoal é da Av. Fernando Costa, 423, Itanhandu (eu, hem?), Minas. Mesmo sistema, nego: escreve para a Nelma, identifique-se, aquela coisa toda.

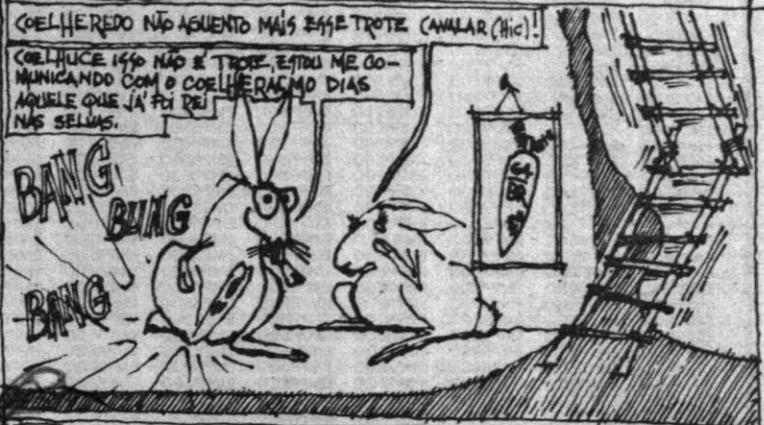
## O VENCEDOR

Marcos Antonio Lazarini. Da Praça Santa Helena, 134, Vila Prudente, São Paulo, SP. Marcos, você escreve pra cá, aos cuidados de Dona Nelma Quadros, tomando o cuidado

de botar no envelope "Grande Concurso do Sr. e da Sra. Coelhoinho", e diz quais os 5 (cinco) livros da Codecri que você quer. Aí a gente manda pelo Correio.

"A história se divide em 4 partes. O tempo entre uma e outra é variável. 1) Tarde da noite. Na floresta, nem todos dormem. Em casa do Sr. e da Sra. Coelhoinho, três seres se olham com amor. Sra. Coelho borda. Sr. Coelho se exalta com o noticiário policial. Coelhoinho lê Pais & Filhos. 2) Tarde da noite. Na floresta, nem todos dormem. Em casa do Sr. e da Sra. Coelho, três seres se toleram. Sra. Coelho se machuca com a agulha. Sr. Coelho esmurra o assaltante através do vídeo. Coelhoinho observa. 3) Tarde da noite. Na floresta, nem todos dormem. Em casa do Sr. e da Sra. Coelhoinho, três seres se odeiam. Sra. Coelho relembra, bordado na mão, a tarde venturosa com o amante. Sr. Coelho ouve notícia sobre corrupção e suspira: "Ainda não me pegaram". Coelhoinho voa, estimulado por estimulante. 4) Tarde da noite. Um padre está em casa do Sr. e da Sra. Coelho. Dá extrema-unção ao casal. Coelhoinho fugiu".

### A FÁBULA DO COELHO



### ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Vocês todos que escreveram pra cá com suas inscrições são gente paca. Gastaram tempo, talento, dinheiro. Me deram força numa hora em que o jornal pensa em me despedir por medida de contenção de verba, uma dessas conversas deles. Se me despedirem, que tal a gente fazer — eu e vocês, meus leitores, irmãos e companheiros — um jornalco de humor só nosso? Esse papo de que não tem humorista, gente

escrevendo direito no Brasil, é conversa fiada. O que tem é gente como vocês (nem um pouco parecidos com gente como o Robert Redford) aguardando uma oportunidadezinha. Eu fico até envergonhado de ter me mandado. O Negro Ken, a Jovem Pat e o Doce Zulfa não entendem por que vivo com os olhos muito vermelhos, cantarolando baixinho samba-exaltação. Mas vocês me entendem...





SEMANA QUE VEM, O 1º ANIVERSÁRIO DO J.C. QUEM VER SEU NOME IMPRESSO, MANDE UM TELEGRAMA!

ESTOU EM CRISE



É ISSO QUE DA' LER JORNAL...



**P**ENSAM que nos trópicos só porque brilha o sol as coisas são nítidas? Ledo engano, caríssimos antropólogos de areia. Aqui, abaixo do Equador é tudo mais dúbio, mortífero, ambíguo.

Mesmo as crises. Quando eu pensava que, afinal, estávamos vivendo o tal momento da verdade, a catástrofe reparadora, deparome com mais uma bruta manipulação: claro a inflação a 120% está raspando o bolso mas a tal recessão, o crash de 29 que prematura e artificialmente estão querendo trazer para a realidade, é uma bruta invenção. Quem me abriu os olhos, foi o coleguinha aqui do Pasquim, Mestre Aloysio Biondi na edição passada (617) com o artigo "Recessão ou não, eis a questão". Depois vi o Delfim dizendo que a meta do governo é ter apenas 2% da população (ele referia-se aos 50 milhões economicamente ativos) com dois carros por família, li o Camilo Pena esquecido da mineirice fazendo carga contra a indústria automobilística.

Completei minhas avaliações quando, dentro do raciocínio de que nada é casual sobretudo nas sociedades autoritárias, comeci a matutar sobre o catastrofismo da imprensa. Ora, nossa grande imprensa é glandularmente otimista, obsessivamente gay, alegre, se não para agradar os governos pelo menos para enganar os leitores. Então, como é que agora joga-se no pânico apocalíptico? Tem coisa, matutei.

Tem mesmo, descobri. E coisa do Mário Garnero. Há meses venho dizendo que o bonitão está aprontando um esquema maroto. Não deu outra. Hoje em cada redação há um Garnero-Boy não apenas para promovê-lo como o melhor amigo de Reagan e publicar suas sandices, mas para enfiar nos jornais tudo o que a indústria automobilística, especialmente a Volkswagen, desejar. E a indústria está querendo que o Governo lhe pague um prêmio por ter investido exageradamente nos últimos cinco anos na fabricação de automóveis no Brasil. Querem subsídios para exportação, diminuição de impostos, estímulos ao crédito — enfim, querem vigorando o modelo Médiçi de desenvolvimento do qual Maluf tem tantas saudades: estradas, automóveis, lazer subsidiado para fugir da realidade, enquanto a massa miserável come farinha-de-sola-de-sapato.

Os fabricantes tentaram criar um problema social, ameaçando demissões em massa no

ABC e o Governo deu-lhes um aperto — se houver demissões o Governo não se responsabiliza pelas consequências sociais. As montadoras deram para trás e agora já não vão mais demitir, nem cortar a jornada de trabalho — eufemismo para reduzir salários. Com isso o Governo deu uma rasteira no Lula, beneficiário, politicamente, do novo confronto capital-trabalho. Sabidamente os estrategistas palacianos estão querendo tirar os trabalhadores da luta contra os empresários preferindo um match governo versus capital, facilmente amortecido e contornável, com enormes dividendos eleitorais, especialmente porque em S. Paulo seu candidato, Jânio da Silva Quadros, tenta o repeteco do esquema social-populista.

A coisa tá feia por causa da inflação que a trinca Delfim-Galvêas-Langoni, fazendo turismo nos jatinhos oficiais, ainda não conseguiu frear. Mas a economia continua aquecida — a grande massa dos empregados continua sendo reajustada a cada seis meses e seu poder de consumo está mantido, conforme prova Biondi. Quem está mais apertado é a classe média, aqueles cinco milhões de personagens de Baila Comigo, Eu Te Amo, Amizade Colorida, os alfabetizados sem instrução que o Governo resolveu encostar no paredão da realidade. Mas esses querem continuar sonhando, trocando de carro todo ano, acompanhando todos os modismos, pagando os olhos da cara para sentir-se pra frente, na vanguarda da lixeira. Essa gente lê jornais, os cadernos B da vida, folheia revistas coloridas, engata-se na TV porque a TV reflete suas vidas (os outros 30-40 milhões vêem telenovelas como fantasia distante).

É em defesa desse público que os jornais estão fazendo soar alarmes e histerias. É para esse público, devoto do "Rouba mas faz", que Maluf vai apelar no seu saudosismo revanchista dos tempos do milagre. Andrezza, o coronel charmoso, podre de rico, construtor de estradas no ar, será o candidato dessa gente aqui no Rio.

Desconfiem dos jornais, sempre. Seu otimismo é suspeito, seu pessimismo — malandro. Por essa razão é que Biondi escreve num alternativo que, aliás, as Madames Marisa Urban e Norma Bengell acham vulgar. Claro: só lêem o New Yorker.

## Alberto Dines

### FAXINA EM "PAS-DE-DEUX"

\* A história da repórter Janet Cook, que confessou publicamente a falsificação da sua matéria ganhadora do Pulitzer repercutiu pouco na imprensa nativa. Lógica: lembrar as falhas do processo informativo na Grande Imprensa pode despertar carminholas no público leitor. O JB sempre mais doidão publicou no sábado, 25/4, oportuna matéria sobre o Ombudsman do Washington Post, a função de fiscalizar por dentro (a palavra é sueca) não apenas jornais, mas governos, empresas, fábricas, instituições. O Ombudsman é *media-critic* (crítico da imprensa) doméstico, consciência íntima de um jornal. Suas ferroadas são para consumo interno, o público leitor não fica sabendo, por isso vários dos grandes jornais americanos têm hoje ombudsmen. No Brasil, se o cargo existisse teria altíssima rotatividade.

\* Os jornalões brasileiros assanharam-se dias antes do primeiro turno das eleições francesas com a possibilidade da vitória do socialista Mitterrand. O Globo editorializou a corrida ao ouro acontecida em Paris como se fosse o apocalipse do sistema capitalista. Memória curta dá nisso: Pierre Mendes-France, socialista, foi Premier na França. Leon Blum, socialista, também. E o mundo não acabou.

\* A Novela dos novos canais de TV não terminou. Breve, outros capítulos. Os agraciados com as canaletas estão querendo driblar a Previdência e o front dos rejeitados, rearticulando-se. Na marginalia, tudo se sabe.

\* Falando em Previdência: foram publicadas as novas cifras dos devedores da Previdência em S. Paulo. O grupo Folhas, campeão como sempre. A explicação dos empresários é de que não se trata de dívida mas de pendência judicial. O.K. Seria interessante, então, que o grande público conhecesse os termos da pendência para entender melhor a questão. Ou é pedir muito?

\* O que é mais importante para a cultura nacional: a performance de João Carlos Martins rerepresentando a obra completa de Bach para piano — façanha que o colocou entre os melhores do mundo — ou a badaladíssima *season bejartiana*? Pois bem, Martins recebeu da imprensa carioca e das revistas nacionais 1 milionésimo do espaço conferido à *troupe belga de balé*. Convém pensar sobre essa *baletomania* (vejam em "Dicas" Ti-Dança). O JB foi o mais deslumbrado como se alguém, que jamais saiu de casa sequer para ir ao cinema tivesse resolvido ir ao Municipal: o caderno B do domingo, 26/4, era todo balé. Compreende-se: balé é simplificação, sempre com boa música, não exige esforço intelectual.

\* Veja, a direita colorida e Isto É, a esquerda sarcástica, acabam sempre se encontrando. Duas semanas depois do desperdício de Veja com aquele mundo de páginas em cor sobre as amigas coloridas, Isto É segue a onda. Veje ou Istoeja, como diz Edélsio.

\* A matéria principal de Veja

(660) sobre a chantagem contra o senador Marcos Freire e deputado Fernando Lyra está cheia de maldades. Por que essa perversidade — para agradar o Heitor de Aquino? Depois queixam-se de que não compreendem seu trabalho. A propósito: mandem comprar as quintas-feiras pelo menos 5 exemplares do Pasquim para a redação de Veja, assim não dá briga.

\* A dondoquice do JB chega às raias de Versailles. Na seção de decoração do Caderno B o Conselho dos Sábios escolheu o apartamento em que se passa *Eu Te Amo*, como modelo arquitetônico para a classe média. E Arnaldo Jabor, ideólogo do cinema popular, deita falação sobre os arranjos decorativos dos ricos. Tudo bem?

\* Joelmir Betting, depois de consagrar-se como o mais lido comentarista de economia (o Folhão manteve-o escondido durante anos) tornou-se o primeiro anchor-man dos telejornais. Domingo, 26/4, ao abandonar no meio o abjeto Canal Livre com Maluf, tornou-se o primeiro homem de TV no Brasil a agir de acordo com sua consciência.

\* Todos querendo ajudar a Cobra (Computadores Brasileiros) — União, Estado, oposição, empregados. Menos o JB interessado em passar nossa estatal de informática para grupos privados. Em nome da economia de mercado pede em editorial *Fim da Aventura* (15/4) e clama contra o *Tributo à Incompetência* (17/4). Quando foi pedir dinheiro ao BNDE para sua fábrica de papel o jornal estava menos assanhado, em defesa da livre iniciativa.

\* Este Jornal da Cesta não apoiou o editorial do JB contra a Editora José Olímpio. Sem entrar no mérito da questão dissemos que aquela empresa de comunicação tão comprometida com a futilização da classe média brasileira não tinha moral para fazer críticas sobre populismo. Agora entrando no mérito da questão: o JB não tem a menor razão. Os livros apontados como populistas não o são e fazem parte ínfima da relação de mais de 40 títulos eruditos da respeitável editora.

\* O Boletim da ABI (março-abril de 1981) oferece decisiva contribuição à história do Plano Cohen, agora desvendada em livro por Hélio Silva. O autor do trabalho, João Antônio Mesplé, comprova que a imprensa da época nada fez para desmascarar a falsidade do documento inventado pelo Serviço Secreto do Exército. E ainda não fora instalada a censura. Mesplé faz um esplêndido *media-criticism* retrospectivo analisando minuciosamente o comportamento dos jornais no dia seguinte à divulgação do plano. Uma vergonha, ninguém se deu ao trabalho de investigar a conspiração com elementos próprios. Não esqueçam coleguinhas: haverá sempre algum Mesplé, diligente e metucioso, examinando na próxima década o comportamento da imprensa de hoje. Atenção para o futuro.

\* No mais, é como confidenciou Maurice Béjart para Oriana Fallaci, quando vieram ao Pasquim para uma média com pão e manteiga: "Sem futilidade o que seria da celebridade?"

12/11  
99.V

# OS DES



1º DE MAIO,  
DIA NACIONAL DO  
DESEMPREGO!

- PROSTITUTA -



ELA  
JÁ DEU  
O QUE  
TINHA  
QUE DAR...

- ENGENHEIRO -



AGORA  
A CABA  
CAI!

- ARTISTA PLÁSTICO -



PINTOU  
UMA  
DE  
HORROR!

- RELOJOEIRO -



TEMPOS  
DIFÍCEIS!

- MÉDICO LEGISTA -



ME  
PASSARAM  
A PERNA!

- PSICANALISTA -



OS DO SIGNO DE VIRGEM  
TEM TENDÊNCIAS  
EDIPIANAS ...

- EMPREGADA -



SOU  
EMPREGADA  
MAS ESTOU  
DESEMPREGADA!

- JOGADOR DE FUTEBOL -



FUI  
CHUTADO!

- TARADO -



FOI  
A MAIOR  
SACANAGEM!

- TORTURADOR -



TÔ  
SENTINDO  
NA CARNE!

- PESCADOR -



O MAR NÃO  
TÁ PRA  
PEIXE!

- DECORADOR -



PUXARAM  
MEU TAPETE!

- JORNALISTA -



AGORA É  
SÓ ARRUMAR  
UM BICOZINHO  
LA' NO PASQUIM...

- ASTRÓLOGO -



EU TÔ NO  
MAIOR BAIXO  
ASTRAL!

- CANTOR -



NINGUÉM  
ME AMA...  
NINGUÉM  
ME QUER...

- MENDIGO -



ESSA CRISE  
NÃO TÁ FÁCIL

- ARQUITETO -



JÁ FIZERAM  
BRASÍLIA!

- EUNUCO -



CORTARAM  
A MINHA!

- PADEIRO -



TÔ CUMENDO  
O PÃO QUE O  
DIABO  
AMASSOU...

- CHEIRADOR DE PÓ -



ISSO  
NÃO ESTÁ  
ME CHEI-  
RANDO  
BEM!

# EMPREGADOS

HUBERT.

AGNER (Audi) PAIVA

20

- DESENTUPIDOR DE PRIVADA



- HUMORISTA -



- CINEASTA -



- IMBECIL -



- VIADO -



- GOURMET -



- MALUCO -



- EMPATA FODA -



- FORTA BANDEIRA -



- JOÃO BATISTA -



- COMUNISTA -



- GENERAL -



- RACISTA -



- CHAPÉUZINHO VERMELHO



- PUXA SACO -



- VENTRILOQUIA -



- MARINHEIRO -



- CONTADOR -



- BURRO -



- PALHAÇO -



20/1  
Jaguar — *Você chegou aqui com uma hora de atraso! Foi por isso que vocês perderam a guerra do Caparaó?*

SARGENTO ARAKEN — Olha, a guerrilha do Caparaó já estava perdida antes de começar. Agora, o guerrilheiro também tem direito a lazer e, sendo assim, quero registrar um protesto. Quando eu estava exilado no Uruguai fiz coleção do PASQUIM e lia que todas aquelas reuniões eram regadas a muito uísque, mas hoje não tô vendo porra nenhuma aqui pra tomar! Lavro meu protesto! Cadê a tradição? (Jaguar é obrigado a desenterrar sua preciosa garrafa de Chave de Ouro, uma cachaca do Ceará).

Ricky — *Quer dizer que Caparaó já estava perdida antes de começar?*

ARAKEN — Sim, mas teve a sua importância, pois foi um movimento de muita pretensão e atrevimento por parte de homens, na maioria sargentos. Ficamos um ano lá em cima! A mim cobraram e ainda cobram que não atiramos. Bom, se atirássemos, estaríamos mortos. "Não, mas tinha que dar pelo menos um tiro, pra demonstrar que era homem" Pra mostrar que sou homem tiro um retrato de corpo inteiro, ou mando fazer um exame, né? A Guerrilha do Caparaó tem muito folclore, e tudo em função do fato de que não nos deixamos matar lá em cima. Mas a minha visão é a da lixeira. Conto a história de como o Brasil sifu, visto da lixeira.

Jaguar — *Vamos pegar essa história desde o começo. Como você se envolveu com a guerrilha?*

Helena Carone — *Podemos começar pela formação dele, que foi bem de direita. Seu pai era integralista, latifundiário de Jequié, na Bahia.*

ARAKEN — Sou da aristocracia rural né, sou Vaz Galvão Sampaio de Passos, que são as putas famílias da Bahia. Meu bisavô dava aos filhos, quando casavam, uma fazenda e 60 contos em dinheiro. Quando eu cheguei na coisa, já tava em decadência.

Jaguar — *Ganhava uma enxada e um conto de réis.*

ARAKEN — É uma coisa muito de Garcia Márquez e de Juan Rulfo. Quando a gente tava almoçando, e avistava uma pessoa na Estrada Real, tirava tudo da mesa pra ela não ver o que a gente tava comendo. A mesa era com porcelana chinesa, mas a comida era arroz e quiabo. Nasci dentro dessa grande hipocrisia. Quando chegava visita, eu e meus irmãos éramos trancados no quarto, porque estávamos descalços e de roupa rasgada. Meu pai era chefe regional da Ação Integralista do Brasil, e na penúltima fazenda que ele teve foram enterrados 5 mil fuzis, para a revolta de 37.

Alberto Dines — *Juracy Magalhães, na época Interventor, perseguiu muito os integralistas, só para justificar a repressão na esquerda em 35.*

ARAKEN — Meu pai, por causa disto mesmo, emigrou da Bahia para a Amazônia da época, que era a Floresta Atlântica Mineira. Fomos para o famoso Contestado, área do Espírito Santo que depois ficou pra Minas, e no Vale de São Mateus meu pai fundou uma cidade. Foi uma viagem de um ano, de canoa, barco, cavalo e até mesmo carro, naqueles Ford Bigodes. Em Ilhéus vi o famoso zepelim. E Pai sempre: "Vou fundar uma cidade chamada Coroa Verde". O nome é óbvio, né.

Ricky — *Os integralistas eram os camisas-verde.*

ARAKEN — Quando a transa do integralismo chegou lá pela Bahia, só tinha o fator do nacionalismo, e como meu pai era um nacionalista exaltado... Ele me influenciou muito na minha posição anti-estrangeira, principalmente anti-americana. Cada dia, na mesa, fazia um puta discurso. E ele fundou mesmo uma cidade, hoje chamada Pedra da Viúva. Me lembro — eu tinha quatro anos — quando ele pegou um pau e riscou o chão, dizendo: "Meu filho, aqui vai ser a praça de uma cidade".

Ricky — *Quanto tempo você ficou na cidade que seu pai fundou?*

ARAKEN — Quando eu tinha cinco anos, meu pai morreu, e meu avô mandou meu tio nos buscar: "Vá lá e traga mulher e filho. O resto não interessa." Perdemos tudo, chegando na casa do meu avô com a

roupa do corpo. Esse tio era o maior latifundiário da família, e era comunista. Dava uma puta grana pro Partido. Eu passei a ser criado por meu avô, como bicho, montando em cavalo, comendo égua... Vocês viram "Pai, Patrão"? Puta, como vivi aquele negócio!

Jaguar — *Eu, como fui garoto urbano, só comia aspirador de pó.*

ARAKEN — Aí pá: meu avô morreu, e a família... Sabe quando recebi minha parte? Ano passado, quando estava no Peru: mil dólares. E era a maior fazenda da região de Jequié. Baiano quando cresce vem pro Rio, e meu irmão mais velho trouxe todos nós pra cá, mas de repente esse irmão casou, sem avisar nada: "O, não vou pagar mais aluguel, me casei." Já havíamos saído de uma fazendona patriarcal na Bahia para uma casinha em Nilópolis, e aí tivemos que sair de uma casinha em Nilópolis para uma favela em Quintino Bocaiuva.

Jaguar — *Você era bom aluno, gostava de estudar?*

ARAKEN — Minha universidade era o Rádio Philips, onde acompanhei toda a II Guerra Mundial. Uiiii! Eéin! (gira um dial) As batalhas se realizavam na minha sala: eu e meu primo botávamos Tinochenko, Zukov, aquele pessoal todo, com pedrinhas e caroços de jaca no chão, e armava os combates. Stalingrado, POP! Essa é que foi minha educação.

Jaguar — *Guerra também é cultura.*

ARAKEN — Bom, mas aí cheguei na favela e ninguém me entendia. Um cara de favela vai entender um descendente da aristocracia rural na merda? Os caras pensavam que eu era puto, por causa do meu linguajar. Levei tanta porrada! Tive que livrar minha bunda, senão os caras me enrabavam. Um dia vou escrever tudo isso nas minhas "Memórias de um Sargento do Exército".

Haroldo — *Pois é, aí como você tava na merda mesmo, resolveu entrar pro Exército.*

ARAKEN — Eu trabalhava de oficinô, até que vi um anúncio: "Precisa-se de aprendiz de mecânico". Telefonei, mas falei baianamente, muito ingênuo, bobão, e o cara me chamou pra varrer a oficina. Fui trabalhar com esse espanhol louquíssimo que lutou na Guerra Civil. Peguei tanto peso que abri os pulsos.

Jaguar — *Desmunhecou?*

ARAKEN — Peraí, irmão, tô com as munhecas firmes! Nem que eu tenha que amarrar bambul!

Jaguar — *Você não tá crepusculando não?*

ARAKEN — Ih, eu tô na alvorada! Voltei ao Brasil com tudo! Depois de dez casamentos...

Jaguar — *Então você fracassou dez vezes.*

ARAKEN — Claro, e quero fracassar mais dez. Tenho três filhas, cada uma de uma nacionalidade.

Jaguar — *Tem gente que coleciona selos...*

ARAKEN — Acho uma boa. Nunca fui muito capitalista, e não gosto de concorrência. Mas aí esse espanhol me mandou pruma escola industrial — montado pela multi White Martins pra popularizar seus produtos de solda — e com 17 anos eu já era um operário profissional. Me lembro que eu tava soldando um negócio, vendo o metal derretido na minha frente, quando alguém disse: "Getúlio morreu". Eu era simpático a ele, qual o pobre que não era? Veio aquela onda toda, fiquei sem emprego, fazia uns biscates... e era um puta profissional, tinha a mão firme — não tomava cachaca — soldava até uma corrente de ouro com um maçarico de oxigênio.

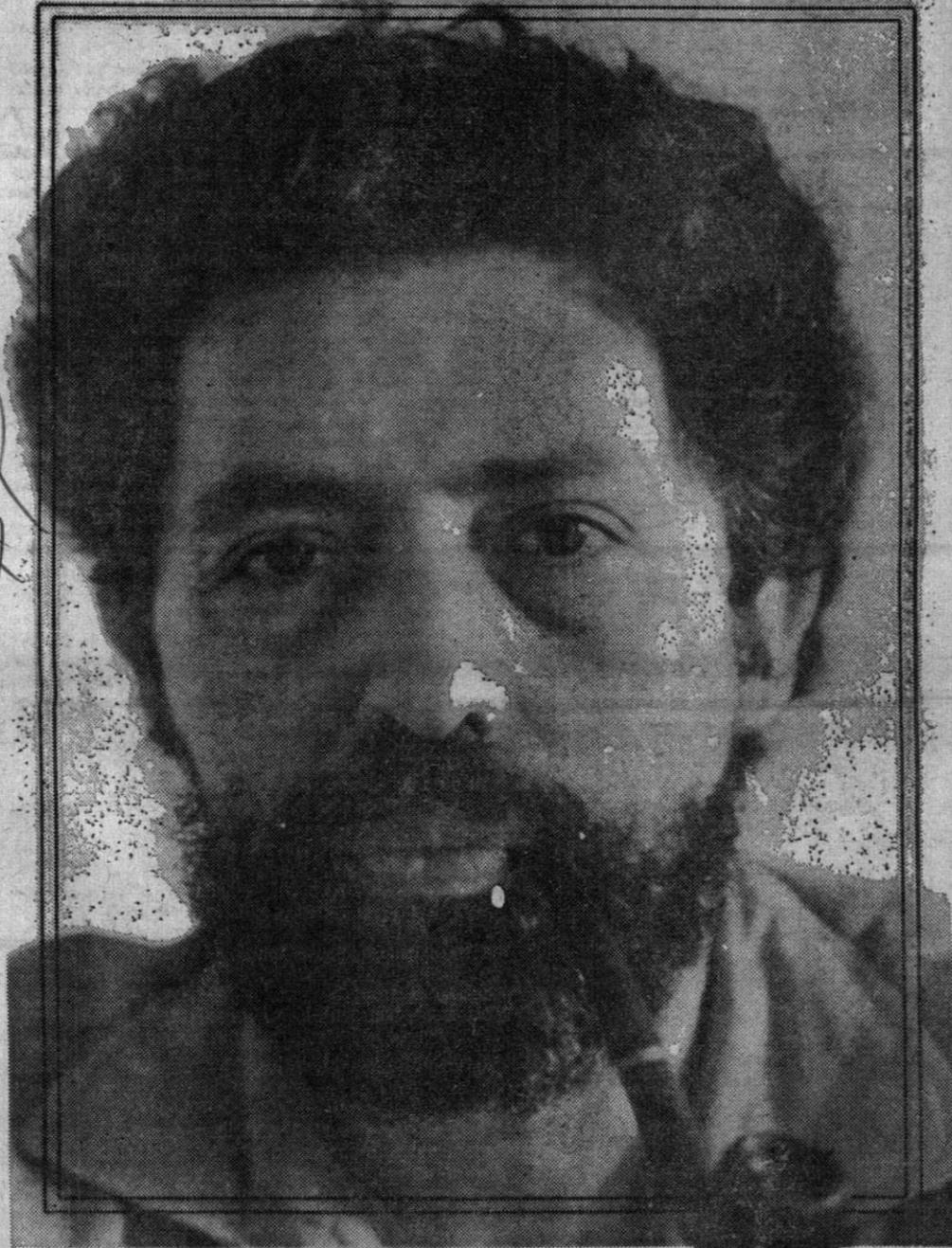
Jaguar — *No Exército você não usou essa habilidade?*

ARAKEN — Aí é que vem a tragédia. Como profissional, civil, eu poderia ganhar bem, já havia passado para a Refinaria de Manguinhos, mas precisava do certificado de reservista, e assim entrei pro Exército, caindo no Regimento de Artilharia em Deodoro. Na hora de fazerem minha ficha, viram que eu tinha diploma de técnico e me mandaram pro Motorizado, que tem oficinas e tal, onde havia um lugar para cabo soldador. Praticamente entrei no Exército como cabo. Diga-se contra mim que fui um cara caxias.



O Pasquim, em sua obstinada busca de heróis, apresenta:

# ARAKEN



## Memórias de um Sargento de Guerrilha



Haroldo — Vocês afinavam com o seu discurso radical?

ARAKEN — Os sargentos? Dávamos pua pra ele ser mais radical ainda.

Haroldo — O que levou vocês a adotar uma opção da luta armada?

ARAKEN — Isso já havia sido adotado antes do golpe, quando dizíamos que a esquerda estava louca. A esquerda naquela época era o PC, PC do B e Polop. Havia uns grupelhos loucos, mas...

Dines — O que vocês pretendiam fazer no Sul?

ARAKEN — A gente tava transbordando de Che Guevara, e pensávamos fazer uma guerrilha que incendiasse o resto do Brasil. Achávamos que as "condições subjetivas" — como ele dizia no seu "Guerra de Guerrilha" — estavam dadas. Começamos a montar, a comprar armas, e a fazer contato com Brizola, cuja solução era fazer uma insurreição, tomar o RGS, formar uma república... Não, estou sendo injusto: o que ele queria era formar um governo brasileiro no exílio, com o Jango, e convocando os deputados que quisessem se reunir, indo até os suplentes, para formar um Congresso. Juridicamente, ele estava correto, mas nós dissemos: "A única solução para o Brasil é a guerra prolongada". Tava em moda, né, tudo bem. A gente não tava nem no foco, achando que isso era apenas o estopim da guerra prolongada. Passamos três dias discutindo com Brizola e seu estado-maior. Chegamos a um acordo: ele dava a grana pra montarmos a guerrilha e nós tentaríamos a insurreição, com os contatos que ele nos daria.

"Não íamos salvar só o Brasil, íamos salvar toda a América Latina"

Tentamos onze vezes com elementos da Brigada do RGS!

Dines — E não pegou?

ARAKEN — Não havia possibilidade de pegar. Fracassou pelas condições mais inverossímeis, uma delas... (fica em pé e mostra uma cicatriz de fora a fora na barriga) Isso foi uma guerra na cama. Uma mulher minha, com ciúmes, me deu um tiro, e fui preso. É piada, né.

Dines — No Brasil tudo passa pela cama.

ARAKEN — Ela foi solta, mas revelou minha identidade, e dois meses depois fui preso, passando quase um ano na prisão. E eu era o planejador de tudo. Ainda dei uma bravata, pois como estava transando toda a política nacional, comecei a insinuar que havia uma puta conspiração contra Castelo, o único que tinha poder, e que eu fazia parte dessa conspiração, então me passaram da Polícia Civil pra mão do III Exército, cujo comandante era o Justino, de modo que passei a ser muito bem tratado, na medida em que uma pessoa que responde a 38 horas ininterruptas de interrogatório possa ser bem tratado. Respondi 104 folhas datilografadas sobre uma conspiração, e tudo sacado sobre o que eu tinha lido ou ouvido dizer. Até que fui solto, através de um habeas-corpus.

Ricky — Conte agora então a história da Guerrilha do Caparaó: quantas pessoas foram, quanto tempo ficaram lá, as batalhas que não foram travadas...

ARAKEN — Nós éramos 14. Eu era o subcomandante. Quando caiu a base no sul... vou contar isso porque é interessante. A forma de você entrar numa região de guerrilha é comprar um sítio. O melhor é que você já tenha lá um camponês, mas, não tendo, é preciso uma pessoa que transe a região, e que monte lá um sítio. Mas o diabo é o negócio da classe média brasileira. Lá no Sul a nossa "camponesa" não só não cozinhava, como não gostava de ir na cozinha. As camponesas não podem conceber uma mulher que não vai na cozinha, né. "Onde já se viu, mulher que fica conversando na sala?" E quem cozinhava era o dono do sítio, o nosso camponês! Isso chamou uma puta atenção.

Jaguar — Aprenderam, meninas? Sem

cozinha de forno e fogão não tem guerrilha!

ARAKEN — E isso aconteceu no Sul, que é a parte civilizada do Brasil. Uma bosta, mas não teria acontecido nada, se não tivesse havido o primeiro assalto a um supermercado no Brasil no RGS, e que os assaltantes fossem dois homens e uma mulher, e que esses assaltantes tivessem uma Kombi, que era a marca do carro do nosso sítio.

Jaguar — Ah, então foi mau olhado. Da próxima vez que vocês fizerem guerrilha tem que colocar um macumbeiro na jogada.

ARAKEN — Tem outro detalhe: um de nossos amigos foi pagar uma conta e puxou uma nota novinha de cinco mil, sendo que no interior só tem nota velha, amassada. Tirou aquilo do bolso... porque no interior é foda, todo mundo olha, já vê tudo. Quando chegaram perguntando... (imita voz de rocelro): "Oia, é o seguinte, nós tem aí um vizinho, que tem dinheiro, que puxou um bilhete novo, e é lá dois hõme e uma muié." Foram lá, mas não havia prova nenhuma, e só levaram eles



"Me levaram pro mato e gritavam 'Vamos fuzilar! Preparar! Apontar!', e aí eu interrompia: 'Posso mijar agora?'"

preso porque acharam um rádio receptor-transmissor. Tinha muito mais, mas tava escondido no mato. Fomos buscar, e apesar deles terem caído em cima, só descobrimos um depósito de material.

Dines — Quando falhou o esquema do Sul, vocês tentaram Caparaó?

ARAKEN — Sim. Outro ponto a favor de Caparaó é que poderia ser ligado com o Brasil Central. Goiás tava muito agitado, né.

Dines — Mauro Borges...

ARAKEN — A primeira fase foi transportar aquele material do Sul pra Porto Alegre e de lá para Minas, tarefa que eu dirigi. A pessoa recebia uma mala num lugar xis pra entregar em tal lugar, sem saber que porra tinha dentro. Até 300 kg de dinamite foram transportados assim. Aí compramos um sítio em Caparaó. Da cidade até o sítio era um dia de viagem, a pé. Do sítio pra Serra foram ene dias, porque começamos a caminhar e a reconhecer a região. Ficamos oito meses caminhando lá em cima — ficou gente nossa lá um ano — e o Governo nunca soube disso.

Dines — Como descobriram?

ARAKEN — Começou a haver uma defeção a nível internacional da estratégia do foco, e numa dessas Brizola tirou a

agulha da seringa, passando a não apoiar mais o foco. Começamos a passar fome, fome, fome. Fui preso com 45 kg de peso. Tenho 1,80m. Aí no exílio ficavam: "Porra, vocês não deram tiro"! Um dia vou meter a ata da nossa prisão no cu de um sujeito desses!

Dines — Não pensaram em assaltar?

ARAKEN — Não, a gente era militar, disciplinado. Passamos fome vendo cabra de dez metros, e não comemos um animal daqueles. Só se pode comer um animal da região quando se está em ação, que aí você pode pagar aquilo.

Jaguar — Senão vira ladrão e perde o prestígio.

ARAKEN — Havia muita mística, né. Nesse momento você tem a vontade de ser herói...

Haroldo — Vocês não despertavam estranheza na população?

ARAKEN — Não tem população local. Lá é uma região que não tem nada. O Pico da Bandeira tem 2894 metros. Pra encontrar alguém você tinha que descer a 2000 metros. Eles viviam lá embaixo, e as cabras subiam pra pastar.

Haroldo — Como as pessoas mandavam dinheiro pra vocês?

ARAKEN — Pensávamos a partir da experiência venezuelana, que se você montar um grupo itinerante numa região selvática leva muito tempo para que o

"Uma tentativa de insurreição no RGS falhou porque minha mulher, por ciúmes, me deu um tiro na barriga"

Poder o descubra. Numa região do Maciço Selvático... (risca um mapa na mesa com o limpador de cachimbo) hoje você encontra com fulano aqui, daqui a 30 dias ali, daqui a mais 30 dias mais adiante. Conhecendo bem mapas e bússolas, havia inúmeros povoados de contato. No interior do sertão sempre há várias estradas se encontrando, e ninguém sabe de onde você vem. Apanhamos assim entre oito a dez toneladas de comida que foram estocados.

Jaguar — Acho que dar tiro seria até refresco, depois de tanto trabalho.

ARAKEN — E todo mundo caga em cima da gente. Gabeira não passou sete meses pesando 45 kg e carregando 50 kg nas costas! Vá lá viver pra depois falar! Bom, segundo a teoria venezuelana, teria que haver alimentos pra quatro meses, porque não há Exército que resista a um cerco de mais de quatro meses. Depois desse material armazenado, é feita uma ação, e aí a coisa explode: o Exército cerca tudo, joga napalm, faz essa papagaiada toda, um verdadeiro carnaval, e você fica na moita lá em cima. Aí mandam uma patrulha, e você ataca a patrulha deles. Como você conhece aquilo como a palma da mão, não conseguem te apanhar. Até hoje conheço Caparaó como a palma da mão. Me fechem os olhos que vou lá em cima e te digo onde está enterrado nosso material.

Helena — Está enterrado até hoje?

ARAKEN — Esse babaca que publicou um livro recebeu uma puta nota do O Estado de São Paulo pra ir lá em cima mostrar onde estava, mas ele não sabe nem onde tá nem o rabo dele! Agora, ele realmente brigou muito pra levantar dinheiro pra guerrilha.

Helena — Como foi que vocês caíram?

ARAKEN — Nesse interim, enquanto montávamos a coisa, começou aquele grande despetote.

Jaguar — O desburo.

ARAKEN — Adoeceu gente, e só havia seis guerrilheiros...

Dines — Como foi que o Exército chegou lá?

ARAKEN — Que Exército! Nunca foram lá. Quem prendeu a gente foi a Polícia Mineira, os meganhas de Minas, que disseram pra gente: "Porra, a gente

tava pensando que tinha pelo menos 70 caras". Mantiveram a gente 48 horas, trataram muito bem, deram comida, e quando nos entregaram ao Exército exigiram um exame de corpo delicto. Foi isso que nos salvou do pau, embora sofrêssemos outros tipos de repressão. Fui levado oito vezes pra ser fuzilado. Porra, o cara ia me assustar com uma técnica do qual dei aula? "Como Assustar um Prisioneiro..." Levavam pro mato, gritavam: "Vamos fuzilar! Preparar! Apontar"! Eu interrompia: "Posso mijar agora?"

Jaguar — Quanto tempo você ficou preso?

ARAKEN — Três anos, em Juiz de Fora, Porto Alegre, Rio, até que fugi. Eu podia dar uma puta pose aqui pra vocês, porque sou um dos três presos que conseguiram fugir da Fortaleza de Santa Cruz, mas o primeiro, o irmão de Assis Brasil, é o único que merece mérito, pois fugiu a nado. Isso foi em 1935. Ele nadou até o Flamengo, mas aí tinha muita gente e voltou pro Saco de São Francisco.

Haroldo — E você, como fugiu?

ARAKEN — Quando estava sendo levado para o exame médico. A fuga é uma questão de oportunidade. Preparei esta fuga sozinho, porque fiquei preso sem apoio nenhum de fora, não recebia nem sabão pra tomar banho. Eu sei que muita gente fazia coleta pra pagar advogados, mas muitos desses advogados cagavam em cima da gente. Pedi asilo na Embaixada do Uruguai, porque era casado com uma uruguaia, e fiquei lá um ano, na Rua Artur Bernardes. O Governo Uruguaio era cúmplice silencioso do Governo Brasileiro, e como não tinha um esquema interior pra me expulsar de lá, sacaneavam pra ver se eu saía.

Haroldo — O serviço devia ser péssimo.

ARAKEN — POP! Depois de um ano vendo, que não saía, tiveram que me dar asilo. O Governo Brasileiro me deu salvo-conduto e fui pro Uruguai, onde fiquei exilado.

Dines — A barra lá não estava pesada?

ARAKEN — Pros uruguaiois, tava, mas pra gente, não. O ano era 70. Consegui uma bolsa de estudos e comecei a fazer Belas-Artes. Passei também a escrever artigos. O primeiro me foi pedido pelo Neiva Moreira, sobre o seqüestro do Embaixador alemão, e se chamava "Habeas-Corpus a mão armada". Eu dizia que já que o Governo havia suspenso o Habeas-Corpus, o povo o havia retomado pelas armas. Escrevi uma pequena história da esquerda brasileira, escrevi peças, fiz cinema, e quando entrei na Faculdade de Filosofia, comecei a estudar História e Literatura Hispano-Americana.

Jaguar — De guerrilheiro a intelectual! Agora, eu ainda não entendi uma coisa: se não podia dar certo, por que vocês fizeram a Guerrilha do Caparaó?

ARAKEN — Ah, mas a gente não tinha essa visão. Caparaó já nasceu fracassado porque a luta de guerrilha na América Latina, a partir de uma cópia de um processo cubano, ou de qualquer outro processo, estava errado. Como me parece que a luta revolucionária em El Salvador deve fracassar porque está copiando a Nicarágua.

Dines — Nicarágua deu certo por causa de suas condições específicas.

ARAKEN — Até mesmo poderia dar certo em El Salvador, mas não vão permitir que dê. Tem muito mais condições de pegar... veja, eu boto aqui, na Região Leste Brasileira: Rio de Janeiro, Espírito Santo, Sul da Bahia, Leste de Minas... (põe um isqueiro, um cachimbo, um cinzeiro, e um copo sobre a mesa). Aí começo a pensar: "A rodovia tal passa aqui, a picada de jumento passa aqui..." Já eles analisam assim: "O camponês dessa zona pensa assim". E como é que eles sabem que o camponês pensa assim? Não é que sejam deuses, mas porque já têm um precedente.

Jaguar — O Araken, quais são suas últimas declarações?

ARAKEN — O que quero reivindicar pra Guerrilha do Caparaó é um pouco de respeito a um bando de loucos, de crianças, do que quiser, mas que fizeram algo que ninguém na História do Brasil fez, a não ser Pedro Ivo, da Revolução Praieira. Quanto a mim, não quero mérito nenhum pelas coisas que contei. Tenho muito mais orgulho das mulheres que comi.

5ª SEMANA DE SUCESSO ABSOLUTO

# A VIDA SEXUAL DO AVELAR

NÃO TA DAR CERTO MESMO...

O MITO SEXUAL DOS ANOS 64!

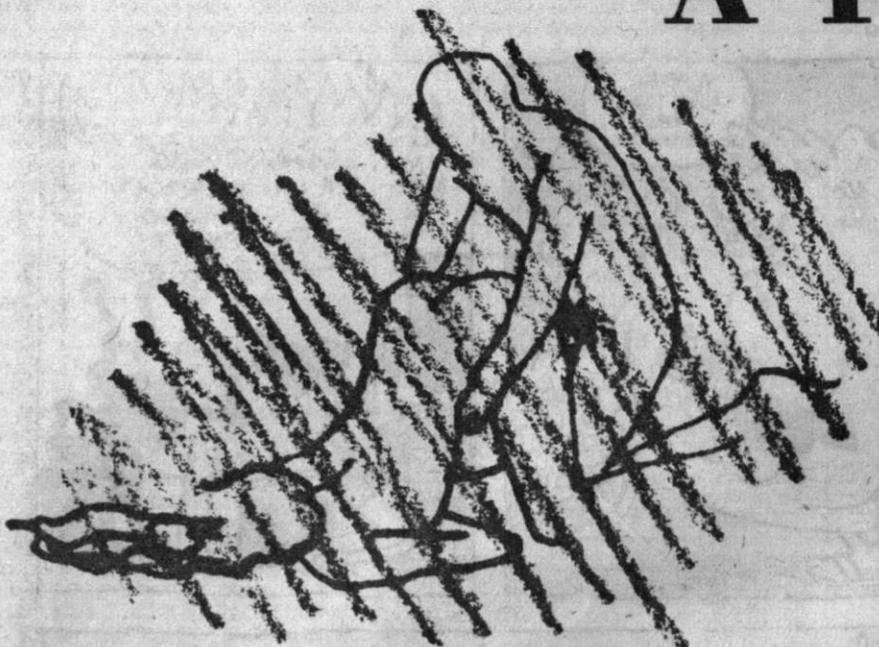
O GENERAL QUE NÃO ADEIU AO GOLPE

HUBERT AGNER



22.10

# A Poesia Erótica é necessária



## PRIMEIRA CANÇÃO À BUNDA

Mundo dividido  
em dois hemisférios, mundo  
cortado por um suave regato  
e um poço profundo.  
Animal semovente  
animalzinho  
que se arrepia  
ao menor carinho.  
Cálice redondo, invertido  
embalado nas sedas  
do vestido.

Todas as bundas:  
a da Raimunda,  
a feia feliz  
que só precisa de plástica  
no queixo e no nariz.  
A bunda de estrias  
da maternidade  
que desdobrou fibra por fibra  
em tenra idade.

Vê:  
a bundinha marcada  
pela branca cicatriz  
em V  
da tanguinha de nada,  
virando-se ao sol  
como um comestível girassol.

Bunda achatada, tristebunda,  
nas cadeiras da burocracia  
que jamais terá aumento:  
bunda mais-valia.

Bumbum de secretária  
particular  
que fez o executivo  
ejacular.

Bunda fabricada de silicone  
do andrógino que uiva  
insone, à procura  
do fuzileiro naval  
que tem maus modos  
mas não faz mal.

Bunda mulata, abundante  
orgulho de qualquer amante.

Bunda incrível, mágica  
irreal, cheia de arte,  
que faz o velho sátiro  
morrer de enfarte

Bunda negra, negritude,  
de ébano, dura,  
natureza viva

sob a negra moldura.  
Bunda, glútea redoma  
que guarda todo o fogo  
de Sodoma.

**S**E a poesia é, como queria Paul Claudel, uma forma de oração, em *Zona Erógena* de Neil de Castro (Edições Eros) descubro uma forma de oração singular, na qual o objeto de culto não está nos altares e muito menos no céu — está antes na cama e em todas as posições. O livro é puro, de lírica pícaro, onde o escatológico não tem vez, e se o tem é no sentido teológico da palavra. Já Antônio Torres adverte numa orelha que o livro é profano e sacro e sua poesia “dignifica e glorifica os nossos melhores peca-

dos”; enquanto na outra orelha Ivan Cavalcanti Proença garante que o livro “mantém em tensão, com perfeito equilíbrio e senso estético, erotismo e poesia”. E além do mais, é um livro de feição gráfica bem cuidada, com diagramação, capa e desenhos de Joaquim Pêcego que ilustram as vibrações eróticas que emanam do texto.

Para gozo do leitor do Pasquim, selecionei um poema, na suposição de que sua temática corresponde a uma preferência nacional. — (Ferdý Carneiro)

DE SEGUNDA  
A SÁBADO  
AS 18:30 h

OS  
IMIGRANTES

 Rede  
Bandeirantes

Claudio

COMO É QUE É MESMO A RECEITA DAQUELE BOLO?



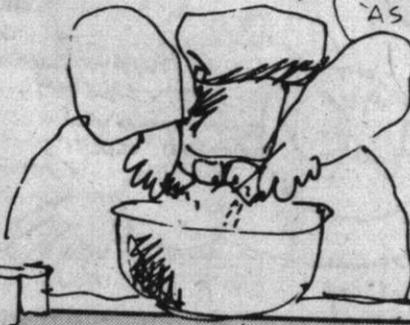
DEIXA EU VER... 120% DE INFLAÇÃO, APÊLO A POUPANÇA, IMPOSTOS ESCORCHANTES... CONCENTRAÇÃO DE RENDA...



JUROS ALTOS, CONTENÇÃO DO CRÉDITO, OBRAS FARAÔNICAS TIPO USINA DE ANGRA...



GASOLINA A 66 CRUZEIROS, ALCOOL A 42, DIESEL A 32, BUJÃO DE GAS A 345... FAVORECIMENTO AS MULTINACIONAIS...

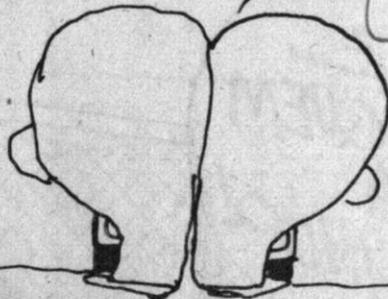


100.000 METALÚRGICOS DESEMPREGADOS SO, EM S. PAULO, FAVORECIMENTO DA GRANDE EMPRESA AGRÍCOLA...

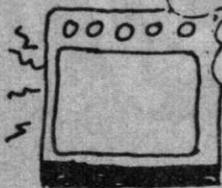
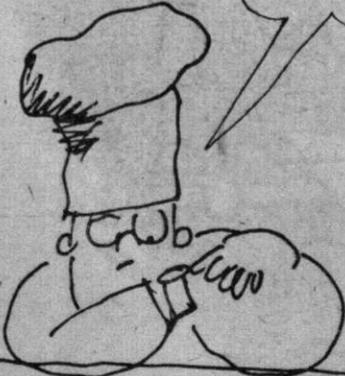


EXPULSAO DE POSSEIROS E INDIOS DE SUAS TERRAS, VISTA GROSSA SOBRE A EXPLORAÇÃO DOS BOIAS-FRIAS...

LEVAR AO FORNO SUPER AQUECIDO PELA DÍVIDA EXTERNA...



... E ESPERAR PRA VER O QUE É QUE ACONTECE



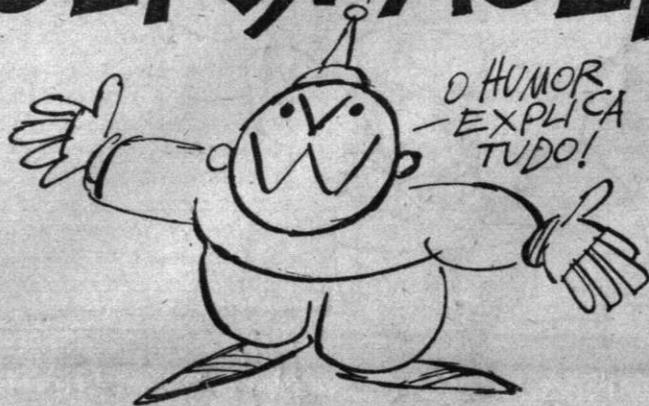
SERA QUE FALTOU O ARRÓCHO, A CENSURA E A REPRESSÃO DO AI-5? ...



Wami

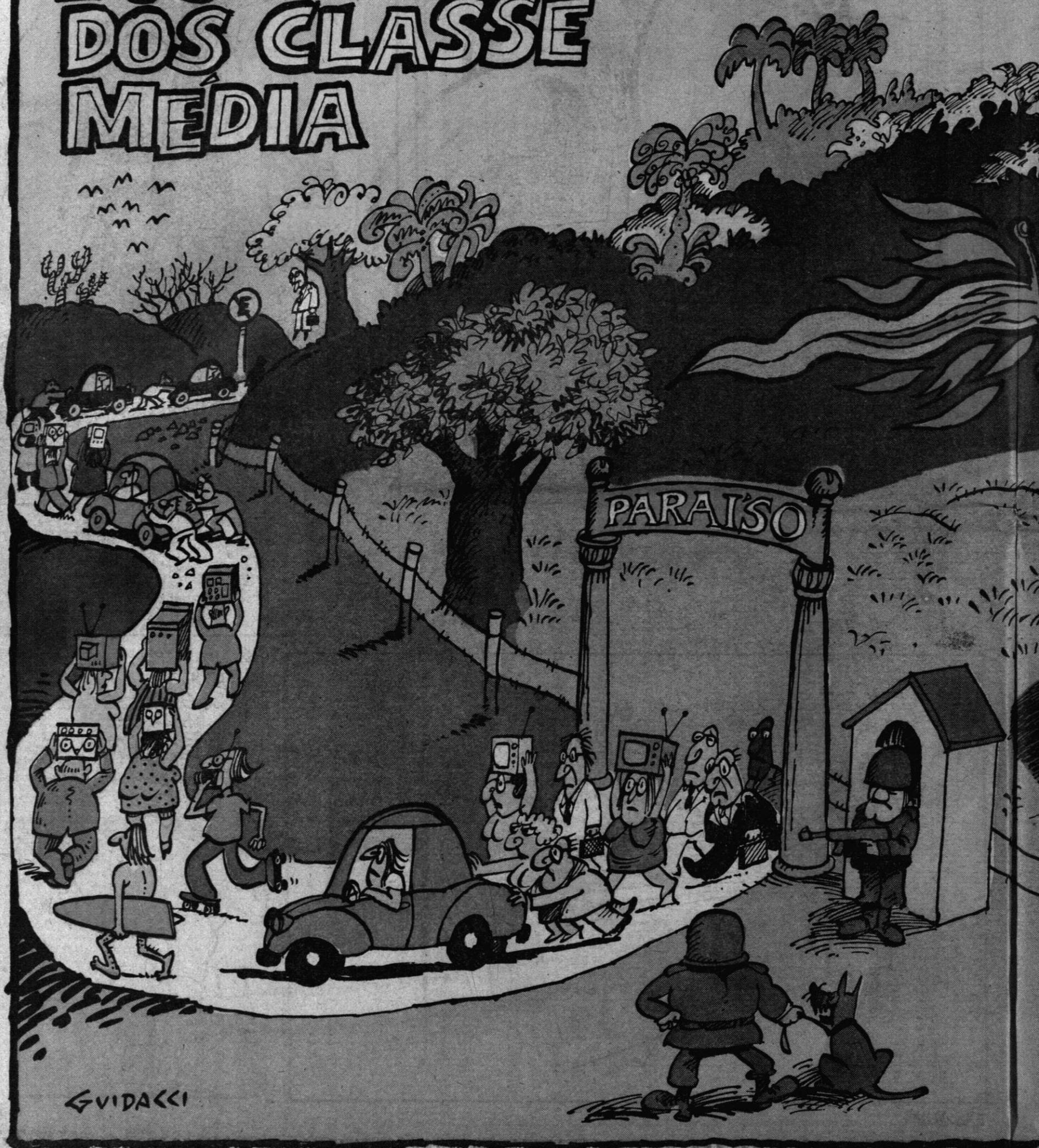
23V

# Zimardo EXPLICA A CRISE DA VOLKSWAGEN

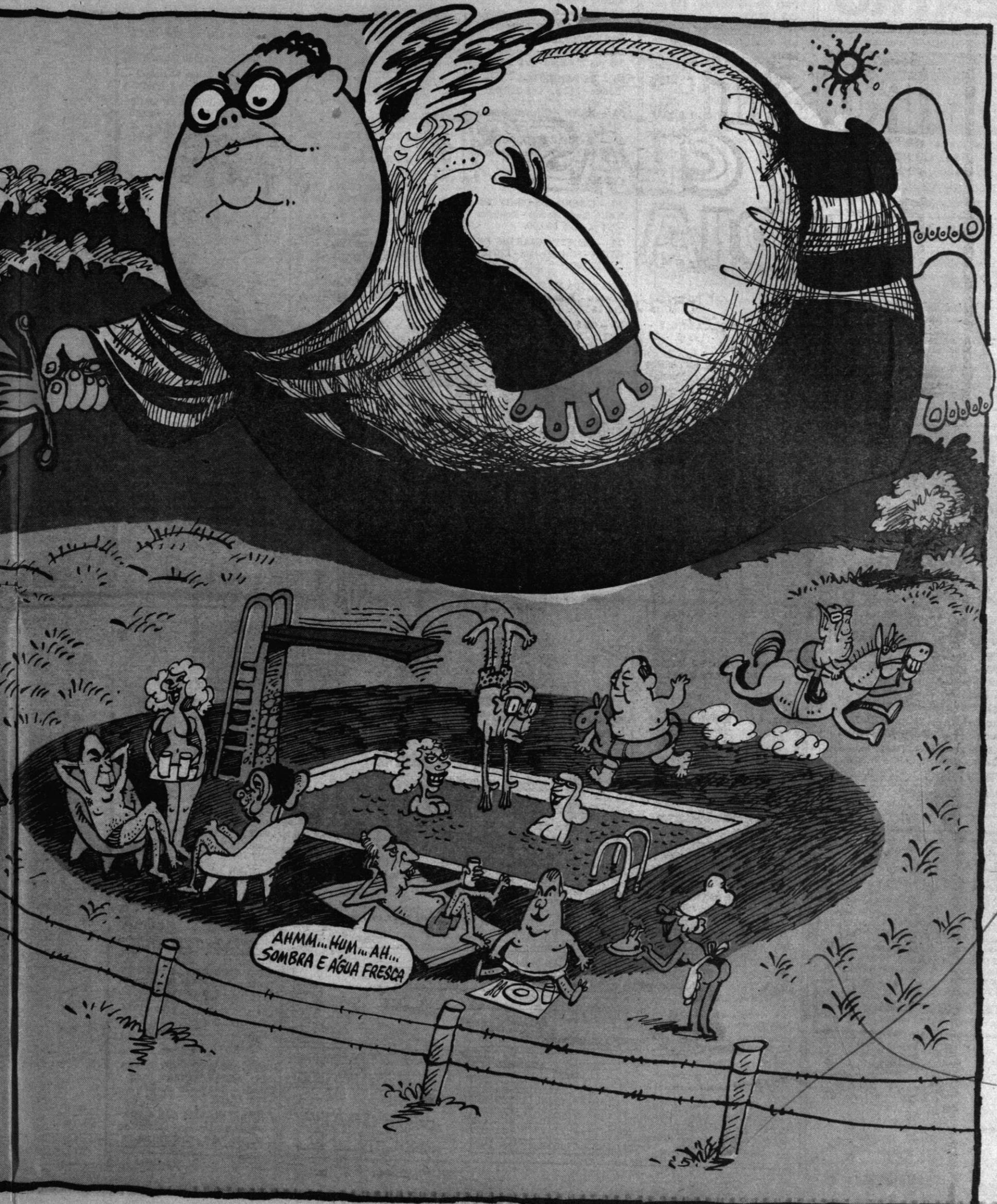




# POSTER DOS CLASSE MÉDIA



GUIDACCI



AHMM... HUM... AH...  
SOMBRA E ÁGUA FRESCA

# TEATRO

BRIGITTE BLAIR apresenta

## ALL THAT GAY MIMOSAS

DEVEM CONTINUAR Nº 3

COM CAMILLY ■ ALEX MATTOS ■  
Part. Especial: SHIRLEI MONTENEGRO

De 3ª a Sábado: 21hs — Dom.: 18 e 21 hs

**TEATRO SERRADOR**  
Reservas: 220-5033. Imp. 18 anos

HUGO VERNON APRESENTA  
GEORGIA BENGSTON • EDSON FERRER

SHOW DE TRAVESTIS **BIG STAR GAY**

CLAUDIA KENDALL  
ANTONIO C. NAUARO • ROBSON

**TEATRO BRIGITTE BLAIR**  
- Res.: 521-2955

Rua Miguel Lemos, 51-H. Imp. 18 anos  
De 3ª a Sábado às 21.15 hs. Domingos: 19.15 e 21.15 hs.  
Preços: 3ª a 5ª e Domingo: 300,00 - 250,00  
6ª feira: 350,00 e 300,00. Sábados: preço único 350,00

★ ELOINA: e JOÃO PAULO PINHEIRO ★  
Apresentam um espetáculo de travesti.

## Rogéria

EM GAY FANTASY

Com VERUSKA • CLÁUDIA CELESTE • MARLENE CASANOVA • ELOINA • EDSON HEARTH

Participação Especial: JANE  
Direção: BIBI FERREIRA  
Concepção Visual: JOÃOZINHO TRINTA

Texto: ARNAUD RODRIGUES  
Coreog.: FERNANDO AZEVEDO

De 3ª a 5ª às 21.45 hs. - 6ª às 22 hs. - Sáb. às 20 e 22 hs. - Dom. às 19.30 e 21.30 hs.

**TEATRO ALASKA - Copacabana**  
- Posto 6 Reservas: 247-9842 -  
Imp. até 18 anos

TÔNIA CARRERO e CECIL THIRÉ apresentam

## BODAS DE PAPEL

Comédia de Maria Adelaide Amaral  
Dir.: Cecil Thiré

Canário: Flávio Phebo  
Figs.: Tônia Carrero

com Cláudio Cavalcanti  
Christiane Tortoni  
Francisco Milani

ADRIANO REIS —  
SUZANA FAINI  
THELMA RESTON —  
ROBERTO FROTA

De 4ª a 6ª: 21,30 h.  
Sáb.: 20 e 22,30 h.  
Doms.: 18 e 20,15 h.

**TEATRO MAISON DE FRANCE**  
Res.: 220-4779 - Cens. 16 anos



07 - PAULO FRANCIS NU E CRU - Paulo Francis - 188 p. - Cr\$ 200,00.

11 - HISTÓRIAS DE UM NOVO TEMPO - Júlio César M. Martins, Luís Fernando Emediato, Domingos Pellegrini, Caio Abreu, Jeferson Andrade, Antonio Barreto - 112 p. - 2ª edição - Cr\$ 200,00.

22 - O ÍNDIO COR-DE-ROSA/EVOCAÇÃO DE NOEL NUTELS - Orígenes Lessa - 160 p. - 2ª edição - Cr\$ 250,00.



REF. 94 480,

23 - LUCIA MCCARTNEY - Rubem Fonseca - 192 p. - 2ª edição - Cr\$ 250,00.

25 - TERROR E ÉXTASE - José Carlos de Oliveira - Novela - 156 p. - 4ª edição - Cr\$ 250,00.

27 - BEBEL QUE A CIDADE COMEU - Ignácio de Loyola Brandão - Romance - 208 p. - 2ª edição - Cr\$ 300,00.

28 - NOSSOS ÍNDIOS, NOSSOS MORTOS - Edilson Martins - 312 p. - 3ª edição - Cr\$ 420,00.

32 - CULTURA E DEPENDÊNCIA / FORMAÇÃO DE UM INTELLECTUAL SUBDESENVOLVIDO - Flávio Pinto Vieira - 176 p. - Cr\$ 200,00.



REF. 6T 350,

37 - RUA DOS ARTISTAS E ARREDORES - Aldir Blanc - 196 p. - 3ª edição - Cr\$ 250,00.

42 - MATEM O CANTOR E CHAMEM O GARÇOM - Fausto Wolff - Romance - 190 p. - 2ª edição - Cr\$ 250,00.

46 - SOB O SIGNO DA CHUVA - Márcia de Almeida - 160 p. - Cr\$ 220,00.

47 - TEATRO INDÍGENA DO AMAZONAS - Márcio de Souza - Teatro - Cr\$ 200,00.

49 - NAS PROFUNDAS DO INFERNO - Artur José Poerner - Romance - 160 p. - 2ª edição - Cr\$ 250,00.

52 - CADEIRAS PROIBIDAS - Ignácio de Loyola Brandão - 152 p. - 2ª edição - Cr\$ 280,00.

54 - JOÃO RAMA E SUAS ANDANÇAS NAS MALDIÇÕES DO ENCANTADO - Ronaldo Costa Fernandes - Romance - 146 p. - Cr\$ 220,00.

58 - A COLEIRA DO CÃO - Rubem Fonseca - 194 p. - 2ª edição - Cr\$ 280,00.

59 - ZERO / UM ROMANCE PRÉ-HISTÓRICO - Ignácio de Loyola Brandão - Romance - 286 p. - 7ª edição - Cr\$ 380,00.

60 - OS BANHEIROS - Victor Giudice - 142 p. - Cr\$ 220,00.

65 - XANA - Orlando Senna - 264 p. - Cr\$ 300,00.

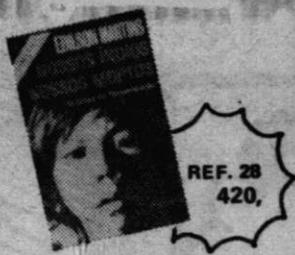
66 - O QUE É ISSO, COMPANHEIRO? - Fernando Gabeira - 192 p. - 23ª edição - Cr\$ 380,00.

70 - LIBERDADE CONDICIONAL - Sinval Medina - Romance - 236 p. - Cr\$ 300,00.

72 - OS ESTANDARTES DE ÁTILA - Sílvio Fiorani - 120 p. - Cr\$ 220,00.

74 - RODA DE FOGO - Ildásio Tavares - Romance - 180 p. - Cr\$ 260,00.

77 - OS FANTASMAS DA GAVETA - Fernando P. Ferreira - 92 p. - Cr\$ 200,00.



REF. 28 420,

79 - NA REPÚBLICA DE PRIMEIRO DE ABRIL - Paulo Celso Rangel - Romance - 192 p. - Cr\$ 300,00.

80 - HENFIL NA CHINA - Antes da Coca-Cola - Henfil - 320 p. - Cr\$ 450,00.

81 - O BEIJO DA MULHER ARANHA - Manuel Puig - Romance - 246 p. - 5ª edição - Cr\$ 420,00.

82 - O CREPÚSCULO DO MACHO - Fernando Gabeira - 248 p. - Cr\$ 420,00.

83 - AQUI E EM OUTROS LUGARES - Oswaldo França Júnior - Romance - 108 p. - Cr\$ 250,00.

84 - DENTES AO SOL - Ignácio de Loyola Brandão - Romance - 288 p. - Cr\$ 380,00.

85 - GAIA - Bruna Lombardi - 108 p. - 2ª edição - Cr\$ 220,00.

86 - O ACROBATA PEDE DESCULPAS E CAI - Fausto Wolff - Romance - 108 p. - 2ª edição - Cr\$ 200,00.



REF. 92 380,

87 - MANUÁRIO DE VIDAL - Ricardo Daunt Neto - 88 p. - Cr\$ 250,00.

88 - EXERCÍCIO DE VIDA - Henriette de Hollanda Amado - 172 p. - Cr\$ 350,00.

90 - AÉZIO, UM OPERÁRIO BRASILEIRO - Valério Meinel - Romance - 168 p. - Cr\$ 350,00.



REF. 81 420,

92 - CARTAS DA MÃE - Henfil - Cartas - 250 p. - Cr\$ 380,00.

94 - ENTRADAS E BANDEIRAS - Fernando Gabeira - 208 p. - 16ª edição - Cr\$ 480,00.

02-T - ÁFRICA ARDE - Carlos Comitini - Reportagem - 360 p. - Cr\$ 350,00.

05-T - O CAMINHAR DA IGREJA COM OS OPRIMIDOS - Leonardo Boff - Ensaio - 254 p. - Cr\$ 400,00.

06-T - RODÉSIA, A ÚLTIMA COLÔNIA - Carlos Castilho - Ensaio - 124 p. - Cr\$ 350,00.

03-A - CONTOS DE MESTRE DIDI - Mestre Didi - 88 p. - Cr\$ 220,00.

04-A - O QUE É LITERATURA DE CORDEL - Franklin Maxado - Ensaio - 144 p. - Cr\$ 220,00.

02-P - SANDRA NA TERRA DO ANTES - Fausto Wolff - Ilustr. - 168 p. - 3ª edição - Cr\$ 220,00.

16-H - NO PAÍS DAS MARAVILHAS - Duayer - Cartuns do Duayer - 96 p. - Cr\$ 280,00.

# LAZER E CULTURA A PREÇO DE OCASIÃO.

*Aproveite!*

FAÇA O SEU PEDIDO AINDA HOJE. (PROMOÇÃO POR TEMPO LIMITADO)

**GRÁTIS!**  
Pedindo 10, você ganha 4.  
Pedindo 7, ganha 2.  
Pedindo 4 livros você ganha 1.

## CUPOM PEDIDO

A EDITORA CODECRI - Serviço de Reembolso Postal  
Rua Saint Roman, 142 - Copacabana  
22.071 - Rio de Janeiro - RJ

SIM, queiram enviar-me, o quanto antes, os livros assinalados abaixo.

NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_ EST. \_\_\_\_\_

ASSINATURA \_\_\_\_\_

REFERÊNCIA: ASSINALE AQUI OS LIVROS QUE VOCÊ ESCOLHEU.

07	11	22	23	25	27	28
32	37	42	46	47	49	52
54	58	59	60	65	66	70
72	74	77	79	80	81	82
83	84	85	86	87	88	90

92	94	2T	5T	6T	3A	4A
2P	16H					

QUERO GRÁTIS:

# imprensa Nani ca



## Ponha esta etiqueta no seu regime

No Rei das Calças você encontra a receita certa na medida do seu bom gosto em tamanhos de 52 a 76.

3º ANDAR DO RIO SUL  
Av. N.S. Copacabana, 1150-A-B  
• Visconde de Pirajá, 188-C  
Rua Figueiredo de Magalhães, 147 C

REI das Calças

## Faça uma assinatura do PASQUIM e garanta o recebimento de todos os números em sua casa.

### Inclusive os apreendidos pela Polícia

## Café Paris

### O SEU ENCONTRO COM GENTE, CAFÉ E LIVROS VENHA CONHECER O ÚLTIMO LANÇAMENTO DA CODECRI

Av. Waldemar Ferreira, 194, Fone: 814-8918  
Butantã, São Paulo

*Economize Cr\$ 800,00!*

### CERTIFICADO DE ASSINATURA

EDITORA CODECRI LTDA.  
Rua Saint Roman, 142 - Copacabana  
22.071 - Rio de Janeiro - RJ.

**SIM**, quero fazer uma assinatura do PASQUIM. Para isso estou enviando cheque nominal à EDITORA CODECRI LTDA. no valor e prazo anotados abaixo

Assinatura Anual  Cr\$ 3.000,00      ASSINATURA SEMESTRAL  Cr\$ 1.800,00

NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_ EST \_\_\_\_\_

# TÍDICA

## AS TIAS ENTRAM EM CENA

Aguinaldo Silva, Doc Comparato. Da união desses dois saiu a peça, "As Tias". Quatro homossexuais de meia idade, sustentados por uma sobrinha postiça, identificada com a opressão. Sobre a vida num Sistema que só reconhece uma forma de amor: a que resulta em posse, em anulação do outro. Segundo Doc, é sobre o poder, o amor, o marginal que existe dentro de cada um de nós. "As Tias". Direção de Luis de Lima. Elenco com Ítalo Rossi, Susana Vieira, Pereio, Ednei Giovenazzi, Nildo Parente e Roberto Lopes. Estréia dia 7, Teatro da Lagoa, no Rio.

## AS PALAVRAS DO FUTEBOL

Dia 30, na sede da José Olympio (Marquês de Olinda, 12, Botafogo), lançamento da sua nova série de temas populares, com os sambistas da Mangueira, cantadores e repentistas, e os tradicionais comes e bebes. Destaque para o livro de Ivan Cavalcanti Proença, "Futebol e Palavra", que foi a primeira tese de doutorado da UFRJ a falar sobre futebol. Cavalcanti Proença faz uma análise das crônicas de futebol e dá um extenso vocabulário do meio futebolístico.

## SALÃO DE GOIÂNIA

A Prefeitura de Goiânia estará promovendo o I Salão Nacional de Humor, no período de 29 de maio a 12 de junho. Ai, cartunistas e pretendentes a cartunistas, mais uma chance! Vão nessa: dois trabalhos com pseudônimo até 23 de maio, medindo 40 x 40, e enviados para o Palácio das Campinas, Praça Cívica, Goiânia, 74000. Altos prêmios. Maiores informações no mesmo endereço, em nome da Assessoria de Cultura da Prefeitura de Goiânia.

## NOIVAS E NOIVOS DE MAIO

A loja João-de-barro (Visc. de Pirajá, 82/104) é um lugar onde você vai comprar um objeto do artesanato brasileiro — são todos de muito bom gosto — e acaba levando produtos naturais

(mel, guaraná etc.), embalados com engenho e arte. Além do mais, a loja oferece alguns produtos afrodisíacos, o que pode não ser o seu caso, mas é sempre uma garantia na lua-de-mel.

## GIANGUIDO BONFANTI



Bonfanti estará expondo suas gravuras e pastéis na Gravura Brasileira, galeria do Shopping Casino Atlântico. Ele define sua obra como sendo "uma fala espontânea de profundas emoções, tornando-se um revelador de meu mundo interior". Realmente, seus trabalhos atuais são resultado de toda uma crise existencial, mergulhando no seu inconsciente. Bonfanti publicou várias ilustrações no Pasquim, sendo também um dos capistas da Editora Codecri.

## NA CÂNDIDO MENDES

O curso "As músicas eletrocústicas pelo repertório", com o professor Rodolfo César. Os interessados nesta forma de música de vanguarda, podem procurar o Centro Cultural Cândido Mendes, na Joana Angélica, 63, Rio. No mesmo local, uma série de debates sobre "A

Telenovela na Cultura Brasileira". A parte teórica apresenta Afrânio Coutinho (29/4), Carlos Sepúlveda (6/5), Bráulio Pedrosa (13/5) e Maria Helena Dutra (20/5). Depois virão palestras sobre o autor (Lauro César Muniz, 27/5), o diretor (Daniel Filho, 3/6), o ator (debate com diversos 10/6), o mercado (Homero Sanchez, 17/6) e a carpintaria da telenovela (debate, 24/6). Sempre às 21 hs.

## MARCELINHO EXPLICA TUDO

Quem é filho, neto, bisneto, tetraneto de imigrante (e todos nós somos) vai ficar de cabelo em pé quando souber tudo sobre a vilania chamada Lei de Estrangeiros, imposta ao país pelo governo. E para saber, é preciso ler o livro do deputado Marcelo Cerqueira Nova Lei de Estrangeiros ou Regimento Interno da Bastilha? recém-lançado. Está tudo lá. Uma barbaridade!

## CABARÉ DELYRIO

A partir de 1º de maio não tem mais mistério, ninguém mais sente frio, e Botafogo vai fazer jus ao nome: um autêntico (porém descontraído) cabaré em forma de danceteria promete botar fogo na noite carioca. Nesta noite, ao som do Radio Ethiopia, as portas do Cabaré Delyrio serão abertas com pocket-shows, boleros, rocks, new wave, cantoras do rádio, patinadores do apocalipse, superstars, gatas afiadas e cineminha. Dai pra frente tudo será festa, com uma programação onde todo dia é uma coisa: shows de samba, noites de calouros, discodancin, clube do choro, conversa de botequim, capoeira, patinação, potes de ouro e aulas de dança e de ginástica feminina. Transa de Luis Garcia, Stil, Luis Sergio Lima e Silva e Ilmar Ponciano. Voluntário da Pátria esquina de Real Grandeza. E a madrinha de tudo é Elvira Pagã!

Para os que ainda não vieram, prossegue a mostra fotográfica do W. Chelman. Centro de Cultura, Pça. Visconde de Mauá, 305 Pôrto Reis. Até o dia 5 de maio. De terça a domingo.

## SHOW 1º DE MAIO

O MAIOR ACONTECIMENTO MUSICAL DE TODOS OS ANOS!



5ª FEIRA, 30 DE ABRIL, 21:00 HS. NO RIO CENTRO. ROTEIRO DE CHICO BUARQUE E FERNANDO PEIXOTO. 30 GRANDES NOMES DA MPB! HOMENAGEM ESPECIAL A LUIZ GONZAGA! PRESENÇA DE CAUBY PEIXOTO! DIREÇÃO DE FERNANDO PEIXOTO!

## CURSO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (TEORIA E PRÁTICA)

INÍCIO: 5 DE MAIO AULA AS 3<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup> DAS 18 as 20h.

ORIENTAÇÃO: COENTRO

INSCRIÇÕES NO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL SALA 15 - TELEF: 220-26-28

## PROMOÇÃO DE LANÇAMENTO!

Peça os 4 livros e economize Cr\$ 290,00!

Adquirindo os 4 livros desta promoção de lançamento você paga somente Cr\$ 860,00! Uma economia de Cr\$ 290,00 em relação ao preço total dos livros aqui apresentados se comprados separadamente. 25% de desconto.

## RESPONDA HOJE MESMO.

### CUPOM PEDIDO

A EDITORA CODECRI — Serviço de Reembolso Postal Rua Saint Roman, 142 — Copacabana 22.071 — Rio de Janeiro — RJ

SIM, queiram enviar-me, o quanto antes, os livros assinalados abaixo. Se eu pedir todos eles irei pagar somente Cr\$ 860,00, fazendo jus a um desconto de Cr\$ 290,00.

CÓDIGOS DE REFERÊNCIA

77 86 87 90

NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_

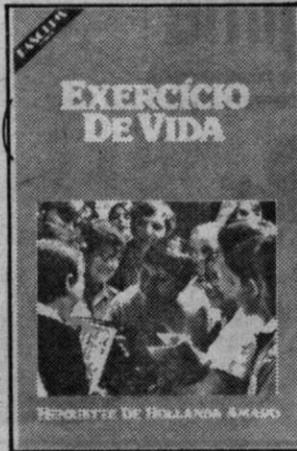
EST. \_\_\_\_\_

ASSINATURA \_\_\_\_\_

REF. 77



REF. 86



REF. 87



REF. 90

REF. 77 — OS FANTASMAS DA GAVETA — Fernando Pessoa Ferreira — 92 p. — Cr\$ 200,00

Desafiamos você a abrir as páginas deste livro e descobrir uma fatia de história ensanduichada entre outras duas páginas, ambas carregadas de ketchup e mostarda, dessas de fazer o leitor lambor os dedos e de querer ficar sabendo o que aconteceu depois.

REF. 86 — EXERCÍCIO DE VIDA — Henriette de Hollanda Amado — 172 p. — Cr\$ 350,00

Eminente educadora, a autora deste exercício literário nos envolve do começo ao fim com um narrar ágil e contundente. Depoimento precioso.

REF. 87 — MANUÁRIO DE VIDAL — Ricardo Daunt Netto — 88 p. — Cr\$ 250,00

Ricardo mergulhou muito fundo dentro da emoção humana e seu livro resulta brilhante entre névoas, segredos e mistérios em considerações que vão, na verdade, além da própria coisa literária.

REF. 90 — AÉZIO, UM OPERÁRIO BRASILEIRO — Valério Meinel — 168 p. — Cr\$ 350,00

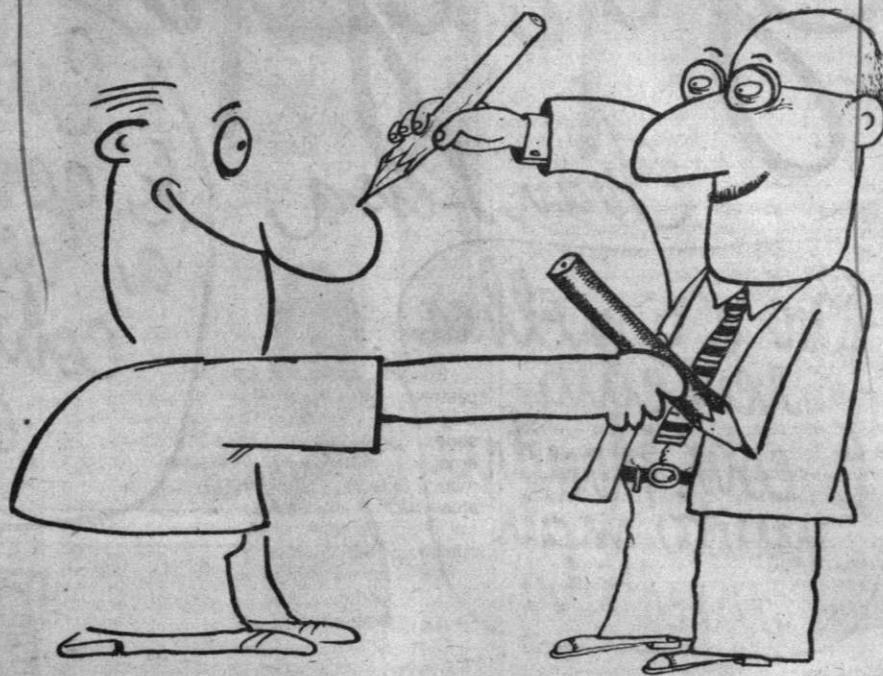
O mais novo romance-verdade do premiadíssimo escritor e jornalista, onde expõe, em cores vivas, a desfaçatez de uma sociedade de costas voltadas ao homem, em especial ao trabalhador.

**T**irante os policiais que — justiça lhes seja feita — cumpriram com eficiência o dever de perseguir o povo durante os 17 anos de ditadura outras profissões que começam com a letra "P" notabilizaram-se durante o mesmo período pela omissão e até mesmo conivência: os psicanalistas, os publicitários e os pintores. Os primeiros esmeravam-se na arte de anestesiarem a consciência da burguesia nacional. Aquelle negócio do: "o sr. não precisa se preocupar. Nada de errado em roubar dos pobres para dar aos ricos, no seu caso. É um trauma adquirido na infância ao surpreender o mordomo coitoanalando sua mãe. Sua hora acabou". Os publicitários trabalharam diretamente para o governo através de campanhas como "Seja homem, chore", "Brasil, ame-o ou Deixe-o" e outras *boutades* para náusea, vômito e orquestra. Nas horas vagas dedicavam-se a fazer o povo comprar o que não podia nem precisava. Já a omissão da terceira categoria é pré-redentorial. Enquanto que nos países civilizados os artistas plásticos tentavam de todas as formas tirar a arte dos salões e levá-la até o povo, fazendo dela um prolongamento das próprias cidades, no Brasil tentava-se e tenta-se aprisionar a arte nos salões da av. Vieira Souto. Difícil para vocês imaginarem uma cacetada de burgueses burros desses que vivem pendurados nos galhos das mais diversas crônicas sociais, olhando para um quadro que eles não entendem (na maioria das vezes não há nada a entender) mas que é só deles e um bom investimento? Fora de sacanagem, até hoje eu tenho raiva de Picasso que sempre se disse comunista e que poderia ter dado um chute nos culhões do sistema se antes de morrer tivesse feito alguns rabiscos em centenas de pedaços de papel e os distribuído entre a população pobre da cidadezinha francesa onde morava.

**É** claro que a maioria dos pintores não seria tão babaca e alienada se não contasse com o apoio de seus empregados — os críticos de arte — e de seus patrões — os novos ricos. Segundo a opinião de Jean Dubuffet e de qualquer artista que tenha vergonha na cara, a arte que tem que passar pelo crivo da classe dominante já está comprometida e deve ser vista com reservas, pois que transforma a cultura numa dona de bordel que guarda com cuidado as chaves dos museus e das galerias entre os seios flácidos. O importante parece ser afastar o homem comum do fenômeno arte, do fenômeno estar-ser-participar. Para tanto a colaboração deste ser estranho chamado "crítico de arte" é indispensável. Através de uma linguagem falsa e vazia ("o expressionismo lírico atinge na obra de Cheisskopf as dimensões de um antitrabalho que pode ser testemunhado através das formas que decompõe formas dentro de um universo que embora telúrico é paradoxalmente metafísico") ele deslumbra o ricoço, promove o pintor e enche os bolsos. Como? Para ser conhecido, o pintor necessita da promoção do crítico e este para promovê-lo aceita os quadros presenteados pelos pintores. Algumas das pinacotecas mais valiosas do Brasil estão nas mãos dos "críticos de arte". Ou vocês, panacas, achavam que eles viviam do salário que os jornais lhes pagam? Quanto mais corrupto e subornável fôr o crítico, melhor para o dono do jornal, pois que torna-se mais manobrável. Dêem-me 20 mil dólares para relações públicas e eu transformarei qualquer artista medíocre no melhor pintor do Brasil durante algum tempo. Sou até capaz de fundar uma escola. E o povo? O povo olha esta raça toda com justa desconfiança, como preguiçosos e exploradores que exercem uma profissão que eles não entendem e que não tem nada a ver

# OLHA EU AÍ ELOGIANDO

## (NO FINZINHO)



com a vida, como a arte de um marceneiro ou a de um jogador de futebol.

**M**as esse pessoal nunca me enganou. Eu devia ter uns 19 anos quando Mathieu tachista-enganador bateu aqui no Rio para jogar tinta num telão no Museu de Arte Moderna ao som de alguns bongôs para facilitar os orgasmos das dondocas e da viadagem que suspirava à sua volta. Eu, por minha vez, deveria traduzir o programa do homem do francês para o português no qual, se não me engano, Jean Cocteau dizia: "Mathieu, enfin un caligraphie universel". Comentei com o secretário do francês: "pôrra, o Cocteau gosta mesmo do Mathieu, hein?" E ele: "gosta nada, rapaz. Você não imagina a nota que a gente pagou pra ele pôr essa frase". De qualquer maneira, como só os javalis de casaca do folclore do soçaite carioca e paulista foram enganados, tudo bem e palmas.

**E**ste pau geral até agora nos chamados pintores respeitáveis foi apenas para reforçar, de agora em diante, a admiração quase infantil que eu sinto por estes mágicos (no bom sentido, pois é uma profissão na qual não conheço ninguém que esconda objetos pontiagudos no centro da região glútea) que são os cartunistas brasileiros e, particularmente, os cariocas. Eles têm sido em nosso país, com raras exceções, os homens-artistas que mantêm viva a chama da indignação e a distância média entre eles e o homem-negócio e o homem-política. Não sei de que matéria são feitos estes fenômenos, esta casta à

parte e ainda assim tão integrada com o coração da comunidade. Sei apenas que durante este inverno que se afigura eterno, foram eles que resistiram mostrando todos os dias a bunda pelada dos reis, os mr. Hides que os drs. Jeckylls do poder querem esconder, a hipocrisia do patrão, a covardia do valente, a impáfia da granfina.

**D**esde o meu tempo de repórter de polícia, aos 14 anos, em Porto Alegre, sempre que eu tinha uma chance, saía da máquina de escrever para ver Sampaio fazer a sua charge diária para o jornal "A Hora", encantado como um menino diante de um ventríloquo de cirquinho, vendo os traços se transformarem em denúncia. Alguns anos mais tarde, já no Rio, tornei-me amigo de Millôr, Jaguar, Ziraldo, Borjalo, Claudius, Redi, Carlos Estevão, Pérciles, Otelô e os veteranos Nássara e Álvaro. Para mim — que sou incapaz de desenhar um círculo — eles foram sempre o pensamento revolucionário, os verdadeiros intelectuais deste país. O Brasil, provavelmente, é o país onde mais se aleijam os vocábulos que acabam tendo apenas um mínimo da sua significação intrínseca graças ao mau uso que se faz deles. Faço esta ressalva para dizer que todos os meus amigos cartunistas — estes trabalhadores do verdadeiro grafismo que não são considerados artistas pelos críticos de arte — possuem intactos dentro de si este fenômeno raro chamado consciência e caráter, esta capacidade de distinguir a verdade ôntica da realidade mentirosa porque imposta. Mais tar-

**Fausto Wolff**

de, escrevendo de Roma para *O Pasquim*, tomei contato com o humor corrosivo, anticoncessional e impiedoso de Henfil que, para mim, concluía o ciclo de duas gerações como jamais haveria outras. Bobeei. Ao voltar ao Rio descobri que a luta continuava com uma garotada, que se lançava na arte da denúncia com o mesmo talento e fúria da geração precedente: Chico e Paulo Caruso, Agner, Cláudio Paiva, Hubert, Lapi, Mariano, Marco, Guicacci, Reinaldo, Nani e Duayer.

**D**eixei Nani e Duayer para o fim porque os dois estão apresentando uma exposição de cartuns emoldurados na Galeria Cândido Mendes, em Ipanema. Estes dois rapazes com seus cartuns e charges publicados no espaço da imprensa trazem a arte para a rua. Quando emolduram seus trabalhos e os colocam numa galeria se — por um lado — afastam seus trabalhos do povo — por outro — levam a denúncia para dentro de casa. Qualquer obra desses dois é melhor do que o melhor Tanaka ou Manabu pois que foge do simples decorativismo amorfo e burguês e, portanto, conformista e alienante para instalar-se em qualquer parede como uma indignação viva e nem por isto menos artística, ao contrário. Como não comover-se com o traço aparentemente estático e propositadamente infantil de Duayer que nos mostra a grande maioria de miseráveis do nosso país usando os óculos que os intelectuais deveriam usar para verem além da superfície, da epiderme, do modismo e das personalizações? Como não ser atingido (apesar da insensibilidade que nos vai castrando a alma, a palma e o pau) com o pai diante do filho de sete ou oito anos que aponta uma pistola contra a boca e informa: "Não, filho. Não é papá! É pá! pá! pá!", retornando, revitalizando a adaptando a história de Joãozinho e Maria para os nossos tempos? E o menininho epileptóide, subnutrido e tropical que diante de um prato de comida quente sobre uma mesa, tremendo de medo abraça-se à mãe que o tranqüiliza dizendo: "Não se assuste! Isto é apenas um prato de comida". Finalmente o painel trágico de Nani que nos faz ter vergonha do nosso riso quando apresenta Pedro Álvares Cabral, peito inflado de orgulho, carregando a bandeira de Portugal; Fernão Dias Pais Leme, idem, com a bandeira bandeirante; um inconfiante com a bandeira da conjuração mineira e finalmente um pobre desgraçado carregando a bandeirinha do Flamengo. Meu estilo perde um pouco quando elogio alguém mas, em síntese, se alguém entendeu o que Bertolt Brecht quis dizer com *werfremdungseffekt*, este alguém foram os cartunistas como bem o demonstra a exposição de Nani e Duayer, dois artistas que apesar das lantejoulas do poder não perderam a capacidade de dizer "Não".

**É** lógico que eu não poderia acabar sem dar um cacete nos dois jovens artistas com "A" maiúscula de audácia: creio que a arte deve ser popularizada e que, portanto, é um erro vocês quererem se transformar em pintores sérios pois pintores e sérios vocês já são. Daí a importância das reproduções a preços populares para que a juventude possa levá-las para casa e curti-las até encher o saco e imediatamente comprar outras. Esqueçam as molduras — que é coisa de babaca! A moldura quem faz é o freguês. Quem não fôr à galeria Cândido Mendes, na rua Joana Angélica em Ipanema vai marcar bobeira e quem não puder comprar um quadro, pelo menos, compre o excelente livro do Duayer que se chama "No País das Maravilhas", pois não é maravilhoso o que acontece neste país? Arggh!

A idéia geral é a tribuna de honra dos pobres de espírito.



# Gipgip

Ivan Lessa

Rir é o melhor remédio. E com Mandrix muito mais divertido.



Cuidado: É gente como a gente que come a gente!



Os brasileiros vão a Nova York pra ver como é que fica São Paulo em Inglês.



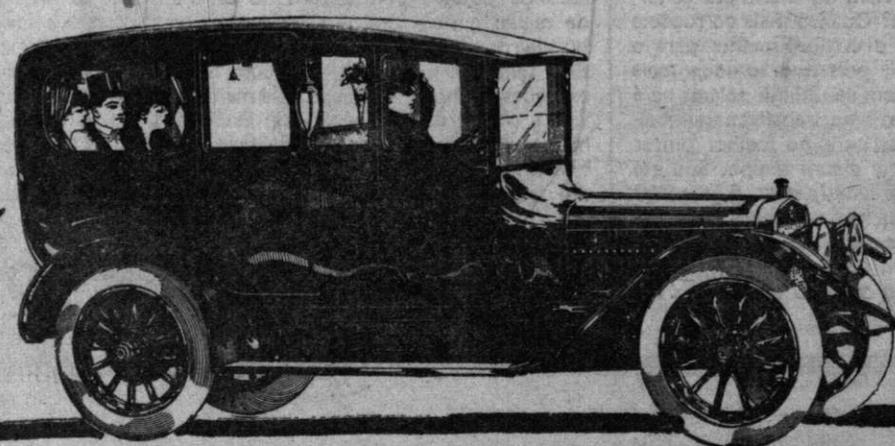
EI, MISTER! ONE CHOPPS AND TWO PASTRY!



A arte é longa, a vida breve e, além do mais, os pintores primitivos continuam proliferando como baratas.

A mentira tem pernas curtas. Mas bons bate-dores e "Chauffeur."

EU CHEGO LA...

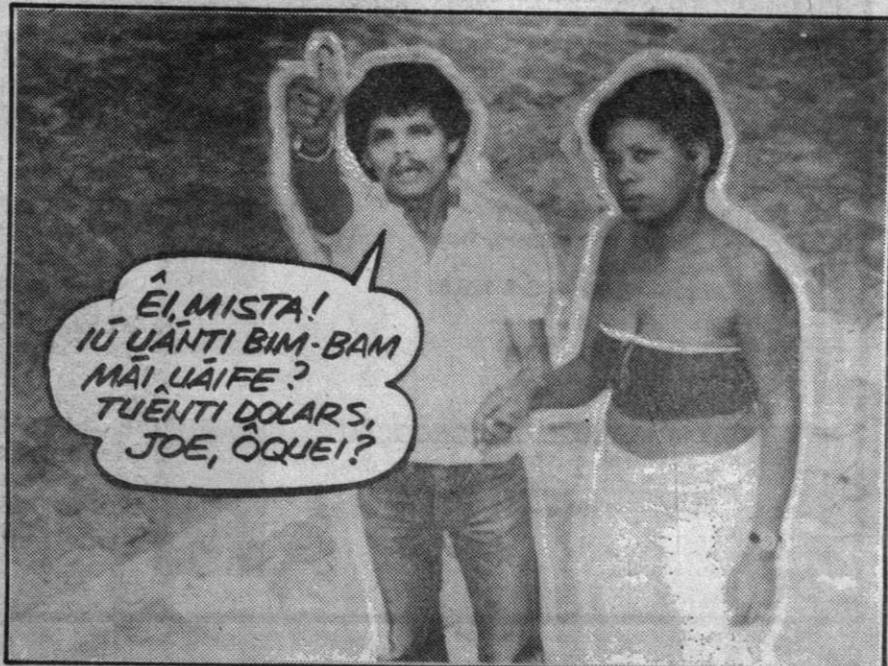
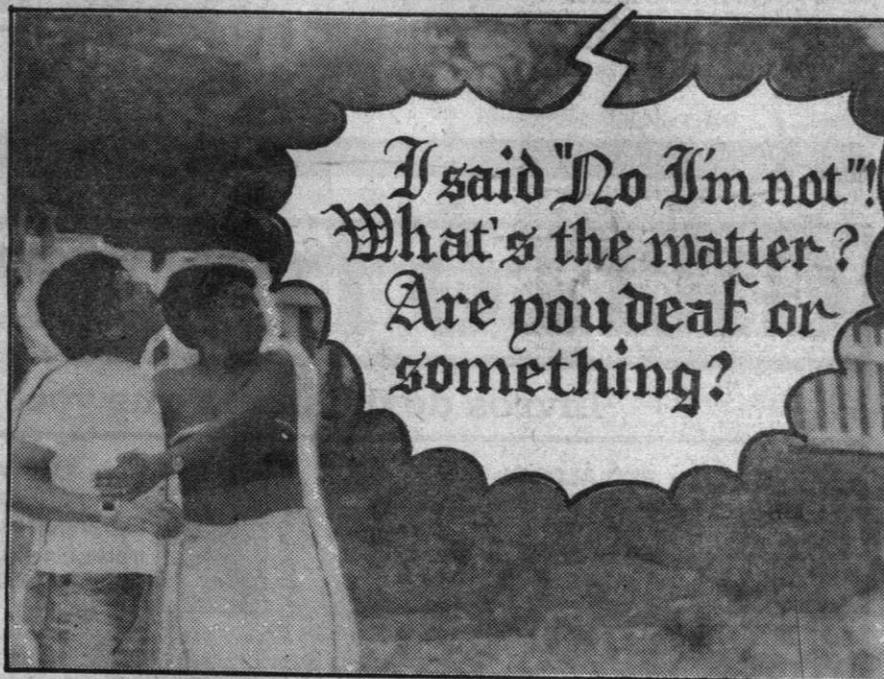
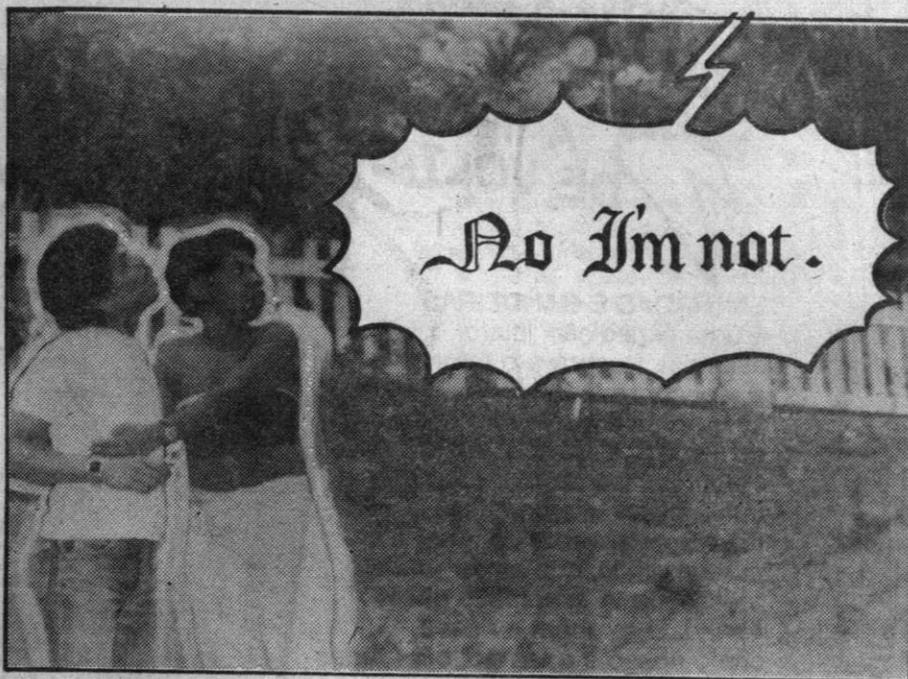


# mhecomheco

Pasquim  
Novela  
apresenta

# FETICO DE ORACAO

COM ZILA' E AFONSINHO — ROTEIRO DE IVAN LESSA - FOTOS DE WAGNER SANT'ANNA



Depois de O QUE É ISSO COMPANHEIRO?  
e O CREPÚSCULO DO MACHO

# SAIU! NOVO LIVRO DO GABEIRA

## ENTRADAS & BANDEIRAS

### A INCRÍVEL VIAGEM DE VOLTA!

ENTRADAS E BANDEIRAS é uma expedição muito especial. Desbrava o retorno, o reencontro. Mesmo para quem não tinha dúvidas, fica reforçada a compreensão de que você não é lateralmente memorialista, mas centro-avante de uma partida difícil, que ainda prossegue. A expedição que é narrada é também a nossa, como nosso é o tempo, o de antes e o de depois.

**Apenas Cr\$ 480,00!**



Peça os 3 livros do GABEIRA — O QUE É ISSO COMPANHEIRO?, O CREPÚSCULO DO MACHO e ENTRADAS E BANDEIRAS — e pague somente Cr\$ 980,00! E você ainda ganha, **INTEIRAMENTE GRÁTIS**, um "poster" gigante do GABEIRA no formato 64 x 45cm.

**PREENCHA, RECORTE E ENVIE AINDA HOJE!**

### CUPOM PEDIDO

A EDITORA CODECRI  
Rua Saint Roman, 142 — Copa  
22.071 — Rio de Janeiro — RJ.

**SIM**, queiram enviar-me o(s) livro(s) cuja opção vai anotada abaixo:

**ENTRADAS E BANDEIRAS**

**Os 3 LIVROS DO GABEIRA E O BRINDE-GRÁTIS**

NOME \_\_\_\_\_

END. \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_

EST. \_\_\_\_\_

ASSINATURA \_\_\_\_\_

# GRITO DE ALERTA: VOZES

Livros de denúncia que você deve ler e ter em sua biblioteca



**09 — PRÓ-ÁLCOOL**  
Pró-Álcool: Rumo ao desastre  
Ricardo Bueno  
72 p. — 1980 — Cr\$ 120,00



**10 — LUDWIG/JARI**  
O projeto Jari e os Capitais Estrangeiros na Amazônia  
Irene Garrido  
100 p. — 1980 — Cr\$ 140,00



**11 — INFLAÇÃO**  
Guia da Inflação para o povo  
Paul Singer  
80 p. — 1980 — Cr\$ 120,00



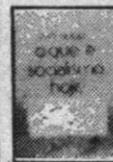
**12 — IDEOLOGIA/ADMINISTRADOR**  
A formação e a ideologia do Administrador de Empresa  
Maria de Lourdes M. Covre  
192 p. — 1981 — Cr\$ 350,00



**13 — LUTA SINDICAL**  
Consciência operária e luta sindical  
Abdias José dos Santos e Ercy R. Chaves  
96 p. — 1980 — Cr\$ 120,00



**14 — POVO EM MOVIMENTO**  
São Paulo: Povo em Movimento Cebrap S. Paulo  
Paul Singer  
232 p. — 1980 — Cr\$ 300,00



**15 — SOCIALISMO**  
O que é socialismo, hoje  
Paul Singer  
76 p. — 1980 — Cr\$ 120,00



**16 — TEOLOGIA/LIBERTAÇÃO**  
Teologia do Cativo e da Libertação  
Leonardo Boff  
256 p. — 1980 — Cr\$ 400,00



**17 — MANUEL DA CONCEIÇÃO**  
Essa Terra é Nossa  
Ana Maria Galano  
216 p. — 1980 — Cr\$ 320,00



**18 — PETRÓLEO**  
A farsa do Petróleo, por que querem destruir a Petrobrás  
Ricardo Bueno  
112 p. — 1980 — Cr\$ 150,00

Preencha e recorte o cupom. Mande ao endereço abaixo:

**EDITORA VOZES**

Caixa Postal 90023 Petrópolis, RJ ou às filiais Vozes: Rio, São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Brasília, Recife. Pague ao Correio ao receber a encomenda

Profissão ..... Idade .....

(se professor, indique área)

Assinatura: .....

SIM queiram enviar-me os livros

-09-10-11-12-13  
-14-15-16-17-18

Indique a quantidade.  
Valor mínimo Cr\$ 200,00.

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Est. \_\_\_\_\_

## Segunda da Paixão

Aprroveitando o clima primaveril que varre Londres, fiz como os nativos locais: despi-me por completo e nu em pêlo e músculos, reluzente de margarina (a Jovem Pat bebeu todo o óleo de bronzear), assumi uma postura atlética na janela de nosso quartão aqui em Earl's Court Road. Minha virilidade frondosa, exposta aos raios caprichosos do Astro-Rei, logo assumiu proporções invejáveis e, dado ao ângulo em que me encontrava, a sombra do cheio-de-varizes quase que atravessa a rua, indo parar justo na sarjeta em frente ao "nosso" pub, *The George*. Lembrava, meu companheiro inseparável, suas venosas primas e bordões, um legionário perdido no deserto, arrastando-se até miragens fantásticas, balbuciando: "Água, água!" "Fiquei curtindo a sombra assombrosa do meu



# Semana da Paixão

ora agigantado Engenho de Dentro do Amor. Ocorrerão, como sempre nessas ocasiões, imagens literárias: a pequena Alice no País das Maravilhas; King Kong em Londres; o sol quando se põe na Barra e a sombra que o Othon Palace deixa nas areias alvas de Copacabana, Princesinha do Mar.

La passando uma velhinha. Tentei lembrar-me das lições aprendidas no "Tico-Tico", mas não consegui fazer nem o coelhinho nem o viadinho. Mandei diante de seus pés só mesmo a sombra da tromba de Kar-Al, o Elefante de Tarzã. Olhou para cima, rápido cobriu a vista. Dois SERES HUMANOS NORMAIS, cada um com seu copinho de iogurte, acenaram-me com notas de 5 libras.

Estava entretido nesses inocentes jogos quando irrompeu pela residência a figura estupefaciente do Negro Ken. Parecia um crioulo naqueles "Episódios de Nossa História", ainda no "Tico-Tico", regozijando com a liberdade finalmente alcançada graças à bondade da Princesa Isabel.

— Que houve? — perguntei distraído enquanto jogava meu formidável Lamont Cranston (quem ainda se lembrará de O Sombra e do que ele sabia do mal que se esconde nos corações humanos?) diante das rodas de um Fiat Miraflore.

— Regozijo com a liberdade finalmente alcançada! — disse-me com sua possante voz de ébano e seu melodioso falar em ônix esculpido.

E contou-me que, no bairro de Brixton, sul desta capital, há 3 noites e 4 dias, seus companheiros de cor graúna livravam-se finalmente dos grilhões que os sufocavam, investindo contra o tacão imperialista das forças policiais metropolitanas e contra o mito exploratório da sociedade capitalista aquisitiva.

— Como assim? — intercalei colocando o Sombra diante de um casal de turistas holandeses e pedindo que se identificassem.

— Meus irmãos estão jogando pedras, tijolos e coquetéis Molotov na polícia! Estão quebrando e queimando tudo! Saqueando, pilhando e esturpando! Já vejo raiar a liberdade no horizonte de Brixton, em Lambeth.

— Mas — e comecei a vestir meu *peignoir* grená — Brixton é um dos bairros com maior índice de criminalidade nesta cidade. Desses furtos em que você, amigo Ken, se especializou. Digo mesmo que criou escola. Roubando bolsas de mocinhas e senhoras de idade avançada no metrô. Assaltando, à maneira das telesséries americanas, os pequenos vendedores de bebidas alcóolicas na esquina, em geral também emigrantes, apenas que do Continente Indiano. Vocês introduziram a arma de fogo, instrumento que o baixo mundo condena em peso. Não aceitam os costumes e a língua local. São unânimes em que é muito mais prático receber o dinheiro do desemprego do que procurar trabalho nestes dias monetaristas, com 10 por cento da força de trabalho desempregada. Além do mais, o coquetel Molotov me parece uma manifestação pouco espontânea. Para não falar de que estão destruindo o próprio bairro em que escolheram para viver. Lembro que nenhuma outra comunidade imigrante — indianos, chineses, judeus, paquistaneses, árabes — respondeu com esse tipo de violência à miséria e à destituição. Eu iria ainda mais longe e diria que...

— Vocês, brancos do terceiro mundo, jamais entenderão. As tensões sociais em nossos guetos, onde campeia a miséria e o desemprego, e as habitações pouco condizentes com preceitos básicos da estética e da higiene, somada à presença provocadora da polícia...

— Como "presença provocadora"? Um bairro assustadoramente violento, uma Caxias-sobre-o-Tâmisa e você queria que as forças da lei fizessem o quê?

— Que não nos provocassem investigando roubos, furtos, incêndios, assassinatos e estupro. Estamos fartos de discriminação!

Vi que qualquer tentativa de diálogo era impossível. Pedi que se acalmasse, fumássemos um "ganjinho", colocássemos o último Stevie Wonder na vitrola.

O orgulho racial perpassava cada poro de seu corpo espoliado pela cobi-

ça dos brancos e o sórdido imperialismo de Lord Nelson e Sir Winston Churchill.

Eu, expatriado, continuo em busca de identidade que não a fornecida pelo Félix Pacheco. Chego a invejar meu companheiro de habitação.

## Terça da Paixão

Serenados os ânimos em Brixton, Negro Ken ri e diz que "eles" ainda não viram nada: esta é apenas a ponta do iceberg. Tentei visualizar os 620 mil negros de Brixton amontoados uns sobre os outros tentando formar uma gigantesca pedra de gelo no meio do oceano. Não creio que seja uma solução política ou econômica. Mas evitei adiantar minha teoria de que, no país exemplar, E.U.A., a batalha dos direitos civis fora perdida exatamente porque eles, os diamantes negros, jamais entenderam a necessidade de se organizar política e economicamente. Rezavam, cantavam, luxuriavam-se no martírio. Empregavam, em suma, as armas mendazes constitucionais da mais sórdida — e não estou me esquecendo da União Soviética! — nação sobre a face da Terra. Viraram, nos filmes, cientistas nucleares, conseguiram versão sépia do Mágico de Oz, influenciaram música popular, moda, os garotos brancos classe média, e depois morreram bonitinho no Vietnã. Os que sobraram integraram-se a sociedade vendendo alisador de cabelo ou trancinha, conforme a época, ou pegando as beiradas abertas, com cuidado e na medida, pelo "Poder". E essa mania de marchar, de seguir pregador, de ir no papo... Tem jeito não. *Not very bright, the brothers.*

Adentra o recinto a Jovem Pat. Seus olhos dardejaram azagaias molhadas em poções misteriosas. De que terá ido a menina? Parecia alguém que conseguira finalmente infligir sério dano ao jugo colonialista.

— Que houve, Jovem Pat? — perguntamos em coro, eu e o Negro Ken, como se esses crioulinhos que ficam atrás de Gladys Knight, James Brown e Ray Charles.

— Conseguimos finalmente infligir sério dano ao jugo colonialista.

— Você não quer dizer que todos os drogados irrecuperáveis de Londres estão atacando a polícia, incendiando exemplos memoráveis das arquiteturas Vitoriana, Eduardiana e Georgiana? Você não quer dizer que todos os viciados estão jogando em vez de beber coquetéis Molotov, hem, Jovem Pat?

— Não, não, não! Elegemos um preso político deputado! Há mais de 40 dias que ele está em greve de fome e não deve durar até o fim do mês. Agora a casa cai!

Acho que ainda não esclareci aos meus leitores que a Jovem Pat é irlandesa. Irlandesa do Norte. O que, em termos de Reino Unido, significa, mais ou menos, para terem uma idéia, uma cantora baiana tomada pelo mais agressivo dos exus. Sempre a conheci como Pat, sendo que o Jovem é mera especulação, uma vez que seu rosto permanece constantemente indistinguível por trás de suas pupilas dilatadas. No dia em que recebeu um cartão postal de Marrocos, vi lá seu nome. Algo assim como alguém em palavras-cruzadas: O'FEAOLAICH, ou palíndromo semelhante. Quando perguntei como se pronunciava e ela respondeu, joguei-a imediatamente no chão e comecei a aplicar respiração artificial, tendo o cuidado de pedir leite, muito leite ao Negro Ken e ao Doce Zulfa. Pensei que fosse overdose. Não. Apenas sua língua materna.

Pat e Ken, unidos em suas vitórias políticas, abraçaram-se, beijaram-se e praticaram mais uma violência contra Cupido, entretendo-se nas suas encarniçadas e esganiçadas Batalhas de Eros.

Envergonhado, recolhi-me à minha insignificância. Em matéria de atentado contra sociedade capitalista, meu povo conseguiu apenas enviar baderneiros desajeitados a Nova York em fúria aquisitiva, subindo e descendo a quinta-avenida, perguntando onde fica a rua 46. Esta, em suma, nossa revolta, nossa vingança.

## Sexta da Paixão

Digam o que disserem, continuam não vendo motivo para os judeus terem feito o que fizeram com Jesus Cristo. Como sempre, exageram. Por que não 5 anos e liberdade condicional após servir 2? Não estaríamos onde estamos hoje.

O Doce Zulfa evita assuntos religiosos e políticos. Isso me irrita. Cada vez que tento discutir racionalmente questões pertinentes à época em que vivemos, ele disfarça e me convida para ir pegar um *kebab* na esquina (são ótimos, apesar da falta de higiene). Invariavelmente, para espicaçá-lo, começo a falar das vaquinhas de Minas Gerais e dos métodos empregados para eliminá-las de seu contexto social: estrangulamento, pau-de-arara, soco inglês, afogamento por queda de helicóptero.

Ele chora e me pede que pare. Como às vezes sou gentil, levo o papo para a série de filmes de Randolph Scott com Budd Boetticher, de que somos ambos admiradores incondicionais.

Mas — e que mas! — somos como nossos conterrâneos, incapazes de nos organizarmos política e economicamente. Como o Negro Ken, como a Jovem Pat.

29.V



# O Mercador e o Paletó de Pijama

(EXTRAÍDO A FÓRCEPS  
DAS MIL E UMA NOTAS)

Mullah AL-DI  
"BABALU" BLANC



Kaluf, o sicofanta-uva, sentiu latejarem os pontos da bunda. É hora de ir ao Centro de Mesa do Branco Velho, pensou. Montou no animal mais próximo, seu secretário particular, Harum Al-Eskarrar e galopou pro Rio.

— Vamos, meu fiel Harum, que no Oásis do Rio mora o Incaricaturado, Senhor de Todos os Porões, a quem é preciso bajular para ir à Meca.

— Pô, sai de cima de mim. Vai à Meca de barquinho.

— Olha o protocolo, Harum. Upa, cavaliinho alazão!

Como diz o provérbio: cavalo não rola escada, à exceção do ex-presidente Ford!

Na porta do edifício Milagre da Redentora, Kaluf apeou, ficou de quatro e orou:

— Soldado correndo de calção, emoção do tenente...

Segu, o sabujo babão, apareceu com o alfange:

— Diga as palavras mágicas ou corto a tua cabeça.

Kaluf tremeu na base:

— Calma, ó poderoso Al-Capanga! Já chega o estrago feito pela compoteira na minha face oculta. No princípio, e daí pra frente, era a verba: atendes ao Barão?

— Pode entrar, zinfu.

O Grande Velho esperava o sicofanta-uva. Kaluf, joelho no capacho tabacou, fez a saudação:

— Três coisas me espantam sobre a Terra: a praça Mahatma Gandhi ficar perto da Lapa,

Abi-Ackel no pouso do Falcão e esse corpo moreno, cheiroso, gostoso que você tem. Louvado seja seu paletó de pijama!

E Kaluf curvou-se pela primeira vez.

— Quem sabe o caminho da lesma nas heras? Quem sabe o medo secreto do gafanhoto? Quem sabe a trajetória da folha-de-flandres no outono? Ninguém, é claro, que ninguém vai se preocupar com uma porra dessas!

E Kaluf curvou-se pela segunda vez.

— Alá o quibe narracha de Al-Merinda!

E Kaluf não se curvou pela terceira vez porque deu dor no bico-de-papagaio.

— Vim em busca de proteção, ó Grande-Sombra-Que-Apita-Em-Silêncio! Quero ser cafifa, ou melhor, califa. Dizei-me uma só palavra e eu seguirei tua Voz!

— Saco.

— Obrigado! Muito obrigado! Eu também saco adoidado. Entendi.

E Kaluf ia se curvar pela última vez, mas Segu, o sabujo babão, deu-lhe uma cutucada com o alfanfe, bem onde Al-Merinda levou na horta:

— O show já terminou.

— Certo, mas chega essa baioneta pra lá. Como rezou o poeta Khalil Emir Gebara: a tafe-tá tá cara.

Diz a lenda que, na saída do Milagre, Kaluf foi assaltado por tuaregs da Secretaria de Turismo. Levaram seu ouro e mataram o fiel Harum Al-Eskarrar.

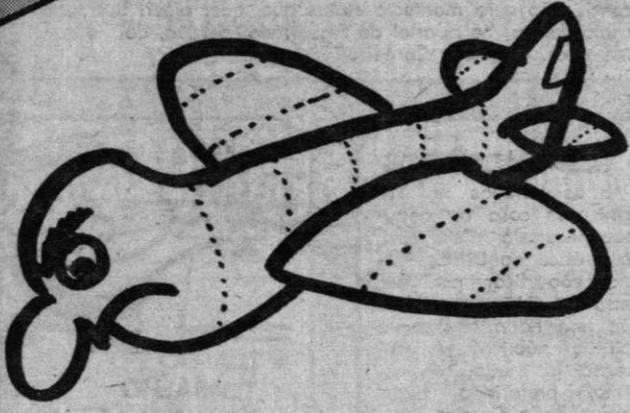
Na miséria e sem condução, o sicofanta-uva foi visto voltando de Cometa.

Estava escrito: papagaio come milho, piriquito leva a fama, mas só a arara é a mesma de trás pra frente. Akim, ó, procês!

# BOCA LIVRE

OLHA AI, PESSOAL! A BOCA LIVRE ESTÁ ABERTA! MAS ESCREVAM NO MÁXIMO UMAS 30 LINHAS E, SE POSSÍVEL, DATILOGRAFADAS.

DEU PESO!



## FOLHETO DISTRIBUÍDO AS DONAS DE CASA, HABITANTES DESTE PAÍS

Nesta minha correspondência do extremo sul, quero contar sobre esta nossa última safra, aqui no querido Rio Grande, que (dizem) é terra de macho. Pois bem, a safra tava indo como vão todas as safras no início, isto é, absolutamente ninguém podia ver nada de bom ou ruim para esta dita safra, considerando que ela estava em fase de "andamento". Muito que bem. De repente, não mais que de repente, a cadeia de jornais alienados aqui do Sul, sem mais nem menos, lascou em letras litrais: "A MAIOR SAFRA DO PLANETA ESTÁ PREVISTA - SEGUNDO FONTES OFICIAIS". Pela madrugada! Isto é que é falta de assunto. Como e quem poderia dar uma informação destas, se a safra estava mais camuflada que paraquedista português em Angola? Até os caras que vão nos palpites desses jornais acharam muita graça. Nos dias posteriores, as "informações" a respeito da colitada da safra eram do tipo Itu. E nós, que trabalhamos realmente em contato direto com a safra, por

cima, em nossos vãos razantes, tínhamos lá as nossas dúvidas. Agora, os que estão na capital, no ar condicionado, e que não sabem a diferença entre um pé de soja e um pé de alface, informam aos jornalecos que a safra é isso, que a safra é aquilo. Bem, sou ateu e realmente não acredito em castigo ou no raio que o parta, mas sabem o que aconteceu? A safra parece que ficou com raiva da demagogia descarada e simplesmente foi pro brejo, com soja e tudo. É isso mesmo: não vai dar nada ou muito pouco. Estamos aqui no Sul numa baita seca. Se isto não fosse um azar para os agricultores honestos seria de se dizer "BEM FEITO", pois é extremamente pedante e demagógico ficar numa sala acarpitada, no fresco, no luxo mordômico, e sem entender bosta nenhuma, dando palpite e aparecendo litralmente em jornal bajulador. O computador das grandezas, o que prevê mundos e fundos, falhou. J. RUBEM P. BRUCK, agrônomo fumegador.

Os detergentes líquidos e em pó (camuflados em sabões) de composição artificial estão envenenando nossos rios e mares — sua espuma é tóxica e asfixia plantas e peixes, concentra germes fecais e ainda impede tratamento eficaz dos esgotos. O decreto 79.094 de 1977 proíbe a sua fabricação a partir de janeiro de 1981. Há muito tempo na Europa e E.E.U.U. eles estão proibidos. As indústrias se omitiram, não providenciaram a devida adaptação e agora pleiteiam a prorrogação da lei por mais 3 anos. Temos que exigir a fabricação de sabões e detergentes bio-degradáveis! Usemos somente detergentes que mencionem bio-degradável em sua embalagem ou o sabão comum, em pedra — cuja matéria-prima provém da natureza e é por ela reabsorvida. Proteger a natureza é proteger o próprio homem. CAMPANHA POPULAR EM DEFESA DA NATUREZA.

## APROVEITANDO O DIA DO TRABALHO PRA LEMBRAR A SEMANA DO ÍNDIO

O I Encontro da Consciência Indígena teve como texto final, resumindo o consenso geral, a seguinte carta, dirigida ao gado de nosso país: "Aos Srs. e Sras. que ruminam o futuro desta terra, dirigimos o nosso desprezo, nosso repúdio, o nosso puxa! à ideologia que vaqueja-lhes os atos, tais como o desmatamento e invasão de áreas para a criação e reprodução de fazendeiros, empresários e simples militares tecnocratas. É sabido o apetite devorador ecotango destruidor destes animais citados, que arrasam com tudo. Fora as doenças contagiosas das quais a pior graça endemica entre eles, o famigerado capitalismo selvagem, cujos sintomas nos são bem conhecidos, tais como: anseio de poder, phoder com a natureza, podar a cultura, posses, submissão da mulher e alienação humana, exploração de classes, cujas terríveis sequelas são previsíveis. Sabe-se que este mal nos chegou vindo do norte, duma conhecida terra do tio Sam ou sem (caráter, beleza, graça) e onde hoje, após o concurso quatrienal de escolha do boi de ouro (versão americana ligada aos íntimos vínculos com a cultura judaica que adoravam o bezerro do mesmo merdal). Ganhou um espécime da Califórnia, cujo cérebro deteriorado vem sendo roído por ex-militares que pastaram no Vietnã (fazendas fechadas a duro custo pela população local), ruminantes tão profícuos da american-uêiofiliaif, que masturbam-se com chiquetes, fora os ratos cantores e cinematográficos oliudienses, todos numa febre d'alsussesso que deixa a da malária no chinelo. Tal deterioração tem como sinais e sintomas facilmente identificáveis: olhar apalermado sobre sorriso falso com dentes falsos, produção e autoabsorção de um líquido de cor marrom, que solta bolhas como



atalaia jurubeba do colega Malho Juruba. Trouxe mutações dialéticas tais como o do nosso antigo mis-tô- quente para sheis-bugre (numa clara alusão racista sobre nós). Com o intuito pois de evitarmos a aproximação a passo de carro de boi a álcool, de um período de punúria (do jê punure = ruim) pedimos a volta dos fazendeiros, empresários aos limites do parque da Água Branca em São Paulo, onde poderão desfilar à vontade, assim como na rua Augusta, onde congestionados fazem nossos longínquos irmãos árabes mais felizes. Os tecnocratas militares às estrebarias, podendo se expandir nos gramados de Brasília sem contudo escoicear a população (a influência literária americana é tão intensa em nossas plagas que existe uma conhecida "granja do tonto" em homenagem ao amigo do zorro que zurra aiô silve!). Com esta nota, encerrou-se o I Encontro da Consciência Indígena, realizado no hotel nacional do Rio de Janeiro, na semana-dô-índio, sob os auspícios da funai, com a presença de dois pajés nas barbas do Cristo Redentor que nada vê, parece de pedra, pô!" (transcrito por PAPA-IO PRETO, que dedica esta ao filho e à filha)

### LIVROS PARA VOCÊ LER E GUARDAR

**CUPOM PEDIDO**  
Faça o seu pedido à CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S.A. Rua Muniz Barreto, 91/93 - 22.251 - Rio/RJ - Tel.: 286-0797  
SIM, quero receber pelo Reembolso Postal os livros:  
[P-57] [P-58] [P-59] [P-60] [P-61]  
NOME \_\_\_\_\_  
END. \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_ CIDADE \_\_\_\_\_  
EST. \_\_\_\_\_  
ASSINATURA \_\_\_\_\_  
PREENCHA COM LETRA DE FORMA

- P-57 Cr\$ 380,00 **CARTAS DA PRISÃO** Frei Beto. Em sua 5ª edição é um dos mais altos documentos de autenticidade humana e de beleza literária que jamais se escreveu no Brasil (Alceu de Amoroso Lima).
- P-58 Cr\$ 380,00 **A LITERATURA ENCARCERADA** (Ensaio) Maria José de Queiroz. Este livro, organizado com o maior zelo e empatia pela autora — sem ter embargo, experiência pessoal de detenção — oferece dramático balanço da literatura de cárcere.
- P-59 Cr\$ 680,00 **HISTÓRIA DAS IDEIAS SOCIALISTAS NO BRASIL** Vamirah Chacon. Co-edição com Edições Universidade Federal do Ceará. É uma obra aberta, sem sectarismos nem proselitismos, antes explosiva e analítica, embora tivesse sido compreendida em meio às paixões desencadeadas na década de 60.
- P-60 Cr\$ 700,00 **MAIRA** Darcy Ribeiro. Em 5ª edição, este é um livro escrito por mão de mestre, sem qualquer vacilação ou incerteza de estrear. Na estrutura, na linguagem, na composição, na harmonia dos diversos planos narrativos, no entrelaçamento, MAIRA é um romance feito com arte e requintes de artesanato consumado.
- P-61 Cr\$ 220,00 **UM ROMANCE DE GERAÇÃO** Sérgio Sant'Ana. Uma obra original, vigorosa, cortante e que mexerá com os sentimentos do leitor. Você ficará preso à leitura e não deixará este livro enquanto não tiver revivido, ao lado do personagem, esta comédia dramática.

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S.A.

Rua Muniz Barreto, 91/93 - 22.251 - Rio/RJ - Tel.: 286-0797

30V

# DICAS



## ● ARTE FINÓRIA

"A conciliação foi uma arte finória da minoria dominante e visou sempre ao compromisso dos interesses divergentes dos seus próprios grupos. Nesta arte distinguiram-se a liderança mineira, etc..." (José Honório Rodrigues, *Conciliação e Reforma no Brasil*).

A conciliação foi e continua sendo uma arte finória. Nesse momento de crise crucial que ora vivemos (inflação a 120%, desemprego), aí está, para confirmar a tese de José Honório Rodrigues, a figura de Afonso Arinos de Melo Franco, mineiro de 200 anos, udenista, gente fina, sacando do bolso do colete um anteprojeto de Constituição. Parece até um gesto de magia do ex-Chanceler para salvar a pátria.

Não sou bacharel e jamais tive a honra de assistir a uma aula do professor Afonso Arinos, mas Constituição sem o consenso de um parlamento popular é mera conciliação para manter o *status quo*, quer dizer: fica tudo como dantes, no quartel de Figueiredo, perdão, de Abrantes. — (Ferdj Carneiro)

## ● DESMEMORIADOS

E as bombas na Tribuna, na casa do deputado Marcelo Cerqueira, na gráfica do Dimas Perim, vão ficar por isso mesmo? Abi, o Ackel, não tem nada a dizer à opinião pública? A imprensa já mudou de assunto, preferindo fixar-se em *Baila Comigo*, baila com a inflação, baila com o desemprego e outras danças. Por essas e outras, começo a acreditar que o marechal Cordeiro de Farias morreu mesmo de desgosto quando sacou que as servícias na neta dele, providenciadas pelo terrorismo da direita, nunca seriam apuradas. Andamos tão desmemoriados que a maioria das pessoas só conseguem lembrar escalção de time dos anos 60. E nada mais. — (Heloneida Studart)



## ● DIA DO TRABALHO

1º de maio é o Dia Mundial do Trabalho. Em homenagem à data transcrevemos a poesia *Filosofia*, de Ascenso Ferreira. Aqui está mais uma prova de que a poesia é realmente necessária:

Hora de comer — comer!  
 Hora de dormir — dormir!  
 Hora de vadiar — vadiar!  
 Hora de trabalhar?  
 — Pernas pro ar que ninguém é de ferro! — (Ferdj Carneiro)

## ● A PALAVRA DE JÂNIO

Perguntaram a Jânio Quadros, depois da renúncia, se ele seria candidato novamente. Sua resposta: "Nem a população toda de joelhos me implorando".

Que forças ocultas estariam induzindo o ex-presidente a contradizer-se — ele se diz uma vestal da palavra — fazendo com que suas juras de ontem valham, hoje, menos do que cocô de cavalo de bandido? — (Ferdj Carneiro).

## ● PENSAMENTÃO

Oposição dividida é posição, ô pô. — (Ferdj Carneiro)

## ● ENQUANTO ISSO, NO URUGUAI

Depois do retorno ao Brasil de Ronald Biggs, os brasileiros desejam saber do Chaceler Saraiva Guerreiro como o Governo Figueiredo está ou tem se empenhado no caso de Lilian Celiberti e Universindo Dias, seqüestrados de solo gaúcho por militares uruguaios com a ajuda de policiais brasileiros há quase dois anos.

Quem no Itamaraty responde a questão? Quem na TV pergunta ao Chanceler Guerreiro sobre o vergonhoso episódio que atenta contra a nossa soberania? Em tempo: o casal de uruguaios seqüestrados no Brasil continua preso em algum campo de concentração criado pelos militares assassinos que dominam a ex-Suíça da América do Sul. — (Mário Augusto Jakobskind)



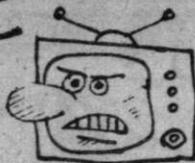
## ● GRECIAN URN 2000: RECOMENDADO PELA MAROMBÃO PROMOTIONS

Os médicos que trataram de Ronald Ray-Gun tiveram um drama: a transfusão daquele preparado que "restaura a cor natural de seus cabelos". Por isso, a escassez de fotos da convalescência do homem no hospital. — (Ivan Lessa)



AGRADECIMENTOS AO CLÁUDIO FRANA

AGNER



## PLANETA DOS HOMENS, (TV, Globo)

Em humor vale tudo, ou quase tudo. Não vale, por exemplo, distorcer para encaixar uma piada. No quadro do consumidor exigente apresentado como chato comprando um cadarso de sapato, o Nanini soletra cadarso. C de... A de... D de... A de... R de... S de... Esse? Claro. Já que não tem palavra começando com cecedilha, soletra com Esse mesmo — o Mobral não chega na lição do cadarço.

## DEVE TER PEGADO MAL

Em boa hora voltam as séries da TV Globo. É aquele negócio — melhor do que ver novela ou enlatados. Três estreiam. "Amizade Colorida" está pintando como um *digestive*. Procura fazer muito humor e usa situações pitorescas. Foi a fórmula encontrada para contrabalançar o choque provocado por "Malu-Mulher" — não há como negar que "Malu" abalou o domínio do machão em muitas regiões do País. "Obrigado, doutor" podia se chamar "Coitado do doutor" — ao contrário de "Amizade" entra como um dramalhão. Muito sangue Helena Rubinstein, desespero e suspense. Sempre, é claro, com final feliz, que o espectador não pode ser castigado antes de dormir. Deve agradar também, mas não a gregos e troianos.

O título da nota explico agora: das séries da Globo, o "Bem Amado" continua a melhor. Dias Gomes encontrou a fórmula certa para parodiar a política brasileira. Neste primeiro programa o prefeito, pensando na próxima campanha eleitoral, inaugura o "diurético municipal", um *Wanderley Car-*

*doso*. Logo a seguir, no "Jornal Nacional, 2ª edição" a primeira notícia vem do norte, aonde Figueiredo inaugurou — entre outras coisas — um novo serviço de barcos fluviais. Diz o repórter que "com uma novidade neste tipo de transporte: banheiros separados". Há. Há. Há. Não é à toa que digo que os melhores programas humorísticos da TV Globo são os jornais.

## CANAL LIVRE, (TV Bandeirantes)

Foi a coisa mais nojenta que já apareceu na TV — entrevista com, perdão leitor, Paulo Maluf. Impressionante a cara-de-pau do *naíba*. Não respondeu direito as perguntas comprometedoras e puxou o saco de cada um dos entrevistadores. O melhor deles foi o Almir Pazzianoto, o único a apertar o governador de São Paulo, e a única vez em que ia conseguindo jogá-lo na lona, Roberto D'Ávila soou o gongo, salvando Maluf. Pegou mal, D'Ávila.

Na entrevista com Ziraldo, uma semana antes, no final, ele falou que acusavam o *Canal Livre* de ser uma ação entre amigos. Isto não é acusação. É crítica minha, e relevante. Perguntou ainda que por que não pode ser um encontro de amigos? Por isto, Ziraldo: Você viu os amigos que Maluf levou pro programa e que ajudaram-no a se safar, esfriando os ânimos na hora certa? É claro que ao entrevistado agrada mais. Mas e o espectador? Será que ele gosta?

Nestas entrevistas com políticos comprometidos é que caem as máscaras de alguns jornalistas posudos. O Nery e o Carlos Chagas omitiram-se o tempo todo. Pelo menos na edição pareceu isto. Pra se tirar a dúvida é preciso que o programa seja ao vivo, o que nada impede.

Eu, como não sou bobo, fiquei o tempo inteiro da entrevista com Maluf segurando a carteira de dinheiro. Não se pode facilitar com estes tipos. — (Haroldo Zager)

# 1º DE MAIO

AUMENTA O DESEMPREGO!



## TI-DANÇA



Se até cronistas sociais ditaram falação sobre o balé de Béjart evidentemente o *Pasquim* não pode omitir-se, mesmo que seja apenas para sublinhar a sutil ligação entre a arte de Petipa e a mundanidade. Maurice Béjart é, sem dúvida, um dos mais arrojados coreógrafos do mundo ocidental embora não possamos esquecer que os americanos Twyla Tharp e Alvin Hailey oferecem uma alternativa mais vital. O mérito de Béjart não esconde as deficiências ou insuficiências do bale como arte, no contexto cultural em que vivemos. A *Flauta Mágica* de Mozart, em versão de Béjart, é o balé chegando à sua culminância e, ao mesmo tempo, ao fundo do poço. Mostruário de como a força de um gênio também pode desvendar as limitações do meio que escolheu para exprimir-se. Apesar do talento e criatividade Béjart não conseguiu por um só momento evitar a impressão que seus bailarinos estavam apenas sublinhando visualmente o que música e cantores já estavam explorando pela emoção ou pela razão. Ao recorrer à narração Béjart enalacrou-se ainda mais porque reconheceu que o *medium* coreográfico não era bastante para transmitir a mensagem estética de Mozart. Cada um usa a arte mais próxima da sua sensibilidade — se Béjart é coreógrafo o problema é dele — mas a gigantista promoção armada pela imprensa, aqui no Rio, em torno do balé, estabeleceu esta sua incapacidade e limitações para refletir uma gama mais profunda de temas e sentimentos, demonstra mais uma vez nítida orientação para o escapismo. Nos anos 50 nas temporadas oficiais, ao lado do balé e da ópera, tínhamos a presença de grandes companhias de teatro — Barrault, a Comédie, o TNP. Mas com Moliere, Shakespeare, Beckett e Jarry não se brinca — mesmo brincando eles vão fundo. Agora, nossa opção é *Baila Comigo* e o frenesi coreográfico da "saison". Perdoem as baletômanas mas quanto mais vejo balé mais me lembro da tirada raivosa de Stravinsky, um dos maiores compositores de música coreográfica do século XX: "Balé é a perda de tempo no espaço". Ou como diria Stanislav: "Quanto mais eu vejo o Barishnikov mais eu me lembro da Nadia Comaneci." — (Alberto Dines)

## BURACO VAZIO

De repente, em Minas, todo mundo sacou o óbvio: que a saída do minério deixa um buraco no chão, imprestável até pra piscina de sapo. Vai daí, começa todo mundo a estrilar, do governador aos prefeitos, sendo que os mais espertinhos, como Francelino e Badaró, anunciam "medidas econômicas sérias", destinadas a matar dois coelhos de uma paulada só: devolver alguma grana aos municípios espoliados e, ao mesmo tempo, garantir preciosos votinhos diretos nas eleições que se avizinham aterradoras, mettendo medo em figurinhas e figurões. — (Sebastião Nunes)

## VOTEM CERTO EM MINAS

Estamos com a Chapa 1 na eleição do Sindicato de Jornalistas de Minas. Tilden e Dirceu, não há como errar. — (Ziraldo)



## BOICOTE? EU QUIS DIZER PORCOTE

Germaine Greer pode escrever mais 400 páginas tentando me convencer que as grandes pintoras da Renascença eram sistematicamente boicotadas por doges machistas, mas ela jamais conseguirá impedir os vinte anos de atraso à causa feminista provocados pela simples presença no mesmo recinto, das senhoras Margaret Thatcher e Indira Ghandi. Vê-las é constatar que sexo frágil mesmo era o de Adolf Eichman. — (Ivan Lessa)

## POSTO DE SACRIFÍCIO

"... Quem quiser conforto tem que escolher a Oposição e, quem quiser trabalhar, fica no Governo". Palavras ditas pelo ministro do Planejamento (?), Del Netto Fim, em seu gabinete de ar refrigerado, cercado pelo seu chefe de gabinete e por 12 secretários, 24 assistentes, 69 assessores, 81 tecnocratas, 119 burocratas, 4 motoristas, um piloto de avião, 365 acólitos, 3 garçons (pro cafezinho), 1 curioso e um número de puxa-sacos que não deu pra contar. — (Ferdý Carneiro)

## VOLTA, JOAN ROBINSON!

Os governos brasileiro e americano insistem em dizer que sua grande preocupação é combater a inflação e o desemprego. Quanto à inflação, eu até acredito. Mas em questão de desemprego, sou mais a economista inglesa Joan Robinson. Pra ela, a principal garantia de sobrevivência da sociedade capitalista é exatamente o desemprego. — (Sebastião Nunes)



374

# DICAS

VOLKS INCITA OPERÁRIOS A CRUZAREM OS BRAGOS.  
LSN NA VOLKS!

## ● PIMENTA NO DOS OUTROS

O mais famoso salto-alto do futebol brasileiro faz ainda das suas. Há umas semanas disse na *Playboy* ter jôco a Glória Maria, telejornalista da Globo, recomendando inclusive. Glória subiu nas tamarcas e negou numa entrevista dessas aí. Agora, na revista *Don Balen* dá que P.C. é tremendo "cachaceiro". Ele não gostou e entrou com ação de perdas e danos morais. 30 milhões. Ai, Glória Maria, que tal a idéia? — (Haroldo Zager)

## ● VIOLÊNCIA SUBURBANA

Estão exagerando. Na minha época, cantar de bolero se limitava a agredir a mulher com pesadas xingamentos em 78 rpm: "Hipócrita", "Perdida", "Aventureira". Também não me esqueço do fadista português que, no meio do boom, resolveu virar a mão e entrar na jogada: gravou "Filha da Puta! Com "Cagonal", no lado B. — (Edélsio Tavares)

## GENTE QUE EU COMI:

### CALDAS MAROMBÃO

Ele vai negar mas é verdade. Não adianta vir com aquela de que "bebeu mal" na tal noite, Caldas. Você estava perfeitamente sóbrio. Na manhã seguinte, por delicadeza, acompanhei-o no embuste e, tal como você, fui de "amnésia alcoólica". Aquele papo: "Que foi que a gente fez mesmo depois do Alfredão, hem?" "Não lembro." "Nem eu." Tem nada não, Maromba. Digamos que estávamos então, sem o saber, plantando as primeiras sementes do hoje famoso iogurte-ecológico. Não me leve a mal, velho amigo. Mas prometi aos editores, mediante quantia régia dar o nome de um por um de meus dez mil casos. — (Edélsio "10 Mil" Tavares)

#### Nota da Marombão Promotions:

É verdade, ele me comeu sim. E foi muito agradável até. Graças ao lubrificante mágico MAROMBELINA-2001. A venda nas boas farmácias do ramo. Mais um lançamento exclusivo da MAROMBÃO PROMOTIONS (Caldas Marombão, Representante autorizado para todq o Brasil)



## ● QUAL É A DA TELERJ?

Primeiro pinta uma campanha caríssima na televisão que todo o país assistiu, incentivando o uso do telefone, depois vem com essa de que a contagem de impulsos excedentes a cada 4 minutos de conversação é para desestimular o uso do telefone e, consequentemente, desobstruir os cabos. Pensei em ligar pra lá e pedir uma explicação mas fiquei na dúvida se devo ou não usar o telefone — (Geraldo Lopes)

## PASQUIM DESEMPREGO

SE VOCÊ PAROU PRA CONTAR E CONFERIR OS 5.000 EMPREGOS DA PÁGINA 4 É PORQUE VOCÊ, REALMENTE, NÃO TEM NADA PRA FAZER.



# TIOUVE



**Theo de Barros — Primeiro Disco (Eldorado):** Parceiro de Vandré em "Disparada", membro do Quarteto Novo junto com Hermeto, Airta Moreira e Herald, tantos anos depois é que Theo lança um disco, aparecendo prum público que não acompanha seu trabalho como produtor, arranjador e publicitário. A escolha das muitas composições desses anos tantos levou a um álbum duplo, mas poderia talvez ser simples, pois há algumas faixas mais fracas, com letras óbvias. No geral, porém, é ótimo, particularmente as faixas instrumentais, belíssimas. O mais interessante é que é uma viagem direta aos anos 60. O lado 1 traz a música nordestina que se fazia no Sul naquela época; o lado 3 é o romantismo pós-bossa nova (com até mesmo o fascínio pelo espaço sideral); o lado 2, então, traz trilhas do Grupô Arena, o político credo no povo e confraternizando na luta da América Latina; e o lado 4 mostra uma visão urbana do povo, com o carnaval, as praças, as favelas... hoje o menino das laranjas é pivete e já foi preso três vezes.

**Nazaré Pereira — Natureza (Fermata):** Nazaré é uma dessas pessoas que vivem a arte brasileira no exterior e com ela fazem sucesso, mas não são conhecidas em sua própria terra (a não ser um pouco no circuito Norte-Nordeste). Este disco, p. ex., vendeu 500 mil cópias na França. Talvez por apresentar uma trilogia do filme "O Cangaceiro" (exotismo conhecido lá), talvez pelo refrão em francês da música de criança "Amarelinha", mas talvez pela qualidade mesmo de Nazaré. A predominância é de música nordestina, com "Asa Branca", "Na Asa do Vento", e o Zé do Norte de "O Cangaceiro" (faixa muito bem transada). As composições de Nazaré trazem também os ritmos do Norte, onde nasceu, e há o hit sertanejo "Menino da Porteira". Tem uma entrevista com ela guardada em algum lugar aqui do Pasquim, e enquanto não sai, vão ouvindo o disco, falou? E também o "Amazônia" dela.

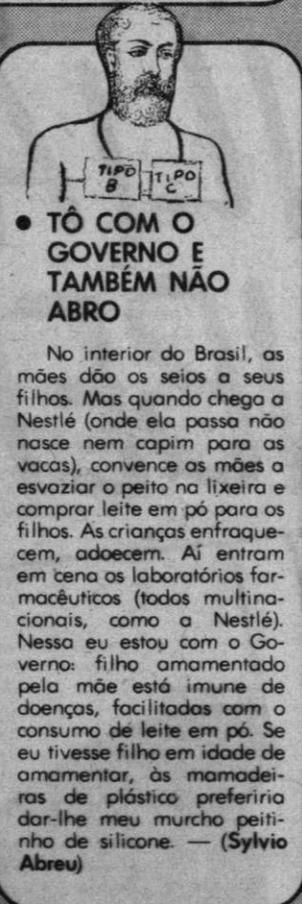
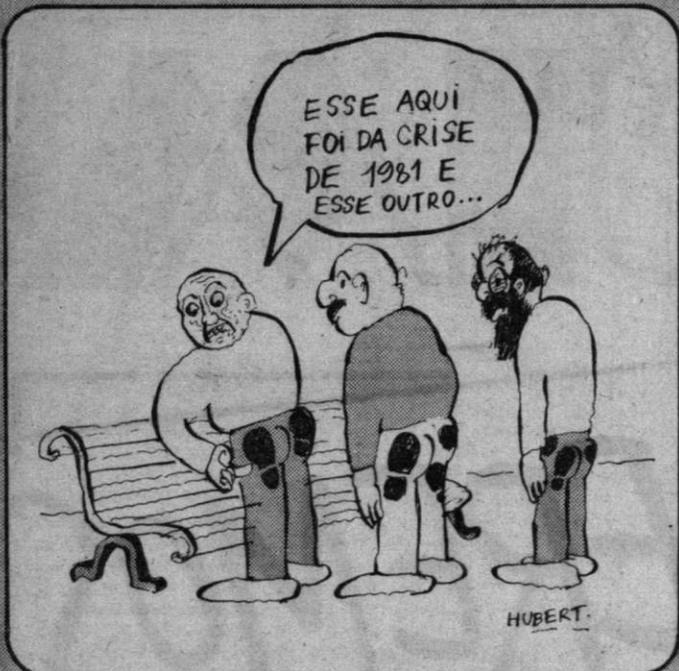
PS: pra vocês que colaram nas provas de Geografia: em "Natureza", quando ela pede "deixem o jari em paz", não está se referindo ao país do Ludwig.

**Dire Straits — Making Movies (Polygram):** Terceiro LP do grupo que lhes trouxe o "Sultans of Swing". O irmão do líder e compositor Mark Knopfler, David, deixou o grupo e no seu lugar veio Roy Bittan tecladista do E Street Band, que acompanha Bruce Springsteen. Aliás neste LP Dire Straits deixa de ser simulacro de Bob Dylan pra ser mais do Springsteen. É um disco repleto de referências cinematográficas, desde o começo com a trilha de "Carrousel" até o fim com os gays de "Les Boys" fazendo "Cabaret", passando por toda uma faixa jogando o tema "A Time for Us" — do "Romeo e Julieta" do Zeffirelli — numa realidade "West Side Story". Há também versos aqui e ali de várias músicas da história do rock. Mesmo pra quem não pesca isso, há o bom rock que fazem. Atenção pros duelos curtos entre Bittan e a guitarra de Knopfler. Destaque pra "Solid Rock", um rock sólido, e "Skateaway", a melhor letra que ouvi até agora sobre patins.

**Joan Armatrading — Me Myself I (CBS):** O singular, as primeiras pessoas, o título deste disco define bem Armatrading como a personalidade própria que é dentro da música, com uma voz gutural e um jeito diferente, além de reforçar sua imagem como estrela misteriosa e arredia ao sucesso. No Brasil não reforça picas porque pouca gente ouviu falar. A música dela é uma mistura de reggae com soul com rock e outras coisas. As letras falam de casos de amor, de alegria e saudade, de praia, de um irmão que mata o outro, e de sua vontade de ficar sozinho. Também quero ficar sozinho, só ouvindo seus discos. Este é o quinto. Gosto muito.

PS: porque na dica do Dire falei do E Street Band: tem dois membros desse grupo tocando também em "Me..."

**Chick Corea & Gary Burton (TV Bandeirantes):** Depois que a flor invertida de cortinas de banheiro lançou o pólen do tumulto sobre o Maracanzinho no Rio Monterey Festival, os paulistas ficaram de mal e condenaram o Rio a ser o túmulo do jazz. Tudo bem porque o Rio merece. Só que figuras da pesada como Corea e Burton vêm ao Brasil e dão um show duca, mas só em SP, aí dancei nessa. Também, pra eu ver tudo que de incrível que tá pintando em SP, só mesmo mudando pra lá. Parabéns pra Bandeirantes que tá investindo no som (levou ao ar também o Jean-Luc Ponty) e dando uma colher pro público do resto do país. — (Ricky Goodwin)



**● SAMBÓDROMO**  
 Leio que o presidente da Riotur, Sr João Roberto Kelly, pretende transferir o desfile das Escolas de Samba para o autódromo de Jacarepaguá. Se a medida (atentatória ao samba e ao público) for consumada, espera-se que a Riotur complete sua decisão e transfira as corridas de Fórmula-1 para a avenida Presidente Vargas. (Ferdj Carneiro)

**● DISCRIMINAÇÃO DE COR**  
 Muito feliz a idéia do policial que apelidou de **Comando Vermelho** aos assaltantes que vêm da Ilha Grande. Vocacionada e treinada a perseguir tudo que lhes cheira a rubro (até sinal vermelho desrespeitam em suas "blitz"), nossa polícia todo dia consegue prender meia dúzia de assaltantes pertencentes ao "comando". Já uma turminha exótica que anda por aí assombrando, sequestrando, explodindo, matando, roubando e depositando na Suíça, o famoso **Comando Verde** (não só por ser verde a cor do nosso integralismo, claro), nossos esforçados policiais não conseguem encontrar. A justiça brasileira não é cega: ela é daltônica. — (Sylvio Abreu)



**● O BONECÃO VIU: TESS**  
 Baseado num romance de Thomas Hardy. Baseado na sexualidade contida de Roman Polanski. Baseado em vários tipos de relações enganosas. Baseado na bem sucedida família que adota o nome de "D'Urville". Baseado em tudo quanto é parte. E uns Mandrix nas dimenores que o palaco peralta seduz, joga fora e depois se manda porque senão dá cana e ele não é besta de enfrentar uma parada dessas. O filme, inexplicavelmente, é dedicado a Charles Manson e sua "patota do barulho". Não entendi. (Ivan Lessa)

**CONCLUSÃO**  
 A verdadeira tevê de opção é a Globo. Na falta de outra melhor, liga-se mesmo pra ela

**FORRA**  
 Com a demissão em massa dos empregados, os patrões vão acabar desempregados.

**EPIDEMIA**  
 As pessoas estão se contaminando, parecem locutores dos tele-jornais: falam coisas tristes, depois dão um sorriso.

**SUGESTÃO**  
 Aos domingos, antes do Canal Livre, o Chacrinha com um novo programa: Carnal Livre

**SUBNUTRIÇÃO**  
 O controle da natalidade no Brasil é feito depois que as crianças nascem.

**ABC**  
 Agora só falta a Souza Cruz dizer que tem 2 milhões de cigarros encalhados no pátio.

(Leon Eliachar)



**● OS CARIOCAS**  
 Encenada pela segunda vez a Via Sacra levou multidão às ruas da Cidade. Os espetáculo religioso e artístico/cultural — patrocinado pela Fundação Rio e pela Arquidiocese — identifica-se de tal modo ao mais que profundo da alma carioca que muitos do povo assistiram-no sem conseguir ocultar uma furtiva lágrima. Foi o caso — testemunhado pelo ator Joel Barcelos (Corifeu) e esse diqueiro — de um figurante que fazia o papel de guarda romano (com capacete, escudo, lança e tudo), o qual, durante a representação, abriu a torneirinha e chorava de esguicho. Comentário (em surdina) de Joel Barcelos. Se Pôncio Pilatos der um **flagra** nesse guarda, despede-o por incompetência — (Ferdj Carneiro)

**Meu tipo inesquecível O Homem que buscava**  
 Militou na contestação, depois doutorou-se em metafísica dos protozoários, desilidiu-se com a ação e com o saber, foi transar o corpo — nele doeu. Não, não é isso que vocês estão pensando — esse troço de jogging, ginástica, taiken-do machuca muito ossos e músculos. Escolheu o cinema, arte total, cultura das massas. Percebeu que o negócio estava na cuca — foi para Salvador e começou a falar em doçura, meiguice, mel interior. A essa altura já estava beirando os cinquenta e não estava satisfeito. Decidiu enricar: comprou um blazer, enfiou os óculos na lapela com a ponta de fora e conjunturou, fez o **break-even** e, imaginem, deu certo. Naturalmente virou a mão e foi pra direita, ou melhor, tornou-se neo-conservador, iatista, tenista e colaborador de uma importante publicação. Então, inexorável, veio o enfarte. — (Alberto Dines)

**● ACASO DA "PANTERA VERMELHA": PERDURA O MISTÉRIO**  
 Os "intelectuais" de esquerda, que controlam o tráfico de "idéias" na grande imprensa e nos pequenos bares, tentaram me calar, ameaçaram-me através de suas "conexões": os chamados "correspondentes estrangeiros". Apesar da "pressão", reitero minha pergunta: afinal quem fornecia "ópio do povo" a Louis "Doca" Althusser? — (Ivan Lessa).



32 V

# PASQUIM

PARA  
MAIORES  
DE 16  
ANOS

